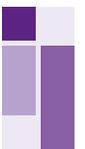




A concepção das relações exteriores da Igreja Evangélica Luterana na Baviera

Uma contribuição para a communio mundial



Sumário

Prefácio de Michael Martin	4
1. POR QUÊ? Fundamentos	6
1.1 Fundamentação do trabalho ecumênico da ELKB em nível mundial	6
1.2 Responsabilidades pelas relações de parceria dentro da ELKB	8
1.3 Focos das relações de parceria da ELKB	10
1.4 O contexto das relações de parceria	11
1.5 Impulsos das relações exteriores para a ELKB	12
1.6 Desafios, assimetrias, questões de poder	12
2. COMO? A concepção de relações exteriores da ELKB	14
2.1 A diversidade das relações – parceria significa estar a caminho juntos	14
2.2 Igreja em relação – processo de Emaús	15
2.3 Características das parcerias	15
2.4 Princípios do trabalho em parceria	16
2.5 Parceria e desenvolvimento – parceiros no processo de desenvolvimento	18
2.6 Formas de cooperação de igrejas e parcerias	20
2.6.1 Cooperação em parcerias	20
2.6.1.1 Parcerias reguladas por convênios	21
2.6.1.2 Parcerias surgidas do trabalho missionário bávaro	21
2.6.1.3 Relações de parceria em fóruns	22
2.6.1.4 Relações de amizade e vizinhança	22
2.6.1.5 Ajuda eclesiástica para reconstrução e cooperação temporalmente limitada	23
2.6.1.6 Parceria baseada em temas	23
2.6.2 Cooperação ecumênica	24
2.6.2.1 Comunhão luterana	24
2.6.2.2 Comunidades de língua e origem diferente	24
2.6.2.3 Cooperação interconfessional	25
2.6.3 Trabalho com projetos no marco de relações de parceria	26

3.	PARA QUÊ? Communio como visão de igreja	27
3.1	A communio é dom e tarefa	27
3.2	A communio toma forma em nossas relações	28
3.3	Aprendizado ecumênico e global – o caminho de nossas parcerias	29
3.4	Communio como comunidade de testemunho e realidade missionária	30
4.	Conclusões	31
5.	PARCERIA CONCRETA I – Temas comuns	32
5.1	Missão e diálogo inter-religioso. Fundamentos – Desdobramentos – Exemplos	32
5.2	Justiça e desenvolvimento. A relação entre justiça e desenvolvimento e três desafios: Causas do êxodo – Educação – O bem viver	36
5.3	Comunidade e igreja na sociedade	
	Desenvolvimento comunitário e responsabilidade – oito exemplos animadores	42
5.4	Ecumenismo: diversidade e unidade. Relações e redes	49
6.	PARCERIA CONCRETA II – Intercâmbio – Formação – Cooperação – Intercâmbio de pessoal – Educação e desenvolvimento – Ajuda em caso de catástrofes	55
Anexos		59
Apresentação		
	I. Perfis das igrejas parceiras da ELKB	60
	II. Perfis de outras relações exteriores da ELKB	100
Num relance		
	III. Mapa das relações exteriores da ELKB	122
	IV. Relações com fóruns, federações e outras associações	124
	V. Tabela das relações exteriores da ELKB	126
Outras questões importantes		
	VI. Lei Eclesiástica sobre Ecumenismo, Missão, Serviço de Desenvolvimento e Parceria	147
	VII. Siglas	153
	VIII. Compliance (em preparação)	154

Prefácio

A concepção das relações exteriores

No ano de 2006, quando da fundação de Mission EineWelt (MEW), o Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão, foi apresentada pela primeira vez uma concepção das relações exteriores da Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB, na sigla em alemão). Agora os órgãos diretivos da Igreja adotaram uma versão inteiramente revista.

As principais razões para essa revisão são os novos desafios que se colocam atualmente em nível mundial e local. A globalização, incluindo seus efeitos negativos, apresenta uma dinâmica maior. Novas fronteiras e muros entre os países, bem como o estabelecimento de delimitações religiosas, culturais e étnicas em sociedades, além do protecionismo econômico, desafiam as igrejas. Novas delimitações também surgem por causa de ideologização, abuso político da religião, nacionalismos, radicalizações e terrorismo. As igrejas do Sul do mundo estão crescendo, ao passo que o número de membros nas igrejas do Norte diminui. A transmissão da fé à próxima geração é um tema que se coloca no mundo todo. Os cristãos vivem e trabalham cada vez mais

junto com pessoas pertencentes a outras religiões e atores da sociedade civil.

Além dessas mudanças globais, a vida cristã nas sociedades europeias também está se tornando cada vez mais plural devido à migração. A existência de mais de 300 comunidades evangélicas de línguas e origens diferentes na Baviera e o fato de que 20 % dos membros da ELKB não são de origem alemã constituem sinais dessa pluralização.

Tudo isso tornou necessária uma revisão das relações exteriores da ELKB. Ao mesmo tempo, visa-se deixar claro que as parcerias e relações ecumênicas da ELKB são efetivadas de modo confiável, mas também são organizadas exemplarmente. Além das 20 parcerias em nível mundial, também são descritas as variadas relações ecumênicas em nível local, regional e mundial. É justamente com os "perfis" que esta concepção presta contas das parcerias e relações ecumênicas nas quais a ELKB se concentra – dando, assim, uma contribuição para a comunhão na Federação Luterana Mundial, bem como para relações interconfessionais e inter-religiosas – e da importância que elas têm para a ELKB.



Inteiramente novo é o fato de que com esta concepção também são apresentados temas que podem ser aprofundados com os parceiros em nível mundial e com as relações ecumênicas. Dessa maneira se dá uma contribuição para o aprendizado intercultural e ecumênico que, assim se espera, repercuta em todas as variadas relações em nível local, regional e mundial e contribua para uma maior compreensão entre as igrejas e culturas em nosso mundo, que é um só. Atrás de tudo isso se encontra a percepção de que todas as pessoas cristãs em todos os lugares dessa Terra e em todas as denominações ou confissões fazem parte da Igreja una de Jesus Cristo e são, ao mesmo tempo, cidadãs na aldeia global, que é uma só e na qual problemas como a mudança climática, os desafios ligados à migração, a forma de lidar com recursos naturais, a manutenção da paz ou a justiça nas relações mútuas não podem mais ser resolvidos em nível local ou regional, mas só conjuntamente.

Os órgãos diretivos da ELKB apresentam esta concepção como uma parte de uma “Concepção de ecumenismo” da ELKB composta de três partes, incluindo a concepção sobre o diálogo inter-religioso e a concepção sobre o ecumenismo confessional. Estas duas últi-

mas complementam a presente concepção das relações exteriores e dão uma ideia mais aprofundada dos temas das relações inter-religiosas e da convivência das diversas igrejas confessionais, aqui só brevemente abordados. Portanto, todas as três concepções tematizam a “oikoumêne” em seu sentido bíblico que designa toda a terra habitada.

Que o Trino Deus abençoe o uso desta concepção, aprofunde a compreensão mútua e fortaleça a convivência ecumênica, para que ocorra uma globalização da fé, do amor e da esperança (1Co 13.13) entre nós e em toda parte na terra.

Michael Martin

Membro do Conselho Superior da Igreja

BIENVENIDOS



POR QUÊ?

1. Fundamentos

■ 1.1 Fundamentação do trabalho ecumênico da ELKB em nível mundial

Com os artigos fundamentais de sua constituição eclesiástica, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera se situa no contexto ecumênico da Sagrada Escritura e das confissões da Igreja antiga. Posicionada bem claramente como Igreja luterana com a Confissão de Augsburgo, o Catecismo Menor e a mensagem da justificação neles contida, sua tarefa de pregação remete ao horizonte ecumênico: “A Igreja Evangélica Luterana na Baviera vive na comunhão da Igreja una, santa, universal e apostólica a partir da palavra de Deus que se encarnou em Jesus Cristo [...] Junto com as igrejas cristãs do mundo, ela confessa sua fé no Trino Deus [...] Junto com toda a cristandade, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera se encontra sob a incumbência de testemunhar no mundo a salvação de Deus em Jesus Cristo” (Artigos fundamentais da Constituição da Igreja [= Const.]).

Assim, a ELKB é totalmente Igreja, mas não a Igreja toda de Jesus Cristo. Ela é uma con-

cretização da Igreja una, santa, universal e apostólica como confessamos no Credo (Niceino-Constantinopolitano). A ELKB faz parte da comunidade missionária das pessoas chamadas e enviadas por causa de Cristo. Ela faz parte da comunidade de esperança das pessoas cristãs que creem que o reino de Deus irrompeu em Jesus Cristo e será consumado por ele. Isso se torna concreto no testemunho comum, pelo aprendizado ecumênico e no engajamento conjunto em favor da justiça, paz e integridade da criação. Portanto, a confissão luterana, por um lado, a abertura ecumênica, por outro, e a *communio* mundial da igreja de Jesus Cristo constituem as pedras angulares da compreensão de Igreja da ELKB.

A comunhão de todas as pessoas cristãs e sua dimensão mundial e ecumênica são descritas de várias formas na Bíblia. Delas fazem parte, p. ex., as imagens do corpo de Cristo (Rm 12; 1Co 12; Ef 4.15 s.), do pastor e de seu rebanho (Jo 10.11), do barco (Lc 5.3 ss.; Mt 8.23 s.) e do povo peregrino de Deus (Hb 13). O aspecto comum a todas as imagens é que, em cada caso, elas transcendem em termos de espaço e tempo as comunidades locais às quais são dirigidas e remetem à vinculação de todas as pessoas cristãs em nível mundial.

Dessa comunhão de todas as pessoas cristãs se segue o compromisso ecumênico: “A Igreja Evangélica Luterana na Baviera se empenha para que a unanimidade na Igreja una de Jesus Cristo em todo o mundo aumente” (Art. 6º, par. 1º da Const.). As relações que nossa Igreja tem mantido em nível mundial são realizações exemplares dessa comunhão de todas as pessoas cristãs. Não obstante, fazemos uma distinção entre a cooperação interconfessional e a comunhão dentro da família luterana mundial. Na presente exposição sobre o trabalho ecumênico da ELKB em nível mundial, a comunhão com as igrejas dentro da Federação Luterana Mundial tem importância central. Ainda assim, o ecumenismo interconfessional com as igrejas ortodoxas, a Igreja Católica Romana e as igrejas independentes não tem papel apenas marginal. Para a ELKB, ele é, no nível das comunidades, das igrejas regionais e da comunhão no Conselho Mundial de Igrejas, um compromisso indispensável para sua autocompreensão como igreja – de que outro modo a unanimidade da Igreja una de Jesus Cristo no mundo haveria de aumentar?

Na Constituição da Igreja, essas duas relações ecumênicas da ELKB com as igrejas da Federação Luterana Mundial, por um lado, e do Conselho Mundial de Igrejas, por outro, são descritas da seguinte forma: a ELKB, “como

Igreja de confissão evangélica luterana, está vinculada com as igrejas e pessoas cristãs evangélicas luteranas em todo o mundo. Ela faz parte da Federação Luterana Mundial. Participa da cooperação das igrejas cristãs no mundo. Faz parte do Conselho Mundial de Igrejas” (Art. 6º, par. 2º e 4º da Const.). Para as relações ecumênicas em seu conjunto se aplica o seguinte: “A Igreja Evangélica Luterana na Baviera está consciente de seu compromisso com a cooperação na missão mundial e na parceria ecumênica em nível mundial” (Art. 38º, par. 3º da Const.).

No marco dessas diretrizes de sua Constituição a ELKB estabeleceu muitas relações de parceria com outras igrejas, frequentemente em estreita cooperação com a Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha (VELKD, na sigla em alemão) e a Igreja Evangélica na Alemanha (EKD). Elas se mostram em numerosas parcerias entre comunidades, decanatos, instituições e obras da Igreja e sua diaconia e seus parceiros no exterior. O catálogo de parcerias organizado segundo os decanatos que lista as parcerias da ELKB na África, Ásia, América Latina e no Pacífico deixa clara essa variada articulação ecumênica (<https://mission-einewelt.de/wp-content/uploads/2018/02/Kombi-Liste-Stand012018.pdf>). Em um mapa interativo de parcerias é possível acessar essas re-

lações e ligações estruturadas por continentes (<https://mission-einewelt.de/internationale-beziehungen/partnerschaften/karte/>).

As parcerias da ELKB são vivenciadas como comunidades de aprendizado e partilha mútua, de cooperação e crescimento conjunto. Nelas se pode descobrir o que há de comum no “corpo de Cristo”. Nelas, comunidades, grupos e pessoas cristãs individualmente vivenciam uma força transformadora, reconciliadora e animadora. Dessa experiência surgem testemunho e orientação (martyria), experiência de Deus e autorreflexão (leiturgia), comunhão (koinonia), ajuda e acompanhamento (diakonia) como dimensões fundamentais da missão da igreja.

■ 1.2 Responsabilidades pelas relações de parceria dentro da ELKB

Parte-se do princípio de que as parcerias são deliberadas, aprovadas e acompanhadas pelo Concílio Geral. Parcerias novas e duradouras com outras igrejas necessitam do consentimento do Concílio Geral. Periodicamente devem-se apresentar ao Concílio Geral e seus comitês competentes relatórios sobre parcerias em nível de distrito eclesiástico. A tarefa de coordenação é assumida pela Admi-

nistração Central da ELKB, em comum acordo com o respectivo membro do Conselho Superior no Distrito Eclesiástico responsável por essa área.

A multiplicidade de relações de parceria é regulamentada na Lei Eclesiástica sobre Ecumenismo, Missão, Ajuda para o Desenvolvimento e Parceria de 1º de janeiro de 2007. Nessa lei são mencionados, no marco da área de atuação Ecumenismo, Missão, Ajuda para o Desenvolvimento e Parceria, os diversos atores, além dos órgãos diretivos da Igreja.

As competências são assim regulamentadas:

Administração Central da ELKB

“Sem prejuízo da competência dos órgãos diretivos da Igreja, a Administração Central da ELKB é responsável pela condução operacional de toda a área de atuação Ecumenismo, Missão, Ajuda para o Desenvolvimento e Parceria” (§ 6, alínea 1).

“Ela coordena especialmente a colaboração em organizações ecumênicas internacionais (Federação Luterana Mundial, Conselho Mundial de Igrejas, Conferência de Igrejas Europeias, Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa) e a cooperação com outras igrejas bem como a participação no trabalho ecumênico das associações de igrejas na Alemanha (Igreja Evangélica Luterana

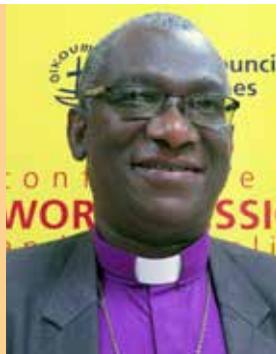
Unida da Alemanha, Igreja Evangélica na Alemanha). A Administração Central da ELKB executa ainda, especialmente, o diálogo interconfessional e é responsável pelas consultas dos órgãos diretivos da Igreja Evangélica Luterana na Baviera com as direções eclesiais das igrejas parceiras” (§ 6, alínea 2).

Mission EineWelt – Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão da Igreja Evangélica Luterana na Baviera:

“Para o cumprimento de sua incumbência, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera mantém a instituição ‘Mission EineWelt – Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão da Igreja Evangélica Luterana na Baviera’. Esta efetiva as relações de parceria da Igreja Evangélica Luterana na Baviera com igrejas da África, Pacífico/Ásia Oriental e América Latina. Ela apoia essas igrejas em seu testemunho e serviço, particularmente no cumprimento de suas tarefas na missão e evangelização, na cooperação ecumênica e na edificação de comunidades, nas tarefas diaconais e outras relacionadas ao desenvolvimento” (§ 7, alínea 1).

Decanatos e comunidades

“As tarefas da Igreja Evangélica Luterana na Baviera nas áreas de atuação Ecumenismo, Missão, Ajuda para o Desenvolvimento e Parceria são cumpridas, além de seus órgãos diretivos, pelas comunidades e decanatos, em distritos eclesiais e grupos de trabalho e iniciativas em nível suprarregional” (§ 2). Neste caso, a incumbência é cumprida “especialmente por meio de cultos e eventos comunitários, campanhas de doações e parcerias” (§ 3, alínea 1). As pessoas encarregadas da missão, parceria e desenvolvimento constituem, juntamente com as pastoras e os pastores responsáveis pela missão nos decanatos, o elo de ligação com as comunidades, com o Concílio Regional, com Mission EineWelt e com também o respectivo decanato parceiro ou a respectiva comunidade parceira. Numa conferência anual com participantes de toda a Baviera, elas aprofundam os temas da parceria, desenvolvimento e missão.



"A parceria entre a Igreja na Baviera e a Igreja na Tanzânia é exemplar para a Igreja Una num só mundo. Nós vivemos na esperança comum de que a força do Senhor ressurreto nos protegerá de todos os poderes malignos."

Dr. Fredrick O. Shoo
Bispo presidente da ELCT

■ 1.3 Focos das relações de parceria da ELKB

O perfil futuro do trabalho da ELKB está sendo desenvolvido no processo contínuo "Perfil e Concentração", em andamento desde 2017. O Concílio da ELKB em Coburgo estabeleceu, em 29.03.2017, a seguinte Diretriz Estratégica A:

"Igreja no espaço"

"A ELKB tem a missão de levar o evangelho de Jesus Cristo para a vida das pessoas aqui e agora. Para isso, ela examina atentamente os espaços de vida reais e virtuais, locais, regionais e mundiais das pessoas, organiza seu trabalho, com base em sua incumbência, de modo adaptado a esses espaços vitais em espaços de atuação, nos quais tem uma boa articulação e é bastante acessível. Todo o trabalho eclesialístico nesse espaço é visto como unidade e é organizado nele. Os serviços mais abrangentes em termos de espaço são, tanto quanto possível, definidos a partir das necessidades nos espaços de atuação."

Principalmente através de convênios, nós sinalizamos clareza e confiabilidade em nossas relações e definimos focos específicos nas áreas que nos desafiam em conjunto em termos espirituais e sociais (veja cap. 5: Temas transversais da parceria vivida). Com isso damos testemunho da ação de Deus na igreja una no mundo todo, mas também refletimos os diversos contextos nesse espaço mundial.

Neste sentido, a ELKB celebrou convênios com algumas igrejas parceiras (veja a lista de todas as igrejas parceiras no Anexo), entre elas também com seus grandes parceiros tradicionais, a saber, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Igreja Evangélica Lu-

terana na Tanzânia (ELCT) e a Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné (ELC-PNG), na Hungria (ELKU) e a Comunhão de Igrejas Luteranas na América Central (CILCA).

■ 1.4 O contexto das relações de parceria

Vivemos num “mundo globalizado”, cujas ambivalências estão ficando cada vez mais claras. As interconexões internacionais passaram a fazer parte do cotidiano. Pelos meios de comunicação modernos somos informados rapidamente também sobre situações que mexem com pessoas em outros continentes. Acontecimentos que ocorrem numa parte do mundo afetam diretamente, em grau crescente, as pessoas em outras partes dele. Bens econômicos complexos são produzidos em diversos países mediante a divisão de trabalho. Enquanto se pretende que o capital se movimente com cada vez menos obstáculos, para as pessoas que migram está ficando cada vez mais difícil cruzar fronteiras. Esses entrelaçamentos econômicos crescentes produzem efeitos enormes sobre as culturas locais. Afrouxam, p. ex., os laços das pessoas com instituições tradicionais. Obrigações econômicas no dia a dia aumentam o isolamento crescente. Essas mudanças rápidas e abrangentes desencadeiam, com frequência cada vez

maior, reações de distanciamento e oposição na política, na economia e até em contextos eclesiásticos: em vez de enfrentar os desafios no horizonte das relações e consequências globais, parece cada vez mais tentador dar prioridade máxima aos interesses da própria nação, à atuação no entorno restrito da torre da própria igreja. Os desafios e exigências excessivas da globalização atingem as pessoas tanto no Norte quanto no Sul, tanto no Oriente quanto no Ocidente da terra, muitas vezes de maneira diferente.

Dentro dessas condições gerais a Igreja de Jesus Cristo emprega sua força libertadora para a comunhão (communio). Ela tem sido, desde sempre, um “Global Player” que ultrapassa fronteiras. A comunhão das pessoas cristãs de todas as culturas e confissões em toda a terra se expressa em relações de parceria. Ela toma forma exemplar no marco de convênios bilaterais ou multilaterais entre distintas igrejas. Essas parcerias tornam a comunhão maior explícita e tangível nas igrejas e comunidades locais. Elas têm repercussões sobre a articulação de todas as pessoas em nível mundial e podem fazer com que se pense de forma global e se aja de forma local com mais intensidade.

■ 1.5 Impulsos das relações exteriores para a ELKB

Por meio das relações de parceria somos capacitadas, como pessoas cristãs nas diversas partes da terra, a cumprir nossa incumbência decorrente da comunhão. Como membros do corpo de Cristo com dons e tarefas diversas, participamos da respectiva espiritualidade das outras pessoas e aprendemos mutuamente, em primeira mão, como questões atuais na teologia e na igreja são abordadas e o que significam concretamente os desdobramentos no respectivo contexto.

Segundo os três pilares da convivência (expressão de Theo Sundermeier), ajudamo-nos mutuamente, aprendemos umas das outras e celebramos conjuntamente.

Isso acontece, p. ex., na troca de ideias sobre o potencial de paz e conflito de relações inter-religiosas (p. ex., o PROCMURA na África), sobre medidas apropriadas para abrir perspectivas de sustento para pessoas em seus países de origem e mitigar as causas do êxodo (p. ex., o CAPNI no Iraque) ou na troca de ideias sobre as consequências da mudança climática (p. ex., em Papua-Nova Guiné/Pacífico) ou também sobre estruturas eclesiais (p. ex., com a Diocese de Skara na Suécia): nossas relações inauguram um campo de aprendizado

global, e por meio da perspectiva dos parceiros questões de relevância geral se tornam concretas e vividas para nós.

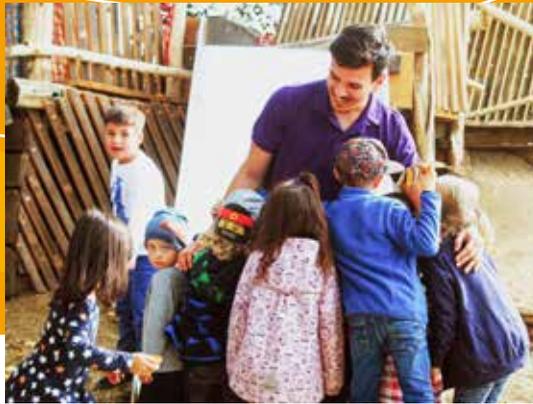
Neste sentido, o Programa Evangélico Internacional de Voluntariado para jovens é um projeto da sociedade civil que sensibiliza as pessoas para a competência intercultural e a consciência de sua responsabilidade.

A comunhão espiritual e o conhecimento sobre outros contextos promovem a competência de nossa Igreja para ser uma voz profética digna de crédito em algumas questões atuais deste mundo, para eventualmente atuar como agente dinâmico de mudança e contrapor-se a tendências de isolamento identitário.

■ 1.6 Desafios, assimetrias, questões de poder

A autocompreensão da igreja como corpo uno de Cristo com muitos membros (1Co 12) sugere que ela é um organismo em que os distintos membros se complementam mutuamente com seus diferentes dons, tarefas e possibilidades.

É doloroso que alguns se elevem sobre outros, seja por causa da distribuição desigual de recursos materiais, seja porque consideram sua



própria cultura mais respeitável ou porque são de opinião que sua espiritualidade é mais séria ou mais do agrado de Deus.

Possibilidades financeiras diferentes e a relação de doadores e recebedores podem, de fato, acarretar um desequilíbrio de poder e exigem uma grande sensibilidade no relacionamento mútuo (cf. o Code of Conduct da ACT Alliance: <http://actalliance.org/documents/act-alliance-code-of-conduct/>).

Contextos distintos e enfoques teológico-hermenêuticos diversos levam a interpretações diferentes da Bíblia. Em consequência, questões de ética (forma de lidar com a homossexualidade) ou da igualdade de direitos dos gêneros (ordenação de mulheres) podem causar estranheza quanto à posição do respectivo parceiro, chegando até a acusação de que ele teria uma deficiência teológica. Justamente no caso desses temas existe o perigo de permanecer, de modo egocêntrico,

guardião da identidade de tradições ou de conhecimentos próprios e de não levar suficientemente em conta os contextos teológicos, políticos, sociais e culturais dos parceiros. Justamente como Igreja dispomos em nível local de muitas possibilidades de lidar com tais situações, pois as numerosas comunidades de outra língua e origem dentro da ELKB oferecem oportunidades de convívio e troca periódica de ideias no cotidiano. “*Em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo*” (1Co 12.13).

COMO?

2. A concepção de relações exteriores da ELKB

■ 2.1 A diversidade das relações – parceria significa estar a caminho juntos

O ex-bispo da Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné, Dr. Wesley Kigasung, definiu a parceria como “caminhar lado a lado”. Uma questão em aberto é sob que pontos de vista, circunstâncias e objetivos parceiros estão a caminho juntos. O próprio fato de esse ser um conceito aberto já deixa claro quão diversas e variadas podem ser as parcerias. Isso também se mostra quando olhamos as relações de parceria da ELKB: existem parcerias com igrejas que são regulamentadas por convênios ou surgiram ao longo da história, parcerias com organizações ecumênicas e fóruns eclesiais ou parcerias relacionadas com programas e temas. Apesar de sua diversidade, todas elas se caracterizam por um grau elevado de confiabilidade e compromisso.

Neste sentido, o termo “relações exteriores” é uma descrição um tanto técnica desse engajamento de igrejas. Já o termo “parceria” descreve a atitude em que essa convivência se efetiva. Em termos teológicos e espirituais,

ela se caracteriza pelo aspecto da comunhão. Assim como a comunhão, também a parceria é tanto dom quanto tarefa. Ela é uma dádiva marcada pelo ouvir e partilhar em comum. Neste sentido, o ouvir se refere tanto ao ouvir conjunto da palavra de Deus quanto ao ouvir mútuo. E a partilha, tanto ao recebimento do sacramento quanto ao compartilhamento mútuo de sofrimentos e alegrias.

Essa parceria não é simplesmente uma relação mútua de dois contraentes, e sim o relacionamento de pessoas, comunidades e igrejas em sua orientação comum por um terceiro elemento: a missão de Deus como dom e tarefa na qual somos incluídos e incluídas. Tudo isso acontece no movimento comum do estar a caminho – como igreja de Jesus Cristo, ele está conosco e nós estamos, com ele e umas com as outras, conjuntamente a caminho neste mundo.

■ 2.2 Igreja em relação – processo de Emaús

O Novo Testamento descreve exemplarmente esse movimento no relato sobre os discípulos a caminho de Emaús. Por isso, a comunhão da Federação Luterana Mundial fez desse relato o fundamento de sua reflexão sobre a missão (missão em contexto) e a diaconia (diaconia em contexto). No caminho percorrido em conjunto ocorrem tanto um ouvir mútuo quanto a um ouvir da palavra de Deus, que está presente no terceiro acompanhante. O partilhar do próprio desespero e desesperança passa para a partilha do pão e do vinho e é transformado em esperança e confiança. Esse dom se torna, então, uma tarefa. A vivência conjunta precisa ser contada a outras pessoas e se torna a mola propulsora do caminho que se percorre em conjunto a seguir.

Por isso, a parceria a caminho é um processo constante de ouvir e partilhar mútuo, de reafirmação e estímulo. Ela não é um dom petrificado, mas algo que se torna vivenciável no convívio. Neste contexto o que continua sendo importante é a orientação pela missão de Deus como ponto de partida e alvo da caminhada conjunta.

■ 2.3 Características das parcerias

A partir do “caminhar lado a lado” em parcerias se desenvolveram, não obstante todas as diferenças, determinados critérios que o distinguem de encontros fugazes ou cooperação ocasional em projetos:

- uma perspectiva de relação a longo prazo
- uma concepção integral (comunhão espiritual e cooperação diaconal ou encontro e trabalho em projetos)
- a vinculação a estruturas oficiais por parte de todos os lados envolvidos
- a vivência do convívio na outra igreja parceira em encontros pessoais e no intercâmbio de pessoal

Toda forma de encontro no marco de parcerias, sejam visitas dos parceiros ou encontros com outro formato – p. ex., conferências e seminários –, fomenta uma compreensão das circunstâncias de vida e dos desafios no respectivo contexto. Ao se fazer isso, a inserção nas estruturas oficiais das respectivas igrejas e comunidades é importante. Só assim esses encontros podem enriquecer as estruturas e passar a fazer parte delas.

Em todos os formatos de parcerias, os encontros e sua realização são preparados e planejados. Os encontros de parceiros são

precedidos por uma preparação intensiva, são acompanhados e inseridos no trabalho comunitário. Nas conferências e seminários são tratados temas que dizem respeito a ambos os parceiros – visa-se um aprendizado comum em que a comunhão da Igreja de Jesus Cristo se torne visível.

Em todas as relações se faz necessária uma avaliação de conteúdo e orientação em consultas conjuntas com os parceiros.

■ 2.4 Princípios do trabalho em parceria

Das reflexões feitas até agora resultam os seguintes princípios do trabalho em parceria:

- Em princípio, as pessoas que representam as igrejas, organizações e redes parceiras deveriam se encontrar em pé de igualdade. Apesar da situação diferente em termos de recursos financeiros e de pessoal e apesar das diferenças na doutrina e prática teológica, os parceiros estão juntos a caminho. Como igrejas autônomas, elas se encontram em diálogo umas com as outras e decidem sobre a utilização de recursos financeiros e humanos no marco das relações de parceria, mas levando em consideração os respectivos contextos e condições básicas. O objetivo dessa caminhada conjunta não é uma influência paternalista sobre
- o parceiro nem uma mera subvenção da situação vigente, e sim o fortalecimento da autonomia dos parceiros. Quando, no trabalho de parceria da ELKB, ainda não houver uma velocidade comum na caminhada lado a lado, as causas precisam ser analisadas e tratadas.
- Uma parceria constitui a concretização exemplar das relações dentro da comunhão. Por isso, dá-se prioridade a encontros, diálogos, participação em toda a vida dos parceiros, a celebração conjunta, também e sobretudo do culto.
- Um princípio central é, neste sentido, o trabalho comum com temas e desafios com os quais nos deparamos em conjunto na comunhão. Isso acontece com base em uma confiabilidade tão grande quanto possível e observando os direitos e deveres dos respectivos parceiros.
- Cada parceria acontece no marco da “existência ecumênica” dos parceiros. Ela está inserida nas respectivas relações ecumênicas interconfessionais dos parceiros e está a serviço do objetivo da caminhada ecumênica da diversidade reconciliada.



Why Partnership is important

Partnership between churches is important because no church is an island, for Christ calls us together from diverse social and cultural contexts into a global community of believers. So we are communion of churches living and working together with a common mission to extend God's mission in the world. In partnership we build bridges between churches and learn from each other about mission, faith, people, cultures and God' love for the world. We encourage each other and grow in faith together. Through partnership we strengthen each other in prayers, visits and resources. Meaningful and lively exchange is possible through partnership so that we continue to maintain our solidarity as communion of churches living and working together to extend God's Kingdom in the world.

Por que a parceria é importante

A parceria entre igrejas é importante porque nenhuma Igreja é uma ilha, pois Cristo nos chamou e reuniu de contextos sociais e culturais diversos para formar uma comunidade global de pessoas que creem. Assim, somos uma comunhão de igrejas que vivem e trabalham juntas com uma missão comum de ampliar a missão de Deus no mundo. Na parceria construímos pontes entre igrejas e aprendemos umas das outras sobre a missão, a fé, as pessoas, as culturas e o amor de Deus pelo mundo. Oferecemos alento umas às outras e, assim, crescemos juntas na fé. Por meio da parceria nos fortalecemos mutuamente através de orações, visitas e partilha de recursos. Por meio da parceria se torna possível um intercâmbio significativo e vívido, de modo que continuemos a manter nossa solidariedade como comunhão de igrejas que vivem e trabalham juntas para ampliar o reino de Deus no mundo.

Dr. Jack Urame
Bispo da ELC-PNG

■ 2.5 Parceria e desenvolvimento – parceiros no processo de desenvolvimento

Com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas os Estados adotaram, em 2015, um tipo de pensamento que há muito tempo é consensual no contexto da cooperação das igrejas para o desenvolvimento: todos os países têm o desafio de se transformar em sociedades sustentáveis, e todos são “países em desenvolvimento”, pois no mundo inteiro se está perigosamente distante de uma sociedade que se oriente pelo bem-estar de todas as pessoas e, ao mesmo tempo, leve em consideração os limites do planeta.

Intercâmbio e diálogo sobre temas comuns

O “mundo” ficou menor e os desafios se tornaram mais globais. Neste contexto, as parcerias se caracterizam cada vez mais pela percepção de temas e desafios comuns no Norte e no Sul.

Trabalho com informação e educação

Quando as parcerias entendem que estão em um processo de desenvolvimento comum, têm o desafio de perceber as conexões globais de maneira mais aprofundada. Seu interesse deve consistir em promover a educação em seus respectivos contextos. Neste sentido, os potenciais e problemas dos parceiros ecumênicos no Norte e no Sul devem ser – ou ao menos

se tornar – uma parte importante de todas as reflexões e ações.

Projetos e programas comuns

No trabalho de parcerias existe uma longa tradição de apoiar projetos nos países parceiros no Sul e no Leste global. Muitos grupos de parceria se formaram justamente com esse objetivo, e muitas vezes campanhas de arrecadação criaram a identidade de grupos de parceria. Por meio de ações de solidariedade se arrecadam recursos financeiros ou materiais para, assim, mitigar as necessidades no mundo todo, auxiliar concretamente parceiras e parceiros em nível local ou possibilitar ajuda para a autoajuda.

O fornecimento de ajuda, o envio de presentes ou a transferência de verbas para finalidades específicas acentuam a participação pessoal e não envolvem burocracia, mas, do ponto de vista da política para o desenvolvimento, sua sustentabilidade é muito limitada. Transferências de dinheiro acarretam frequentes problemas de prestação de contas e, em consequência, afetam a parceria.

Entrementes existe uma maior consciência no tocante à ambivalência do auxílio material em relações de parceria.

Em projetos de parceria, o efeito comunitário positivo – e de modo geral o sucesso – de-

pende de que a responsabilidade pela ideia do projeto, sua concepção, seu planejamento e sua coordenação estejam nas mãos dos parceiros locais. Na utilização de recursos financeiros é importante que haja transparência de ambos os lados, tanto no tocante à fonte dos recursos (campanhas, solicitações, etc.) quanto na prestação de contas.

Muitas vezes, projetos bem-sucedidos mostram que a situação problemática é de natureza fundamental e estrutural. Isso tem repercussões para um trabalho educacional mais aprofundado na política para o desenvolvimento e leva, eventualmente, a um trabalho de defesa de direitos.

Defesa de direitos e representação conjunta de interesses

Um ponto forte especial da Igreja pode ser o de exercer uma influência convincente, ou seja, na defesa de direitos. Muitas vezes, uma boa articulação tanto das instituições eclesiais quanto das redes informais (um membro da Igreja ocupa uma função estatal, p. ex.) apoia esse exercício de influência. Em geral, o que ajuda as instituições religiosas é sua competência ética comprovada no acesso aos tomadores de decisões e na argumentação referente ao conteúdo. Mas a igreja também pode tentar influenciar a política e economia



A justiça e a sustentabilidade globais são raízes para a paz. Na Igreja, como rede global, temos uma grande força neste tocante e podemos aproveitar as possibilidades em nível mundial.

Dra. Annkathrin Preidel
Presidente do Concílio da ELKB

através de campanhas de conscientização, petições ou propostas alternativas. A ELKB defende a política de que o engajamento político referente a um país só ocorre mediante solicitação ou em comum acordo com a respectiva Igreja parceira. No trabalho político geral de defesa de direitos os parceiros também levam em conta o contexto mundial e, assim, representam também os interesses dos outros e das outras em cada caso.

O trabalho de parcerias das igrejas e o papel dos Estados na cooperação para o desenvolvimento

A comunidade internacional dos Estados também fala de parceria. Assim, o objetivo nº 17 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou ODS das Nações Unidas fala da construção de uma parceria global. Diz ele: “*Nenhum Estado consegue enfrentar sozinho os problemas globais do presente. Por isso queremos formar uma parceria global para construir em conjunto o ÚNICO MUNDO que temos.*”

Por parte do Estado, a cooperação para o desenvolvimento das igrejas é vista com bons olhos e até certa inveja, e há mais de 50 anos ela recebe recursos financeiros vultosos do Ministério para Cooperação e Desenvolvimento da Alemanha, pois o Estado ainda precisa construir penosamente aquilo de que as igrejas há muito já dispõem: uma base de confiança para a cooperação com as próprias pessoas afetadas, na medida do possível. Por isso, programas estatais também apoiam a implementação de projetos de parceria, que também podem ser propostos por grupos de parceria das igrejas.

O fato de a cooperação estatal para o desenvolvimento nunca conseguir alcançar o que é possível quando a mantenedora é a Igreja se

deve também às dimensões temporais e financeiras: enquanto que as parcerias entre igrejas são duradouras e os projetos têm períodos de execução longos com um volume financeiro muitas vezes baixo, a cooperação estatal para o desenvolvimento está sujeita a limites temporais e exigências de eficiência que acarretam volumes de projetos maiores. Raramente os projetos estatais contêm elementos de reflexão crítica sobre a política de desenvolvimento.

■ 2.6 Formas de cooperação de igrejas e parcerias

2.6.1 Cooperação em parcerias

O surgimento das relações da ELKB se baseia em causas diversas. Sua intensidade e duração podem perfeitamente variar, mas elas se caracterizam por um alto grau de compromisso. Assim, p. ex., relações de vizinhança têm uma estrutura duradoura, ao passo que a parceria no auxílio para reconstrução é concebida, desde o início, com o foco em objetivos, tendo, por isso, limites temporais. As parcerias se caracterizam – como expusemos acima – pelos seguintes critérios: perspectiva plurianual, concepção integral e inserção oficial.

2.6.1.1 Parcerias reguladas por convênios

Existem parcerias que se baseiam em leis eclesiais e convênios com igrejas luteranas no Brasil, em Papua-Nova Guiné, na Tanzânia, Hungria, Suécia, Austrália e América Central. Além disso, há convênios de parcerias em nível de distritos eclesiais, decanatos e comunidades.

Muitas parcerias são formadas pelo fato de Mission EineWelt ser membro e cooperar com instâncias internacionais de coordenação e se caracterizam por serem relações multilaterais. Com esses convênios a ELKB se comprometeu durante um período determinado com certas prioridades no trabalho de parceria. Neste sentido, as parcerias regulamentadas por convênios também necessitam de uma avaliação e orientação periódica em termos de conteúdo, o que é feito em consultas conjuntas com os parceiros.

2.6.1.2 Parcerias surgidas do trabalho missionário bávaro

Desde o século XIX surgiram, por meio do trabalho missionário, parcerias sólidas com as igrejas em Papua-Nova Guiné e na Tanzânia. A partir delas e do engajamento no contexto da comunidade luterana mundial surgiram outras relações de parceria com igrejas na África, América Latina e Sudeste da Ásia.



A ELKB é uma de nossas mais importantes parceiras, e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) se considera uma irmã mais nova da ELKB. Ao longo dos anos sonhamos e elaboramos em conjunto muitos programas de intercâmbio, iniciativas e projetos. Somos uma igreja grata a Deus por todo o apoio que recebemos – através de orações, estímulos, pessoas e recursos financeiros. Sentimos que nosso diálogo se baseia em total confiança mútua. Agradecemos a Deus por essa parceria e lhe pedimos que possamos continuar colocando em conjunto sinais do amor de Cristo neste mundo que é um só.

Pastora Sílvia Beatrice Genz
Pastora presidente da IECLB

Essas parcerias são formadas pelo fato de Mission EineWelt ser membro e cooperar com instâncias internacionais de coordenação e se caracterizam por serem relações multilaterais. Quando pareceu adequado, essas parcerias de muitos anos foram expressas em convênios bilaterais.

2.6.1.3 Relações de parceria em fóruns

Além das parcerias bilaterais entre igrejas, nas décadas passadas se formou um número cada vez maior de redes e fóruns em nível regional. A ELKB está engajada nessas instâncias diretamente ou através das igrejas parceiras. Essas associações realizam uma coordenação organizacional de relações, parcerias e campos de trabalho. Assim, p. ex., o Mekong Mission Forum é uma plataforma na qual diversas igrejas luteranas do Norte e do Sul coordenam suas respectivas atividades em vários países: Camboja, Laos, Mianmar, Tailândia e Vietnã, além de definirem prioridades comuns em termos de conteúdo. Esse trabalho é feito com uma abertura ecumênica básica para com as igrejas protestantes na região, que em sua maioria são jovens. Outro exemplo de associação com foco em aspectos organizacionais são os fóruns de parcerias na Tanzânia e em Papua-Nova Guiné, em que os diversos parceiros, em sua maioria ocidentais, fecham acordos ou desenvolvem estratégias de cooperação junto

com a Igreja local. Neste contexto também se devem mencionar as diversas mesas-redondas existentes na América Latina. Um exemplo de uma associação com foco no conteúdo é o “Programme for Christian-Muslim Relations in Africa” (PROCMURA), que atua na área do diálogo inter-religioso.

Em princípio, todos os fóruns, associações e redes descritos acima são expressão da comunio mundial e da responsabilidade conjunta na qual se move o engajamento da ELKB em parcerias.

2.6.1.4 Relações de amizade e vizinhança

Em relações de amizade, igrejas assumem responsabilidade uma pela outra, mesmo que sem que haja convênios juridicamente vinculantes. O interesse pela outra e o intercâmbio mútuo acontecem voluntariamente e com intensidade variada.

A vizinhança da ELKB com outras igrejas se caracteriza por aspectos geográficos dados previamente. Boas relações de vizinhança com as igrejas evangélicas (não só luteranas) nos estados ou países vizinhos da Baviera, como Württemberg, Baden, Hesse, Turíngia, Áustria, além da República Tcheca e da França, precisam ser revitalizadas constantemente. Relações de vizinhança são marcantes sobretudo nas regiões fronteiriças. A reconciliação de relações abaladas é atualmente um objetivo

importante das relações transfronteiriças em especial no que diz respeito aos vizinhos orientais. A cooperação teológica em questões referentes à estruturação da Igreja na Europa nos une com nossos vizinhos e nos desafia a assumir nossa responsabilidade na Europa junto com eles. Isso acontece concretamente, por exemplo, no Grupo da Europa Central, Setentrional e Oriental da Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE), que é organizado desde 1977 pela ELKB, mas também em um projeto de trabalho transfronteiriço com jovens entre a Baviera e a República Tcheca, chamado “Juventude Evangélica pela Recordação e Reconciliação”, que está situado no memorial do campo de concentração de Flossenbürg.

2.6.1.5 Ajuda eclesiástica para reconstrução e cooperação temporalmente limitada

Esse tipo de parceria com o objetivo de reconstruir uma Igreja espiritual e organizacionalmente autônoma foi constituído durante muito tempo pela relação com a Igreja Evangélica Luterana Alemã na Ucrânia (DELKU). Foi possível apoiar substancialmente a reconstrução da Igreja e o desenvolvimento comunitário em termos organizacionais, estruturais e financeiros. Como reação à evolução da política eclesiástica nessa Igreja a partir de 2015, a parceria com a ELKB foi in-

terrompida até 2018 por resolução da direção da ELKB. Entretanto, a ELKB está consciente da responsabilidade pelas pessoas nas comunidades luteranas que surgiu a partir da longa relação de parceria. Por isso, ela aprova e corrobora expressamente as fortes relações de parceria entre a Baviera e a Ucrânia em nível de comunidades e decanatos. Agora é preciso buscar em conjunto formas de relacionamento para possibilidades de cooperação em parceria. Este exemplo mostra de modo especial os desafios que podem fazer parte da cooperação em parceria na vivência prática.

2.6.1.6 Parceria baseada em temas

Os desafios globais comuns e os problemas e questionamentos deles resultantes podem fazer com que, além das parcerias acima descritas, também parcerias baseadas em temas possam ser oportunas. Elas implicam um exame conjunto de questões que nos unem para além das fronteiras de países e continentes. Essas parcerias são temporalmente limitadas. Em termos de conteúdo, elas são expressão da responsabilidade comum que temos como membros da *communio* no mundo. Nessa reflexão conjunta pode ser oportuno incluir outras instituições do universo da política, da sociedade, da ciência e da vida eclesiástica que vão além das relações de parceria descritas acima.

2.6.2 Cooperação ecumênica

2.6.2.1 Comunhão luterana

A ELKB põe em prática a *communio* na Federação Luterana Mundial por meio de numerosas relações de parceria dentro da comunhão luterana. Ao mesmo tempo, ela leva a sério o trabalho na comunhão luterana mundial por meio da colaboração e da participação financeira na Federação Luterana Mundial e seu Comitê Nacional Alemão. O fato de a ELKB ser membro ativo da Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha faz parte da responsabilidade na comunhão luterana.

As igrejas parceiras da ELKB estão inseridas nas estruturas da Federação Luterana Mundial. Por isso, a conexão com as regiões e sub-regiões da *communio* luterana é atualmente uma parte integrante do trabalho de parcerias. Desta maneira, a ELKB defende, junto com suas igrejas parceiras, que, em mundo globalizado, deve-se focar sempre, além do nível de ação local, também a perspectiva regional e global e manter um equilíbrio cuidadoso entre eles.

2.6.2.2 Comunidades de língua e origem diferente

Os resultados de levantamentos mostraram que cerca de 10 % dos membros da ELKB na-

sceram em algum local no exterior. No caso de outro grupo de cerca de 10% se pode pressupor que seus membros provenham de famílias de imigrantes. Além disso, constatou-se a presença de cerca de 270 comunidades de língua estrangeira no âmbito evangélico da Baviera, principalmente nos centros de aglomeração urbana. Não há uma correlação entre esses números consideráveis e a percepção deles e as ofertas da ELKB para o grupo-alvo “pessoas de língua e origem diferente dentro da ELKB”. O único subgrupo que até agora vem recebendo atenção em termos concepcionais são os alemães provenientes da Rússia. Quem se ocupa com a percepção mais ampla dos membros da ELKB que imigraram para a Alemanha e de comunidades de língua e origem diferente entre os evangélicos na Baviera é o departamento “Comunidades de Língua e Origem Diferente”, cujo trabalho intitulado “Evangélicos Interculturais na Baviera” priorizou, na primeira fase, um levantamento das comunidades de língua e origem diferente. Pesquisa, visitas, aprofundamento de contatos e, em grau crescente, a articulação dessas comunidades estiveram no centro desse trabalho. Em parte por causa da situação dos refugiados e requerentes de asilo nos últimos anos, nesse meio tempo aumentou o interesse das comunidades da ELKB pela abertura intercultural – por exemplo, em forma de mate-

riais para o culto em diversas línguas ou de cultos internacionais. Comunidades eclesiais e decanatos estão percebendo cada vez mais as tarefas que resultam da mudança de panorama no tocante a pessoas cristãs de língua e origem diferente no contexto da ELKB. Um exemplo disso, entre outros, é a “Igreja Intercultural” em Würzburg. Desses desdobramentos surgiu como uma segunda prioridade de “Evangélicos Interculturais na Baviera” uma necessidade crescente de atividades de assessoria em comunidades eclesiais, decanatos e outras instituições eclesiásticas na área de abertura intercultural.

A forma de lidar com irmãs e irmãos evangélicos de língua e origem diferente é um sinal pelo qual se pode reconhecer um comportamento conforme o evangelho por parte da ELKB e um testemunho da dinâmica do evangelho que abrange diferentes línguas e culturas.

2.6.2.3 Cooperação interconfessional

Com a incumbência constitucional de empenhar-se para que a unanimidade na Igreja una de Jesus Cristo em todo o mundo aumente, a ELKB buscou a cooperação com outras denominações ou confissões. Dela fazem parte as relações com a Igreja Católica Romana e suas dioceses, mas também com outras igrejas

cristãs que, na Baviera e na Alemanha, cooperam no Grupo de Trabalho de Igrejas Cristãs. Em nível europeu é importante, neste sentido, a comunhão no marco da Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa. Através da intermediação da Igreja Evangélica na Alemanha, a ELKB mantém relações com a Conferência de Igrejas Europeias e com o Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Os contatos, especialmente bilaterais, da ELKB com a Igreja Ortodoxa Russa e com as Igrejas Vêtero-Ortodoxas Orientais no sudeste da Turquia e no Iraque também fazem parte da cooperação interconfessional.

No marco da Declaração de Meissen entre a Church of England e as igrejas membros da Igreja Evangélica na Alemanha existem ligações intensivas em dois distritos eclesiásticos da ELKB com duas dioceses da Church of England (Nuremberg - Hereford e Bayreuth - Chichester / a chamada Conferência de Coburgo).

Com base em diversos projetos educacionais e assistenciais apoiados pela ELKB na região, há uma troca informal de informações com o Conselho de Igrejas do Oriente Médio sobre o contexto e a situação de pessoas cristãs no Oriente Próximo.



2.6.3 Trabalho com projetos no marco de relações de parceria

O trabalho com projetos no marco das relações ecumênicas e de parceria deve ser entendido como uma forma de expressar a cooperação. Ele acontece por solicitação dos parceiros e em comum acordo com eles.

Os projetos têm boas chances de ser bem-sucedidos se a responsabilidade pela ideia do projeto, sua concepção, seu planejamento e sua coordenação esteja, desde o início, nas mãos dos parceiros locais. Muitas vezes, projetos também surgem em um processo conjunto dos parceiros. Para o sucesso de um projeto, porém, é importante garantir que a “ownership” do projeto fique com os parceiros locais e eles assumam integralmente a responsabilidade por ele. Um projeto bem-sucedido promove a percepção dos temas e desafios comuns no mundo global.

Dependendo da área dos projetos a serem apoiados, existem critérios e competências específicas.

Na Baviera o trabalho da Igreja com projetos é mantido por muitas entidades diferentes, como, p. ex., Mission EineWelt, a Obra Diacônica da Baviera, parcerias de decanatos e comunidades, o Grupo de Trabalho de Serviços

à Diáspora (Obra Gustavo Adolfo/Associação Martim Lutero).

O trabalho com projetos da Igreja Evangélica Luterana na Baviera está articulado com outros mantenedores do trabalho de parceria, que se complementam mutuamente e atuam em conjunto (p. ex., Campanha Ecumênica da Quaresma). Assim, a assistência ou o apoio pode ocorrer de forma coordenada e bem focada em diversas áreas e diversos níveis nas regiões parceiras. Visto que os mantenedores de projetos têm relações diferentes com as várias igrejas e organizações, o trabalho com projetos e o apoio a eles precisam ser examinados caso por caso na concepção de cada relação ecumênica e de parceria.

A ajuda em caso de catástrofes e assistência para reconstrução nas regiões atingidas são, na maior parte dos casos, coordenadas por meio de organizações do tipo “guarda-chuva” e cofinanciadas com recursos da ELKB (p. ex., ACT Alliance, Pão para o Mundo e Diaconia – Ajuda em Caso de Catástrofes na Obra Evangélica de Diaconia e Desenvolvimento).

PARA QUÊ?

3. *Communio* como visão de igreja

Com cada comunidade local reunida se faz presente a comunhão da Igreja una, santa, universal e apostólica, que é a *communio* de todas as pessoas cristãs. Por isso, as diversas relações em que a ELKB se encontra com seus parceiros luteranos e com outras igrejas são expressão fundamental dessa realidade. A ELKB não pode ser Igreja sem as pessoas cristãs de outras partes do mundo e de todas as confissões.

■ 3.1 A *communio* é dom e tarefa

Communio é a comunhão das pessoas diferentes em nível local que se reúne em torno do evangelho de Jesus Cristo e ela é comunhão em nível mundial. “A comunhão de igrejas vive porque Deus a cria e mantém. Poder conviver como *communio* é um dom presenteado às igrejas.” Martin Junge, secretário-geral da Federação Luterana Mundial, coloca estas ideias centrais no Prefácio do documento de estudo intitulado “A *autocompreensão da comunhão luterana*”. O dom da *communio* é, ao mesmo tempo, tarefa e compromisso de também tornar realidade a *communio*. Disso resulta, para a Federação Luterana Mundial,

a incumbência de vivenciar uma comunhão eclesial viva e compromissiva, que se expressa na comunhão de púlpito e altar. Além disso, nela as igrejas juntam os “*recursos espirituais e materiais para, conjuntamente, participarem da missão de Deus no mundo*”. Essa *autocompreensão* teológica, desenvolvida com o tempo, da FLM como *communio* se expressa na mudança do próprio nome, em 2003, na 10ª Assembleia Geral em Winnipeg. Desde então, seu nome é “Federação Luterana Mundial – uma Comunhão de Igrejas”. Também indo além da *communio* na Federação Luterana Mundial, deve-se afirmar que a unidade da Igreja de Jesus Cristo é um dom de Deus. Ela é uma realidade dada por Deus que deve ser vivida. “*Não é incumbência da Igreja alcançar a unidade, e sim agir como a unidade que ela já é*” (Mark Hanson, na reunião do Conselho da FLM de 1.-7.9.2004 em Genebra). A unidade da Igreja de Jesus Cristo não é um fim em si mesma. Ela tem o caráter de testemunho e remete à ação de Deus no mundo para que este creia (Jo 17).



It is truly a blessed grace for our Lutheran Church in Malaysia (LCM) to have such a blessed, valuable, precious and families type of partnership with Mission One World, ELCB. Our heartfelt appreciation for this partnership and accompaniment through mutual acceptance, respect, support, learning and growing towards maturity in Christ, for the extension of His Kingdom and His Glory.

Rev. Aaron Yap, Bishop of the LCM

É verdadeiramente uma bênção e uma graça para nossa Igreja Luterana na Malásia ter uma parceria tão abençoada, valiosa, preciosa e familiar com a Mission EineWelt da ELKB. Valorizamos, do fundo do coração, essa parceria e esse acompanhamento por meio de aceitação, apoio, aprendizado e crescimento mútuos rumo à maturidade em Cristo para a ampliação de Seu Reino e Sua Glória.

Rev. Aaron Yap, Bispo da LCM

■ 3.2 A comunhão toma forma em nossas relações

Por causa da comunhão da Igreja de Jesus Cristo, as parcerias e outras formas de relações eclesiais se orientam pelos seguintes princípios e objetivos:

- As relações da ELKB com outras igrejas ampliam o horizonte para além da própria Igreja e do próprio decanato e realizam de forma exemplar a comunhão da Igreja de Jesus Cristo. Nesta comunhão a ELKB está disposta a compartilhar os dons que lhe foram confiados com outras igrejas.
- O trabalho ecumênico em nível local e a cooperação internacional visam superar fossos confessionais e realizar a comunhão no culto e à mesa do Senhor.
- As parcerias e relações de amizade e de vizinhança bem como o trabalho da ELKB na comunhão luterana servem ao crescimento conjunto na fé e à superação de fronteiras teológicas entre as igrejas. Visam a um enriquecimento teológico mútuo e impedem uma exclusão mútua.
- Nas relações da ELKB os participantes se encontram sem dependências unilaterais.
- As relações da ELKB servem à superação da injustiça entre as gerações, os gêneros e as diversas sociedades bem como à superação da pobreza. Elas ajudam a perceber

estruturas de violência e contribuem para sua superação. Com a transferência de dinheiro, ajuda material e de pessoal não se visa ao surgimento de novas formas de dependência e ausência de liberdade. A maneira pela qual esse objetivo pode ser alcançado é pensada em conjunto com os parceiros, no diálogo com essas igrejas em todos os níveis.

- As relações mudam a vida comunitária de todos os participantes. “Queremos dar atenção ao que podemos dar e ao que podemos aprender.” O aprendizado mútuo é imprescindível para a comunhão de todas as igrejas.

■ 3.3 Aprendizado ecumênico e global – o caminho de nossas parcerias

A caminho da implementação da visão de uma igreja como comunhão, somos guiados, na cooperação com nossas igrejas parceiras, por uma atitude ecumênica de disposição para aprender. Dela faz parte:

- que percebamos com apreço outras tradições espirituais e culturais promotoras da vida.
- que, ao nos confrontarmos com a “alteridade” da vida espiritual e do pensamento teológico e com a diversidade de formas de fé, sejamos guiados pelo alvo da “diversidade reconciliada” e, assim, aprendamos a compreender melhor nossa própria identidade.
- que desenvolvamos uma espiritualidade ecumênica orando em conjunto com os parceiros, participando da vida de culto das igrejas parceiras e busquemos o encontro em todos os níveis da vida eclesial.
- que, em nossos esforços para aprender, enfoquemos principalmente o que temos em comum e não o que nos separa.
- que pratiquemos um diálogo justo e em pé de igualdade com os parceiros e – na medida em que os pressupostos para isso não estejam dados – enfrentemos as causas da desigualdade no diálogo.
- que exerçamos crítica na relação de parceria onde ela for necessária e façamos isso de maneira respeitosa.
- que nós mesmos estejamos dispostos a nos deixar questionar.
- que elaboremos projetos em conjunto e tornemos o ganho para ambos os lados o critério da respectiva decisão sobre projetos.
- que tomemos conhecimento do contexto social de nossas igrejas parceiras e, caso necessário, a partir de uma defesa de direitos ecumênica, apoiemos os parceiros em sua luta por condições de vida mais justas.

- que, na era da globalização, prestemos atenção no entrelaçamento de nosso estilo de vida com a situação de vida reinante em outras partes da terra, de modo que, no engajamento por uma ordem econômica justa, a perspectiva das “igrejas pobres” seja importante para nós.
- que nos entusiasmemos com o Espírito vivo de Deus, que nos anima e nos dá esperança em nossa caminhada junto com nossos parceiros no mundo todo.

■ 3.4 **Communio como comunidade de testemunho e realidade missionária**

O Deus triúno age no mundo por meio da criação, da redenção e da atuação presente do Espírito Santo na Igreja. A Igreja participa da “Missio Dei”. Ela é incluída no envio de Deus ao mundo e dá testemunho da “transformação”, da “reconciliação” e do “empoderamento” do ser humano, da Igreja e do mundo. *“Esses focos da missão – transformação, reconciliação e empoderamento – descrevem apropriadamente a missão como participação da Igreja na missão do Deus Triúno, Criador, Redentor e Santificador. Eles também refletem as características da missão como missão holística e contextual; a saber, uma missão conduzida pelo Espírito Santo para andar ‘no caminho*

do Filho’, o caminho da encarnação, da cruz e da ressurreição. A missão é a razão de ser da Igreja. Ela decorre da natureza da Igreja como comunidade testemunhante, um dom da justificação pela graça de Deus para a missão e um convite para a missão” (Missão em contexto, FLM, 2006, p. 62).

A comunhão já existente das igrejas no mundo é manifestada e fortalecida pelas várias parcerias e outras formas de relações entre igrejas, distritos eclesiais, decanatos, comunidades e instituições eclesiais. A Igreja de Jesus Cristo se torna a comunhão que ela já é também por meio do trabalho em parcerias. Isso acontece para corresponder melhor à missão de Deus no mundo. O trabalho de parceria tem uma responsabilidade pela **“comunhão da Igreja una, santa, universal e apostólica”**.

As parcerias e todas as outras formas de relações eclesiais em nível local e mundial criam receptividade para o grande objetivo de compartilhar a história comum de fé e promessa e testemunhar a fé, a esperança e o amor para o mundo todo. Esse testemunho é um aspecto essencial da credibilidade da Igreja.



4. Conclusões

As relações da ELKB devem ser verificadas no tocante à sua inserção na estrutura das relações diferenciadas exposta acima e se orientar, a partir de sua concepção, nos princípios elaborados. Justamente em tempos de recursos escassos deve-se afirmar que o trabalho com parcerias em todas as suas dimensões faz substancialmente parte do ser-igreja da Igreja. Só somos Igreja de Jesus Cristo em comunhão com as outras pessoas cristãs de todas as épocas e em todos os lugares.

Neste sentido, o Concílio da ELKB realizado em março de 2017 já incluiu nas diretrizes estratégicas por ele aprovadas para o processo da ELKB chamado “Perfil e Concentração” o referencial do espaço mundial e o levou em consideração. Ainda assim, continua de pé a tarefa permanente de dar vida a essa dimensão do ser-igreja, bem como mantê-la atuante e introduzi-la no próprio contexto.

A unidade da Igreja ordenada pelo próprio Cristo e nele realizada constitui um critério central para a credibilidade da pregação da Igreja. “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo [...] a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.18,21).



Nossa parceria com a ELKB se dá em muitos níveis: a articulação conjunta é significativa tanto em projetos diaconais e comunitários, no intercâmbio escolar quanto na área da teologia pública. Um diálogo sólido entre duas igrejas com posições diferentes na sociedade e no universo ecumênico é essencialmente construtivo.

Bispo Dr. Tamás Fabiny
Igreja Evangélica Luterana na Hungria

5. Parceria concreta I

Temas comuns

O significado da parceria se torna concreto e vívido ao se lidar com temas e desafios comuns para os parceiros envolvidos.

No que se segue, visa-se esclarecer, a partir das áreas de trabalho atinentes ao departamento C-Ecumenismo e ao Centro Mission EineWelt (ecumenismo, missão, desenvolvimento, parceria), com que questões nos ocupamos de modo especial atualmente na relação com nossos parceiros.

Os quatro capítulos seguintes não podem ser mais do que um instantâneo do fim da segunda década do século XXI. Da mesma forma, abordam-se aqui apenas alguns poucos aspectos, mas centrais, das relações com nossos parceiros. Haveria muitas outras questões teológicas, políticas, sociais e econômicas com que nos ocupamos. Os capítulos seguintes visam dar ao menos uma pequena ideia delas.

Armamentos também são provenientes da Alemanha, e membros da igreja trabalham nessa indústria. Como se podem promover melhor iniciativas de paz visando à desescalação e como evitar possíveis escalasções militares?

■ 5.1 Missão e diálogo inter-religioso

Fundamentos

Deus é um Deus missionário e dialógico: atua na criação, na redenção e na santificação, estando inteiramente voltado para seu mundo e em diálogo constante com todas as pessoas. Por isso, um traço básico da missão Dei consiste em aceitar pessoas de outras culturas e religiões sem temor, mas com olhos e corações abertos. A disposição de avaliar com apreço outras posturas éticas e convicções religiosas também faz parte disso.

O envio de Deus se destina a toda a criação. Ele conclama a igreja a participar de sua missão integral, que compreende a pregação, serviços e a defesa da justiça (nos moldes do processo conciliar). Isto é um privilégio e uma tarefa de todas as pessoas cristãs, comunidades e igrejas: por meio delas, as pessoas devem se encontrar com o Deus triúno e, assim, alcançar e desenvolver fé, amor e esperança.

A ELKB se encontra em uma longa história de relações formadas ao longo do tempo com igrejas parceiras em todos os continentes que contribuem com seu elevado potencial missionário e também vivem sua fé de



modo dialógico em contextos com a presença de outras religiões. O fato de a igreja travar relações dialógicas com membros de outras religiões é uma forma de encontro de adeptos de crenças radicalmente diferentes que está de acordo com a Escritura e os tempos atuais. Esse diálogo se caracteriza pelo fato de as pessoas que entram nesse processo terem consciência do que creem. Para nós como igreja, o diálogo está de acordo com a Escritura se inclui o testemunho da fé cristã. Ele deve ser um processo de compreensão e alento mútuos – e não uma negociação entre interesses e reivindicações opostos. Como pessoas cristãs, podemos estar certas de que o Deus que cria e abençoa também atua em outras religiões e culturas. Somos chamadas a nos empenhar junto com pessoas de outras crenças em prol da paz como convivência bem-sucedida para promover uma vida boa e possibilidades de um desenvolvimento construtivo das pessoas.

Justiça econômica e justiça climática: reconhecemos que, como consumidores, somos beneficiários do sistema hoje existente. Como podemos buscar mudanças de forma simbólica e estrutural?

Desdobramentos

Enquanto que no início as igrejas parceiras, sob orientação europeia, ainda mantinham em grande parte uma compreensão muito

tradicional de igreja e missão já a partir da década de 1950 se desenvolveram outras visões mais amplas. Um exemplo disso é o Programa de Relações entre Cristãos e Muçulmanos na África (PROCMURA). Ele parte da percepção de que o trabalho missionário, em sua essência básica, está voltado para a paz e, neste sentido, especialmente uma convivência pacífica entre pessoas de religiões diferentes tem uma importância essencial.

Se a missão Dei parte do Deus da paz universal, o trabalho missionário no seguimento dele também precisa estar marcado pela abordagem básica da “paz entre as pessoas a quem ele quer bem”. O diálogo entre as religiões fomenta a compreensão mútua e a convivência pacífica sem negar a própria identidade. Com base nisso, o trabalho com parcerias da ELKB fomenta o diálogo intra e inter-religioso para promover em nível mundial, dentro das igrejas, mas também entre adeptos de religiões diferentes, a paz e o entendimento. Lidar com expectativas frustradas também faz parte desse diálogo. O trabalho conjunto com temas e desafios importantes também pode mostrar dolorosamente concepções e abordagens diferentes.

Nas relações da Europa com outras partes

do mundo, as questões do diálogo inter-religioso e da radicalização bem como o tema da migração se tornaram tópicos decisivos. Acontecimentos incisivos nos ensinaram que esses não são problemas nacionais nem regionais, mas que amplas dimensões e conexões intercontinentais estão em pauta neste caso. A observação de que algumas pessoas jovens se radicalizam em pouco tempo exige, também em nosso meio, uma nova forma de lidar com essas pessoas. A ideia básica atualmente predominante na Europa de um isolamento dos continentes e de uma “Europa como fortaleza” não corresponde ao conceito da missão Dei e não será sustentável a longo prazo. É preciso encontrar novos caminhos para a convivência com base na exigência fundamental de que em todas as partes do mundo uma vida com dignidade humana deve ser possível.

Missão e diálogo concretos em diversos contextos

Ser uma igreja que convida - Brasil

“Missão de Deus – Nossa Paixão” – foi sob esse título que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) publicou seu plano de ação missionária. Ele foi retomado no 30º Concílio, ocorrido em outubro de 2017 em Brusque, Santa Catarina, sob o tema “Co-

munidade Missionária”. A IECLB é ecumênica e não quer proselitismo. Ainda assim, ela se vê como uma Igreja que pretende convidar as pessoas que estão em busca de um lar eclesial. Por isso, todas as comunidades da Igreja são conclamadas a atuar no mundo sob o lema comum “Nenhuma comunidade sem missão – nenhuma missão sem comunidade”. A partir da convicção de que a missão faz parte da essência do ser-igreja, ela deve ser perceptível tanto nos âmbitos de vida de toda comunidade quanto na vida de toda pessoa cristã. A missão de Deus se torna realidade na medida em que seu amor é comunicado de forma integral e missionária. O plano conclama as comunidades a se engajar nas áreas de evangelização, comunhão, diaconia e em uma liturgia viva e inserida na vida. Neste sentido, o plano missionário enfatiza que a missão sempre é missão de Deus, e não da IECLB. A partir de seu amor Deus busca as pessoas e se tornou igual a elas em Jesus Cristo. As comunidades são desafiadas a transmitir esse amor. É a missão de Deus que se torna paixão de sua igreja.

Condições delicadas para a coexistência – Cingapura e Malásia

As possibilidades de convidar pessoas a crer são muito distintas em nossas igrejas parceiras. No espaço do Sudeste da Ásia existe uma gama de experiências na forma de as comu-

nidades religiosas lidarem umas com as outras. Nesta região, nossas igrejas parceiras – a Igreja Luterana em Cingapura e a Igreja Luterana na Malásia – vivem em contextos completamente distintos: a cidade-Estado de Cingapura, governada por um sistema de partido único, exige uma convivência sem conflitos de todas as religiões; neste caso, a tolerância é decretada e controlada pelo Estado. O interesse que guia as autoridades religiosas requer um relacionamento baseado em diálogo tanto das igrejas cristãs quanto do islã.

Na Malásia, por outro lado, está em vigor uma posição preponderante do islã que é fundamentada politicamente. Quem sofre com isso não são apenas minorias de adeptos de outras religiões, mas também grupos muçulmanos que não querem ser cooptados pelo Estado. O governo desse Estado multiétnico promove a islamização da população por meio de seus sultanatos, instituições de ensino e pela propaganda. Isso se mostra na permissão para o uso exclusivo do nome Alá, na limitação da liberdade das igrejas, em estratégias bem focadas de conversão a partir da infância, em privilégios existentes na área da educação, bem como na recusa de vistos para estudantes do exterior em seminários teológicos e para docentes cristãos.

Embora as principais associações muçulmanas não participem de institutos e programas de diálogo, as igrejas se empenham por uma troca aberta de ideias – no interesse de uma tolerância que é negada a elas próprias.

PROCMURA: inter-religioso em prol de convivência pacífica & desenvolvimento comum

“Um continente em que comunidades cristãs e muçulmanas trabalhem, apesar de suas diferenças, em prol da justiça, paz e reconciliação e pelo desenvolvimento integral da família humana e de seu entorno”: esta é a visão que o Programa de Relações entre Cristãos e Muçulmanos na África (PROCMURA) adotou como base de seu trabalho. Por trás dele está a profunda percepção de que qualquer desenvolvimento só tem perspectivas de sucesso se as diversas comunidades religiosas trabalharem para isso em conjunto. Pessoas de origem cristã e muçulmana dispostas ao diálogo pretendem estabelecer um claro contrapeso à mensagem repleta de ódio e violência de grupos extremistas. Em 17 países africanos já estão atuando “assessores de área” e comitês nacionais do PROCMURA, especialmente também entre jovens, para promover o diálogo, conter conflitos, na medida do possível, já em sua fase de surgimento e elaborar visões comuns das religiões para o desenvolvimento dos países.



Ajuda em caso de catástrofes como amor ao próximo vivido na prática

Na ajuda em emergências se mostra concretamente que estamos na missão de Deus junto com irmãos e irmãs cristãos de outras partes do mundo e queremos testemunhar a solicitude de Deus para com as pessoas indo além dos limites de nossas comunidades de fé. Assim, a ajuda em caso de catástrofes e o apoio humanitário de nossos parceiros possibilitam não só mitigar necessidades em sua própria esfera, mas também prestar ajuda a pessoas carentes ultrapassando as fronteiras religiosas – inteiramente em consonância com o mandamento do amor ao próximo (cf. a história do bom samaritano em Lc 10.25-37).

Neste sentido, a ACT Alliance, um consórcio de 150 igrejas que inclui a ELKB, presta ajuda em caso de catástrofes em cerca de 100 países.

Portanto, é apropriado que a assistência emergencial prestada por igrejas seja planejada em conjunto pelas igrejas envolvidas e implementada indo além de fronteiras religiosas e étnicas.

Justamente em sociedades como o Iraque, onde a questão do poder político está vinculada à pertença religiosa e étnica, a ajuda exclusiva para determinados grupos dividiria mais ainda a sociedade. Assim, nosso parceiro Christian Aid Program Nohadra Iraq (CAPNI)

presta ajuda emergencial em nível local indo muito além da comunidade cristã. As mãos abertas para todas as pessoas são expressão do amor de Deus pelos seres humanos.

Impulsos para a ELKB

Na cooperação com nossos parceiros nos encontramos com pessoas cristãs que vivem sua fé em outros contextos.

■ 5.2 Justiça e desenvolvimento

A relação entre justiça e desenvolvimento

A fé das pessoas judias e cristãs não pode ser concebida sem o tema da justiça. “Corra o juízo como as águas, e a justiça, como ribeiro perene!” (Am 5.24) é o chamamento dirigido pelo agricultor e profeta Amós aos poderosos e abastados nas cidades de Israel. Segundo o salmista, a paz só pode prosperar onde há justiça, pois “a justiça e a paz se beijam” (Sl 85.10). E Jesus declara “bem-aventuradas” as pessoas pacificadoras e as perseguidas por causa da justiça (Mt 5).

A incumbência de criar justiça e paz define o trabalho em prol do desenvolvimento na parceria entre igrejas. Neste contexto se coloca logo a questão do significado das transferências de verbas. Assim, o Concílio da Igreja Evangélica na Alemanha realizado em

Berlim-Spandau em 1968 resolveu dirigir um apelo a suas igrejas-membro para que destinassem inicialmente 2% e mais tarde 5% da arrecadação do imposto eclesiástico para as tarefas do Serviço de Desenvolvimento Eclesiástico. Neste sentido, sua preocupação não era apenas o apoio concreto a pessoas no Sul global, mas também a análise e o combate das causas de pobreza, violação dos direitos humanos e injustiça. No mesmo ano, a Assembleia Geral do Conselho Mundial de Igrejas em Uppsala se reuniu sob o lema “Desenvolvimento significa libertação”. Lá se deixou claro que o Norte global não representa a solução do problema do subdesenvolvimento, mas acaba criando muitos deles. Portanto, o desenvolvimento não é descrito como um crescimento econômico linear. Desenvolvimento é, isto sim, uma vida boa e liberta em paz e justiça.

Entretanto, a política de desenvolvimento estatal também deu passos nessa mesma direção: no ano de 2015, na Assembleia Geral das Nações Unidas, 193 Estados acordaram “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) que dizem respeito ao mundo todo. Enquanto que seus predecessores, os “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” (ODM), definiram objetivos principalmente para os países do Sul global, os ODS desafiam todas as

nações, pois uma vida boa em dignidade, paz e justiça para nós e para gerações futuras só é possível se houver uma mudança no comportamento de consumo e no estilo de vida também nos países industrializados e emergentes, se forem criadas estruturas mais justas no comércio mundial e o desenvolvimento não se der às custas do meio ambiente. Em termos teológicos, isso implica conversão para uma vida no shalom de Deus.

Três desafios atuais

Combate às causas do êxodo

O êxodo é um fenômeno global que sempre existiu. Experiências de fuga, deportação e exílio também marcaram profundamente a tradição judaico-cristã. Muitos textos bíblicos contêm relatos de pessoas que fugiram e estão fugindo. Neste contexto há, em geral, narrativas sobre estruturas injustas, situações de opressão, escassez de gêneros alimentícios, pobreza ou ausência de perspectivas para o futuro – e em tudo isso se coloca a questão da justiça e da paz.

A partir dessa perspectiva, as situações de êxodo na atualidade conclamam a que se examinem as causas do êxodo e se defendam estruturas e condições de vida mais justas. O fortalecimento das fronteiras ou a celebração



de acordos de expatriação são tentativas de solução um tanto populistas, que não restringem as injustiças causadoras do êxodo, mas contribuem para que haja mais injustiça. Dificultar a pessoas refugiadas o acesso a possibilidades de ganhar a vida, a serviços de saúde bem como a um status jurídico incerto resultam de uma política questionável que visa reduzir os chamados fatores de atração.

Também a estratégia de, mediante o emprego de verbas da ajuda para o desenvolvimento, diminuir os chamados fatores de expulsão e criar estímulos para a permanência não muda substancialmente a situação nos países de origem dessas pessoas. Neste caso se tomam, p. ex., medidas para criar fontes de renda para homens jovens. É perfeitamente possível que esses projetos ajudem alguns indivíduos, mas não alteram o fato de que causas substanciais do êxodo são constituídas por estruturas injustas em nível internacional, e não apenas pela política de determinados países do Sul global.

Enfocar as causas do êxodo sob a perspectiva da justiça significa apontar para estruturas injustas e interconexões em nível internacional e empenhar-se por sua transformação. Assim, a Alemanha é um dos principais países exportadores de armamentos, e o equipamento militar, também e especialmente armas de fogo

de pequeno porte, são o fundamento de toda confrontação militar com consequências geralmente fatais para a população.

Estruturas injustas acarretam falta de perspectivas para o futuro. Muitas vezes, tratados de comércio mundial e acordos alfandegários dificultam a agregação de valor em países em desenvolvimento e emergentes. Onde não há possibilidades de ganhar a vida, a pressão para a emigração se torna maior. Com frequência, as implicações da exploração de matérias-primas são particularmente fatais. Situações políticas instáveis favorecem a posição de corporações internacionais nas negociações. Muitas vezes, as receitas não proporcionam um desenvolvimento sustentável, mas fortalecem a corrupção e exploração.

Entretanto, a mudança climática causada por seres humanos é um consenso na ciência. É uma fatalidade que os efeitos da mudança climática sejam sentidos mais intensamente na maioria dos países em desenvolvimento do que em nosso contexto – embora as emissões que alteram o clima se originem aqui e não no Sul global. Em regiões com nível duradouramente insuficiente de precipitação pluviométrica, constantes ventos violentos ou elevação do nível do mar as pessoas não têm futuro e acabam emigrando.

Seguem exemplos de combate às causas do êxodo sob a perspectiva da justiça:

- Como Decanato Justo, comunidades de Fürth experimentam de forma simbólica a possibilidade de praticar um comércio justo. Assim, em atividades internas e públicas, usam-se café, chá e vinho na Santa Ceia que sejam provenientes do comércio justo.
- O Tanganyika Christian Refugee Service na Tanzânia (TCRS) já trabalha desde 1964 para e com refugiados. Desde o início de sua atividade, o TCRS já ajudou milhões de pessoas nas mais diversas situações emergenciais.
- No norte do Iraque se apoiam, com projetos de start-ups, iniciativas de refugiados que procuram criar uma nova forma de subsistência (padaria, oficina mecânica, salão de beleza, etc.) nas aldeias.
- A Igreja Evangélica Luterana na Baviera aplica sistematicamente seus recursos financeiros segundo pontos de vista da ética e da sustentabilidade. Ao mesmo tempo, cobram-se estruturas justas por meio do diálogo com empresas.
- Para evitar emissões danosas para o clima, Mission EineWelt apoia, p. ex., um programa da Igreja Luterana “Fé e Esperança” da Nicarágua para incentivar o uso de fornos

que economizam lenha, que também é reconhecido como projeto de compensação climática.

Educação

A rigor, não há necessidade de defender a relevância da educação quando se trata de questões de justiça e desenvolvimento. Neste ponto, o bom senso concorda com a opinião de todos os especialistas de que, neste contexto, a educação constitui a chave principal. A educação possibilita oportunidades de ascensão e prosperidade, e o acesso a ela representa o pressuposto para a igualdade de oportunidades. Ela é o pressuposto para o engajamento da sociedade civil. Sem educação dificilmente se poder ter consciência dos próprios direitos, quanto mais para defendê-los. Com isso, a educação também pode dar, indiretamente, uma contribuição para se alcançar maior justiça distributiva. Por fim, um bom nível educacional também é decisivo para o desenvolvimento populacional de um país. Há uma correlação mútua entre a taxa de natalidade e o nível educacional de um país, e não há caminho melhor para chegar a taxas de natalidade mais baixas do que o acesso à educação.

O trabalho missionário que partiu da Baviera continha, desde o início, a proposta de asso-

ciar a pregação do evangelho ao serviço ao ser humano todo. Por isso, a construção de instituições de ensino era, entre outros, um fator substancial desse trabalho. Assim, na autocompreensão dos obreiros missionários, em geral a missão e o desenvolvimento formavam uma unidade.

Atualmente, os desafios educacionais da Igreja Evangélica Luterana na Baviera são semelhantes aos de muitas igrejas no exterior que estão ligadas a ela por parcerias. O trabalho educacional não se limita à formação escolar formal no ensino religioso ou pela manutenção de escolas evangélicas, mas tem início em creches e jardins de infância, diz respeito ao ensino confirmatório e à educação de adultos, bem como o trabalho com pessoas da terceira idade. Neste caso, deve-se buscar sempre um aprendizado integral que também inclua obviamente dimensões globais e interculturais.

A formação geral e a formação na fé cristã andam de mãos dadas quando se pretende possibilitar a educação de pessoas cristãs capazes de formar juízos de modo independente. Essa formação visa à disseminação do evangelho bem como à promoção do espírito humanitário e do entendimento na sociedade. Neste sentido, percepções sobre o valor e a dignidade da vida e sobre os fundamentos da responsabilidade social são essenciais.

Um desafio especial se coloca para nossas igrejas parceiras onde o Estado não cumpre suficientemente seu dever de dar acesso à educação a todas as pessoas. Em regiões remotas ou sempre que o Estado falha, sobressai o engajamento particularmente forte das respectivas igrejas para assegurar ao menos uma formação básica para a população.

Uma preocupação conjunta que devemos ter como igrejas é a frequente falta de permeabilidade dos sistemas educacionais. Assim, o sistema educacional alemão é acusado pelo fato de que – em comparação com outros países europeus – poucos filhos e filhas de famílias com baixo grau de escolaridade concluem um curso superior. Em alguns países de nossos parceiros o valor das mensalidades escolares limita o acesso a uma formação mais avançada.

Práticas exemplares:

- Em todo o mundo, igrejas evangélicas luteranas são pilares importantes da educação formal como mantenedoras de escolas e atuam de diversas formas nos moldes descritos acima. Justamente em países mais pobres, as igrejas se engajam enormemente no setor educacional.
- O programa assistencial CAPNI (Christian Aid Program Nohadra Iraq), que atua

interconfessionalmente, fomenta, com seus programas educacionais, a espiritualidade e o conhecimento sobre a própria história e cultura principalmente entre jovens. Assim, pessoas cristãs podem assumir seu papel na sociedade de modo autoconfiante e construtivo, também e justamente no contexto de uma sociedade tradicionalmente multiétnica e multirreligiosa.

- Na região rural do estado de Minas Gerais, no Brasil, a escola agrícola Margarida Alves, voltada para a agricultura familiar, foi fundada para fortalecer a microrregião.
- Parcerias escolares entre a Baviera e a Hungria possibilitam que alunos e alunas acompanhem uma parte da vida de seus colegas do outro país. Conferências para docentes e direção de escolas, estágios e programas de visitas aprofundam as atividades educacionais mútuas das parcerias entre escolas e creches.
- Com propostas de Aprendizado Global, Mission EineWelt ajuda as pessoas participantes a lidar com desafios globais.

O bem viver – para todas as pessoas

O tema do “bem viver” já está sendo retomado para enriquecer uma série de programas de encontros entre parceiros. Pode-se encontrar facilmente um acesso a ele observando as realidades de vida. Que concepções concretas

de “vida boa” estão sendo implementadas? O Dicionário da Sustentabilidade, p. ex., diz o seguinte: “A concepção sul-americana do bem viver busca um equilíbrio com a natureza, a redução da desigualdade social, uma economia solidária e uma democracia pluralista com novos espaços de participação da sociedade civil, e ela é uma resposta sistêmica crítica ao pensamento ocidental sobre o desenvolvimento das últimas décadas.” Que modelos de vida se encontram na Ásia e que propostas para uma vida suficiente existem em nosso supersaturado Ocidente?

Justamente tendo consciência dos limites do planeta e da mudança climática produzida pelo ser humano, há muito se faz necessária uma mudança de pensamento global que se afaste de um modelo de prosperidade com uso intensivo de recursos naturais e orientação exclusivamente material. Está se percebendo que o modelo de vida do Norte global não é a solução do problema do subdesenvolvimento, mas até acabou causando muitos problemas. Por outro lado, a escala de valores do desenvolvimento precisa ser radicalmente repensada. O objetivo do desenvolvimento não deve se orientar por uma vida boa e liberta, em paz (também em paz social) e em justiça (também no tocante à justiça climática) para todas as pessoas?



■ 5.3 Comunidade e igreja na sociedade

Desenvolvimento comunitário

Em todas as igrejas que têm parceria com a ELKB, a história de seu surgimento e seu contexto atual desempenham um papel substancial nas respectivas características da estrutura comunitária, nas prioridades do trabalho e também no modelo de edificação de comunidade.

Tanto nas igrejas parceiras quanto na Igreja Evangélica Luterana na Baviera se encontram formas muito diversas de abordar a dimensão diaconal, missionária, sociopolítica ou poimênica de seu trabalho.

A Igreja Luterana na Costa Rica, por exemplo, considera sua tarefa principal possibilitar às pessoas marginalizadas e excluídas, às vítimas da violência, um espaço de vida. Encontramos aqui uma abordagem sociodiaconal motivada pela fé. Apesar de seu pequeno número de membros, a Igreja é vista pela população como sociopoliticamente ativa. No Brasil, a IELCB tem comunidades em metrópoles com milhões de habitantes. Por seu engajamento diaconal e missionário, ela dá testemunho do evangelho. Assim, contribui para a mudança de vida de indivíduos e é, com isso, sal na sociedade.

A Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia (ELCT), a Igreja Evangélica Luterana na Suécia (Svenska Kyrkan) e também a ELKB, por exemplo, são, em seus países, não apenas um local de vida eclesial, mas também têm um certo peso em termos de número de membros e de conteúdo, isto é, podem envolver-se em problemas políticos e éticos e encontram ressonância.

COMPONENTE I

Por que eu gostaria de trabalhar como pastor na Suécia

Um vislumbre da Igreja Luterana da Suécia, Diocese de Skara

Na Igreja Luterana da Suécia (Svenska kyrkan) ocorreu, nos últimos anos, uma junção das paróquias e comunidades. Surgiram, assim, “pastorados”. Esse processo também mudou a imagem das pastoras e pastores. Como parte de um programa de intercâmbio da ELKB com a Diocese sueca de Skara, acompanhei, em maio de 2011, durante quatro semanas, minha colega pastora em um pastorado. Esse pastorado surgiu pela fusão de uma comunidade urbana grande e duas comunidades pequenas da zona rural. Lá existem oito templos e cinco centros comunitários. Oito pastores/as, sete profis-

sionais de música sacra, cinco diáconos/as e outros 28 funcionários/as (pedagogos, zeladores ou sacristães, auxiliares administrativos) estão a serviço dos 24.500 membros das comunidades do pastorado. Uma equipe de pastores/as, profissionais de música sacra, diáconos/as, pedagogos/as e zeladores/as trabalha para um distrito. Isso se dá sob a coordenação do “kyrkoherden”, pastor que supervisiona todos os profissionais de tempo integral no pastorado.

O trabalho em equipe e uma divisão adequada do trabalho contribuem para aliviar os/as pastores/as. Outro desafio é a “tillsammans”, a cooperação dos diversos profissionais, só que ela precisa ser aprendida.

Sempre achei os/as colegas suecos/as menos estressados/as do que meus/minhas colegas na Bavária. Creio que a imagem profissional do/da pastor/a está claramente definida na Igreja Sueca e as tarefas estão bem estruturadas.

Pastor Norbert Stapfer, Bad Füssing

A Igreja Evangélica Luterana na Hungria transmite a formação religiosa por meio da família e pode transmitir sua doutrina no ensino religioso em escolas públicas, embora seus membros perfaçam apenas 3 % da população húngara.

COMPONENTE II

Um exemplo de formação religiosa nas famílias vindo da Hungria

Na teologia luterana, a família é o local elementar da formação na fé. Ela é tida como a menor unidade da convivência humana. Cabe a ela, fundamentalmente, a educação e formação da vida individual. 80% dos membros da Igreja Evangélica Luterana na Hungria informam que receberam sua introdução à fé na família. Portanto, a transmissão de tradições e da educação religiosa é feita principalmente por pais e avós. A Igreja Evangélica Luterana na Hungria fomenta a formação na fé das crianças e da geração vindoura por parte dos pais e avós, de modo semelhante ao que fez Lutero no Catecismo Maior ao deixar clara a responsabilidade do pai de família pelo ensino dos filhos.

Uma marca central da identidade pessoal e religiosa é a oração. A cultura da oração sofreu um declínio na época da ditadura comunista e na subsequente cultura comercial de cunho liberal e ocidental. A Igreja publicou um livro de orações para crianças como estímulo para o diálogo pessoal com Deus.

U. Zenker



Na Malásia está proibida qualquer forma de missão (pública), mas as igrejas, inclusive a Igreja Luterana, estão crescendo mesmo assim. As pessoas cristãs, particularmente as jovens, desenvolveram formas que lhes possibilitam transmitir a mensagem do amor de Deus nesse contexto.

COMPONENTE III

Trabalho com jovens no contexto (muçulmano/multirreligioso) da Malásia

Evelyn Khwa (19 anos) da Malásia escreve o seguinte sobre o objetivo do trabalho com jovens de sua Igreja:

Nós jovens da Igreja Luterana

da Malásia temos a preocupação de exercer influência sobre a igreja e a sociedade, com nossas ideias, com nossa criatividade e com tarefas bem concretas. Temos programas especiais para capacitar jovens a formar sua opinião, formulá-la e também expressá-la em público. Cremos que as pessoas cristãs devem poder ser vistas como luz do mundo. Por isso, nosso programa visa ajudar jovens a desenvolver suas qualidades de liderança, de modo que possam agir responsabilmente em sua respectiva área de trabalho.

A “leitura indutiva da Bíblia” nos ajuda a descobrir o que a palavra da Bíblia diz a

cada um ou cada uma ou na situação atual. Em “acampamentos” exercitamos o trabalho conjunto, a cooperação e o espírito de equipe. E ensaiamos a fé e a comunhão de modo bem concreto, p. ex., em uma caminhada noturna em que não vemos nada, mas nos seguramos umas nas outras e seguimos caminhando. Fazendo isso, aprender a enfrentar nossos medos. Na Malásia não temos permissão para evangelizar, mas nossos programas diaconais, como servir comida em bairros pobres, dão testemunho de nossa fé, e as pessoas ficam querendo saber mais sobre a fé cristã.

Tradução e resumo de R. Schneider

Os contextos em que se é igreja majoritária ou minoritária, o entorno religioso, etc. definem o caráter e as prioridades das igrejas, mas também sua história e estrutura. As “igrejas comunitárias” se orientam fortemente pelas necessidades de seus membros. Em igrejas com uma organização central, muitas vezes temas supraparociais estão mais no centro das atenções.

COMPONENTE IV

Uma Igreja diferente!

Um vislumbre da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

Em minha viagem pelo Brasil, visito num sábado a Igreja da Cruz em Curitiba. Sou saudado cordialmente por Sadir Boeque, colaborador voluntário da comunidade. No andar térreo está reunido um grande grupo de jovens que prepara diversas atividades em grupos menores. No lado de trás do prédio, crianças brincam numa quadra esportiva. No andar de cima ocorre um encontro do conjunto da igreja. 14 músicos tocam no conjunto, e há participantes que estão em busca de um lar eclesial.

No domingo, sou saudado cordialmente por membros da comunidade ao entrar na igreja. Pessoas me entregam uma Bíblia e um hinário. Um

coro participa do culto. Os hinos são acompanhados por um conjunto e cantados com muito entusiasmo. Pessoas leigas assumem as leituras bíblicas e os avisos. Embora muitas pessoas, o coro, o conjunto e leitores atuem no culto, a liturgia transcorre de maneira clara e harmoniosa. O pastor é responsável pela liturgia e pela pregação, mas de resto ele fica mais em segundo plano. Após o culto os participantes ainda se

reúnem alegremente e conversam sobre coisas da semana anterior que acham importantes.

Durante a semana, me informa a pastora, acontecem muitos encontros de grupos de estudo bíblico nas casas que são dirigidos por membros voluntários da comunidade.

H. Zeller

O número de membros em declínio coloca as igrejas na parte ocidental da Europa Central diante da questão de como a relevância da fé e da igreja pode ser explicitada nas respectivas sociedades. Olhar para as igrejas parceiras poderia ajudar a ELKB a ter ideias novas e criativas. Por outro lado, o número crescente de membros e questões estruturais representam desafios para as igrejas parceiras no Hemisfério Sul.

COMPONENTE V

Igreja surpreendentemente distinta

“Fresh Expressions of Church” é um modelo bem-sucedido que vem da Igreja Anglicana na Inglaterra que mostra como o evangelho de Jesus Cristo é expresso em contextos novos, muitas vezes surpreendentes e incomuns. Neste caso, os contextos onde as pessoas passam seu cotidiano se transformam em locais nos quais se dá um encontro com a mensagem do evangelho:

uma conversa vespertina em um café após a apresentação de um comediante cristão, um culto sem prédica, mas com conversas à mesa em uma sala de aula.

Barreiras são removidas quando o evangelho é articulado em locais familiares do cotidiano. Neste sentido, a palavra-chave “contextualização” adquire grande importância. Entrementes, também na Igreja Evangélica Luterana na Baviera estão sendo reunidas experiências com “novas formas de expressão da Igreja”. As pessoas que ajudam a operar estação de carregamento de celulares da Igreja evangélica no “Summer-Breeze-Festival” – um show de heavy metal com mais de 20 mil espectadores em Dinkelsbühl – relatam encontros surpreendentes, diálogos profundos, espírito aberto e agradável. Algumas conversas intensivas terminam com uma bênção.

Jörg Hammerbacher

Uma outra área em que se mostram paralelos, sobreposições e contrastes na situação e na forma de lidar com as circunstâncias é, p. ex., o trabalho com jovens: não só na ELKB, mas também numerosas igrejas parceiras precisam enfrentar o desafio de como podem dar às pessoas jovens seu lugar apropriado na igreja ou mantê-las na igreja. Por outro lado, em

alguns países são justamente as pessoas jovens que dão uma contribuição especial para a edificação e disseminação da Igreja. Isto é, a troca de ideias é interessante e o aprendizado mútuo é frutífero. Isso se aplica igualmente à área da formação religiosa e socialização cristã, que poderia ser um local de aprendizado mútuo na praxis pietatis.

COMPONENTE VI

Intercâmbio de jovens entre Decanato de Munique e a Diocese de Konde

A experiência mostra que para pessoas jovens da Alemanha o tema da missão tem uma conotação um tanto negativa. Quando estávamos com um grupo teuto-tanzaniano em Mwakaleli junto ao túmulo de missionário alemão Otto Schüller, os jovens alemães se sentiram visivelmente constrangidos frente ao entusiasmo dos tanzanianos e praticamente queriam se desculpar pelo fato de alemães terem feito missão na Tanzânia. Essa atitude causou muita estranheza às pessoas daquele país. Elas nos explicaram que eram gratas pelo fato de missionários terem construído escolas e hospitais e – naturalmente e sobretudo – por lhes terem levado o evangelho.

Regine Kellermann



Um tema transversal substancial e permanente é, além disso, a questão das visões que as respectivas igrejas têm para sua comunidade, para sua sociedade e para o mundo de modo geral. Principalmente, por quais valores elas se guiam e até que ponto eles são viáveis, sustentáveis e transmissíveis. Como elas entendem sua missão? O que significa ser missionária – apesar de, com ou justamente no engajamento social?

Igreja na responsabilidade pela sociedade e na sociedade

Para que a igreja possa colocar sinais de esperança no mundo, é preciso envolver-se em questões da sociedade a partir da autocompreensão cristã, assim como Bonhoeffer o expressou:

“Ser igreja para os outros”. Neste sentido, cada igreja precisar encontrar sua própria forma em nível local, e ao mesmo tempo precisamos levantar nossa voz em conjunto e apontar para situações de injustiça. O empenho por minorias pode ter formas diferentes no Brasil entre os sem-terra e na Baviera em relação às pessoas que recebem assistência social, mas a missão é a mesma e nossa responsabilidade não acaba nas fronteiras nacionais.

COMPONENTE VII

Migração – Deus ouve o clamor dos pobres

María Hernández (nome fictício) é uma jovem responsável de 17 anos. Ela é salvadorenha e tem mais quatro irmãos. Mora em um município do departamento de Usulután e já está no 9º ano da escola secundária. Dirige o culto infantil em uma comunidade. Seu hobby é jogar futebol e pretende estudar administração de empresas na universidade, pois é uma boa aluna. Ao jogar futebol, ela se chocou com outra jogadora em agosto de 2016. Esta a ameaçou dizendo que a trombada lhe custaria caro. Depois disso ela foi sequestrada por uma gangue da Mara. Foi libertada após três dias, mas sequestrada de novo poucas semanas depois. Seus pais perceberam que a filha estava em perigo. Através da ligação com a Igreja Luterana “Fé e Esperança” da Nicarágua, María teve a possibilidade de ir para aquele país, a fim de poder continuar seus estudos em segurança lá.

María é um exemplo dentre muitas pessoas que abandonam El Salvador e buscam uma pátria no exterior. Com isso, o país está perdendo seus melhores quadros.

Hans Zeller

Ser igreja na sociedade significa lembrar em nível local como nosso comportamento influencia e eventualmente limita as condições de vida de outras pessoas. Um número incontável de pessoas não pode mais viver ou sobreviver em seu entorno, por exemplo por causa da mudança climática, insegurança ou guerra. A fuga e a migração se tornaram um desafio central de todas as igrejas. Nesta situação, a igreja na sociedade coloca ênfases diferentes dependendo de seu entorno e suas possibilidades.

COMPONENTE VIII

De comunidade de migrantes a Igreja nacional – a Igreja Evangélica Luterana do Quênia (KELC)

Em todos os tempos, a fé, a religião e também o cristianismo se propagaram através de pessoas que, por razões profissionais ou sociais, deixaram seu país e se estabeleceram em uma outra região (do mundo). Exemplos bíblicos disso são a figura de Abraão ou a primeira comunidade cristã em Roma. Na história da missão, podemos mencionar o exemplo da Igreja Evangélica Luterana do Quênia, que tem suas raízes na Tanzânia. Em meados da década de 1960, jovens empreendedores se mudaram do norte da Tanzânia para metrópoles do Quênia, sobretudo Nairóbi e Mombasa.

Como membros da Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia (ELCT), “levaram junto” sua fé e a viveram nos novos locais. Encontravam-se periodicamente em “comunidades domésticas” para meditações e cultos da palavra organizados e dirigidos por eles mesmos. A Igreja Luterana surgiu no Quênia dessa maneira, sem uma atividade missionária “oficial” ou organizada ou independentemente dela.

Cf. sobre isso: F. Durst, *Das andere Afrika*, 2004, p. 180-204.

A questão social se coloca na Alemanha e em todos os países, mas a resposta será diversa, seja através de engajamento social prático ou/e de ações políticas de defesa de direitos. Objetivos ecológicos não podem ser implementados unilateralmente, mas precisam conceber o mundo como um só e levar em conta a dependência e vinculação mútua. A mudança social é um desafio nos diversos países, mas também em nível global. Na busca da justiça também é importante a questão da superação da corrupção e de como a transparência pode ser implementada com credibilidade e de modo perceptível, tanto nos vários países quanto nas igrejas e relações de parceria.



Um caminho fundamental para a mudança é a educação. Em muitos países, a participação das igrejas na disponibilização de oportunidades educacionais é enorme (em certos casos, maior do que a do Estado). A Igreja na sociedade tem um interesse genuíno na educação e na questão de que tipo de educação é oferecido. Afinal, em programas educacionais jovens recebem a oportunidade de adquirir competências que lhes dão condições de ser atores cristão na sociedade civil e de se empenhar ativamente em sua igreja e em seu entorno pela paz, justiça e integridade da criação.

Tanto no que diz respeito ao desenvolvimento comunitário quanto ao papel da igreja na sociedade, o intercâmbio de ideias e experiências entre as igrejas é enriquecedor, frutífero e essencial. No tocante à responsabilidade que temos pelo mundo que é um só e comum, ele é imprescindível.

■ 5.4 Ecumenismo: diversidade e unidade

Die A concepção de ecumenismo da ELKB do ano de 2009 mostra que, como Igreja Luterana, ela é ecumênica a partir de sua essência. Ela é totalmente igreja, mas não a igreja toda. De acordo com seu fundamento e sua incumbência, ela deve dar testemunho, junto com

outras igrejas, da mensagem justificadora de Jesus Cristo.

Neste sentido, deve-se pensar, em termos da Igreja de Jesus Cristo em sentido abrangente (oikos), tanto no ecumenismo em nível mundial quanto nas relações dentro da confissão luterana.

Como membros do corpo uno de Cristo, somos remetidos uns aos outros não só como indivíduos cristãos, mas também como igrejas, e inseridos na família de Deus no mundo todo. Portanto, a questão não é se nos relacionamos com outras igrejas, mas sim como vivemos e organizamos essa relação dada de antemão por Cristo.

Como acontece de modo geral em relacionamentos bem-sucedidos, também as relações de parceria e ecumênicas da ELKB vivem do encontro direto e pessoal entre pessoas e de um intercâmbio vivo. Como igrejas, somos especialmente conclamadas a uma participação e intercessão mútuas. Isto se aplica tanto ao nível de direção de Igreja quanto ao nível dos obreiros e obreiras profissionalmente responsáveis por isso, e particularmente no nível dos decanatos e das comunidades eclesiais. Assim, quase todos os decanatos, numerosas comunidades e muitas instituições e escolas têm relações diretas e um intercâmbio ativo

com seus respectivos decanatos e instituições parceiras no Sul global, além dos parceiros na Europa ou nos Estados Unidos.

Relações com igrejas luteranas

Mas, como em uma família, também neste caso há relações mais estreitas e mais amplas, família nuclear e família extensa. Como membro da Federação Luterana Mundial, a ELKB está especialmente vinculada com as igrejas luteranas coirmãs no mundo todo. Com algumas igrejas luteranas da Europa, África, Sudeste da Ásia, América Latina e no Pacífico ela tem relações mútuas exemplarmente estreitas. Há muito tempo elas não estão mais só direcionadas do Norte para o Sul, mas também se manifestam no sentido contrário, sobretudo pela colaboração de pastoras e pastores das igrejas parceiras em comunidades e instituições bávaras ou do engajamento de jovens que colaboram conosco na Baviera no marco do programa de voluntariado entre Sul e Norte.

Todas essas relações implicam uma compreensão integral da fé cristã vivida como expressão da *communio viva* enquanto membros do corpo uno de Cristo. Dependendo dos focos regionais e das necessidades das igrejas parceiras se estabelecem prioridades distintas, sem perder de vista a integralidade. Isso se

reflete, p. ex., no apoio financeiro a projetos e programas muito específicos ou no envio de especialistas. Neste sentido, a gama compreende desde teólogas e teólogos, passando por especialistas em finanças, em relações públicas e em mídia, diáconas e diáconos, pilotos até médicas e médicos, docentes ou engenheiras e engenheiros e técnicos. Além de suas respectivas qualificações profissionais, essas pessoas também contribuem com a possibilidade do encontro humano direto e do convívio diário em diferentes contextos culturais. O envio de pessoal ocorre em diversos formatos, desde “colaboradores de longo prazo”, passando por “especialistas de prazo limitado”, “especialistas de mais idade”, até o “Programa Evangélico Internacional de Voluntariado” de um ano de duração.

No caso de igrejas parceiras “antigas”, como, p. ex., em Papua-Nova Guiné, que surgiram da história da missão, um dos focos do engajamento se encontra, muitas vezes, nas áreas de formação e capacitação de recursos humanos e futuras lideranças ou no desenvolvimento organizacional, enquanto que o trabalho comunitário “normal” é há muito tempo feito por evangelistas e pastoras e pastores da própria Igreja.

Por outro lado, no caso de igrejas “jovens” em situação de minoria, p. ex. na Ásia, uma prio-

ridade está nas áreas de fundação e edificação de comunidades, no apoio a programas missionários, evangelísticos e diaconais, bem como na formação e capacitação de pessoal.

Um foco substancial se encontra na área de formação e capacitação teológica, por exemplo através do apoio a programas locais de bolsas. Além disso são enviados docentes a diversos seminários teológicos, concedidas bolsas para jovens estudantes alemães que queiram estudar no exterior, ou para doutorandas e doutorandos que buscam uma qualificação adicional na Alemanha.

A parceria com igrejas europeias, como a da Suécia, p. ex., visa possibilitar que duas igrejas que vivem em contextos e desafios culturais muito semelhantes troquem ideias e experiências sobre as formas muito diversas de lidar com esses desafios. O aprendizado mútuo e a reflexão sobre os próprios hábitos se encontram no centro. Para isso houve e ainda há diferentes ciclos de intercâmbio: profissionais de tempo integral de diversas áreas de atuação da Igreja se acompanham durante algum tempo no dia a dia em ambos os países e, assim, ficam conhecendo bem de perto o “negócio” da outra Igreja.

Um impulso forte para a ELKB é a cultura do “tillsammans” (“em conjunto”), sendo que na

Suécia, p. ex., as diversas categorias profissionais trabalham em equipes com tarefas claramente delineadas. A Diocese, por sua vez, gostaria de conhecer melhor a forte tradição de voluntariado na Baviera.

Outras relações ecumênicas

Além do âmbito mais restrito da família nuclear luterana, a EKLKB também se relaciona com igrejas não luteranas no mundo inteiro, dando, assim, vida a diversos acordos ecumênicos.

No marco da Declaração de Meissen, os Distritos Eclesiásticos de Nuremberg e Bayreuth, p. ex., têm parcerias diretas com as Dioceses de Hereford e Chichester da Igreja Anglicana na Inglaterra. Além das possibilidades de encontro de comunidades e decanatos bem como de membros de comunidades, constroem-se pontes entre povos que no passado eram inimigos. Como veem alemães e ingleses as guerras mundiais?

Durante vários anos, os parceiros trataram, p. ex., das respectivas culturas de rememoração da Primeira Guerra Mundial. Para isso, organizaram em conjunto um fórum no Dia da Igreja Ecumênico em Munique. Ou então, alunos da Escola Löhe de Nuremberg e da Escola Episcopal de Hereford viajaram juntos aos campos de batalha em Flandres e refletiram



lá sobre os diferentes acessos à história teuto-britânica e à recordação dos heróis.

Na Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE) a EKLK coopera, com base na Concórdia de Leuenberg, com numerosas outras igrejas evangélicas da Europa. As igrejas-membro dessa Comunhão estão em comunhão eclesial mútua, que fundamenta a comunhão de púlpito e altar e o reconhecimento mútuo dos ministérios. No contexto dessa Comunhão, a ELKB se envolve intensivamente na organização e realização dos congressos do Grupo Regional do Sudeste da Europa. Uma vez por ano, representantes de igrejas luteranas, reformadas e metodistas do âmbito do sudeste da Europa se reúnem com seus irmãos e irmãs de fé da Igreja dos Irmãos Morávios e da Igreja Valdense para uma conferência com vários dias de duração. Nos dois últimos mandatos da direção da Comunhão foram elaborados, no Grupo Regional, estudos sobre o significado do culto e sobre a formação nas diversas igrejas-membro.

Há alguns anos, com o projeto “Evangélicos Interculturais” as comunidades de línguas e origens diversas no espectro evangélico recebem de modo especial a atenção da EKLK. Um número considerável de membros da Igreja tem um histórico de migração. Visa-se que a

ELKB assuma sua responsabilidade para com essas pessoas e que a Igreja e as comunidades de língua e origem diferente cheguem a uma boa convivência. Assim, p. ex. a comunidade Deutschhaus em Würzburg busca contato com diversas comunidades de proveniência evangélica com língua e origem diferente e cria, por meio da reabertura da Igreja do Redentor, espaço para celebrar o culto e viver como comunidades para pessoas que, em sua maioria, têm um histórico de migração. Com isso, ela incorpora as necessidades particulares do presente e possibilita encontros e intercâmbio de comunidades evangélicas de migrantes e membros da comunidade evangélica luterana. Com isso fica claro que as pessoas cristãs evangélicas formam uma unidade, apesar de suas origens, tradições e formas serem diversas e apesar de terem diferentes estilos de organizar a vida de fé e a vida comunitária.

Redes

Via de regra, as relações da ELKB com suas igrejas parceiras não são apenas um intercâmbio bilateral, mas estão inseridas em redes maiores, pois cada uma de nossas igrejas parceiras tem, por sua vez, várias igrejas parceiras com as quais tem vínculos igualmente estreitos. Muitas igrejas parceiras, como, p. ex., de



Papua-Nova Guiné, Tanzânia, Quênia, República Democrática do Congo, Brasil, América Central, Malásia, Cingapura ou Hong Kong convidam seus respectivos parceiros da Alemanha, Escandinávia, América do Norte ou Austrália para consultas anuais conjuntas (chamadas de “Joint Boards”), para fortalecer as redes, discutir preocupações e programas comuns e coordenar o trabalho.

Como exemplo segue uma breve descrição da articulação da Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia (ELCT, na sigla em inglês):

Atualmente, a ELCT tem cerca de 6,5 milhões de membros, sendo uma das maiores igrejas luteranas na África, e está dividida em 25 dioceses. Ela é membro do Conselho Nacional Cristão da Tanzânia, da Conferência Pan-Africana de Igrejas, da Federação Luterana Mundial (FLM) e do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Além disso, a ELCT está articulada com as igrejas luteranas dos países vizinhos, Quênia, República Democrática do Congo e Moçambique. Dentro da Cooperação Missionária Luterana (LMC, na sigla em inglês), ela tem relações de parceria com 14 igrejas e sociedades missionárias da Escandinávia, América do Norte e Alemanha.

Desde os primórdios da LMC, cujo predeces-

sor fora o Serviço Luterano de Coordenação (LCS, na sigla em inglês), a ELKB tem um engajamento intensivo nela. Nos encontros internacionais da LMC são discutidos e aprovados em conjunto projetos e programas que dizem respeito a toda a ELCT. Neste contexto, um foco importante é a área de edificação de comunidade por meio da formação e capacitação teológica.

Além disso, a ELKB e Mission EineWelt estão ligadas, por meio da ELCT, ao Conselho Nacional Cristão da Tanzânia. Este Conselho retoma as preocupações das igrejas no país e se engaja intensivamente em questões sociopolíticas em contatos com o governo e no diálogo inter-religioso, especialmente com grupos muçulmanos.

Além desses “Joint Boards”, cada um dos quais se refere a uma Igreja parceira específica, há outros modelos de cooperação e rede ecumênica multilateral, em que várias igrejas da Europa, dos EUA e do Sul global cooperam estreitamente em relação a uma região mais ampla. Isso pode ser bem ilustrado com o exemplo do “Mekong Mission Forum” (MMF, na sigla em inglês):

A região do Mekong, com cerca de 400 milhões de habitantes, abrange os seguintes países: Mianmar, Tailândia, Laos, Camboja e Viet-



nã. As pessoas cristãs são uma minoria nesses países. Muitas vivem em condições sociais, políticas e econômicas difíceis. O MMF agrupa as igrejas cristãs, instituições teológicas e o trabalho diaconal na região. Essa é uma rede que abrange vários países e consiste de doze igrejas asiáticas e oito igrejas e centros missionários do Ocidente. Um de seus focos são cursos e seminários para a capacitação de líderes comunitários bem como a troca de informações e ideias.

O “Mekong Mission Forum” foi iniciado pela Federação Luterana Mundial em 2002.

Assim como ocorre no caso de relações familiares, também relações e redes de igrejas precisam ser constantemente cultivadas e vividas para poder enfrentar juntas os altos e baixos. Onde se consegue isso, a igreja mundial pode viver de modo digno de crédito e convidativo e desenvolver uma relevância transformadora para os respectivos contextos sociais.



6. Parceria concreta II

Intercâmbio, formação, cooperação

As parcerias – sejam parcerias de igrejas ou relações de parceria baseadas em temas – vivem de encontros e de vivências pessoais. Por isso, no marco das relações da ELKB em nível mundial descritas neste documento surgiram os mais diversos formatos. Neles são as pessoas que estão em primeiro plano.

Pessoal

Um dos formatos que dão sustentação às parcerias e relações de parceria da ELKB é o intercâmbio de pessoal. Neste tocante deve-se sublinhar que toda forma de envio de pessoal se orienta sempre pelas necessidades expressas pelos parceiros. Na maioria dos casos, essa interação entre a ELKB, a igreja/instituição parceira e a pessoa enviada é definida contratualmente por acordos tripartites (“Three-Party-Agreements”). Eles expressam a responsabilidade e o compromisso mútuos assumidos por todos os três parceiros.

Desde o início, o envio de pessoal incluiu as mais diversas categorias profissionais. Ele visava e ainda visa a uma expressão integral da pregação do evangelho em palavra e ação. Enquanto no início havia mais envios da ELKB para as igre-

jas parceiras, hoje em dia é natural que colaboradores e colaboradoras dessas igrejas também atuem na ELKB. Da mesma forma, promovemos o intercâmbio de colaboradores e colaboradoras das igrejas parceiras entre si.

A gama de categorias profissionais atuantes nas instituições das igrejas parceiras ou da ELKB é diversificada. Ela compreende, entre outros, pastoras/pastores, diáconas/diáconos; médicas/médicos; pilotos, arquitetas/arquitetos, especialistas em administração e finanças, engenheiras/engenheiros e técnicos, fisioterapeutas, docentes, professoras/professores de ensino religioso, bem como assistentes sociais.

Programas de voluntariado

Um grupo especial na área de intercâmbio de pessoal é formado por jovens adultos que passam um ano no exterior através do Programa Evangélico Internacional de Voluntariado. Elas atuam em projetos e instituições de nossas igrejas parceiras ou de igrejas e instituições com as quais temos vínculos de parceria. A cada ano, Mission EineWelt envia cerca de 30 a 40 voluntários no marco desse programa Norte-Sul. Do mesmo modo, Mission EineWelt acolhe todo ano nove voluntários das igrejas parceiras através do Programa Evangélico Internacional de Voluntariado, que convivem e colaboram em diversas instituições eclesiais da ELKB.

Formatos de educação e encontro

Além dos formatos de intercâmbio de pessoal de duração mais longa acima descritos, há, no marco das relações da ELKB em nível mundial, formatos de educação e encontro orientados por temas. Eles ocorrem em um período de tempo mais curto, de vários dias ou semanas.

Deles fazem parte, p. ex., os seguintes: a Escola Internacional de Verão de Mission EineWelt, o Curso Ecumênico Europeu de Estudos em Josefstal, consultas com igrejas parceiras, programas de intercâmbio, Encontros Internacionais de Pastoras e Pastores, parcerias escolares, missões de especialistas de mais idade, o Programa Troca de Perspectivas para estadias de curto prazo de pastoras e pastores da ELKB nas igrejas parceiras, e o “Teaching-Preaching-Program” para colaboradoras/es de nossas igrejas parceiras em comunidades, escolas e instituições na Baviera.

Na área de formação e capacitação teológica, incluindo o apoio ao desenvolvimento do corpo docente de faculdades, Mission EineWelt e a ELKB disponibilizam diversas bolsas para pessoas provenientes das igrejas parceiras. Esses programas de estudos, que geralmente consistem de bolsas de doutorado, são executados em estreita cooperação com as Faculdades de Teologia da Universidade Friedrich-Alexander em Erlangen-Nuremberg, a Escola Superior Augustana em Neuendettelsau, a Universidade de Regens-

burg e a Universidade Ludwig-Maximilian em Munique.

Inversamente, estudantes de teologia da Baviera podem solicitar, através do fundo “Erbe Münch”, uma bolsa para um período de estudos em uma das instituições de formação das igrejas parceiras.

Uma modalidade especial de formatos de educação e encontro de curto prazo são as chamadas “viagens de encontro” de grupos de parceria da ELKB para a respectiva igreja parceira e vice-versa. Além do aspecto do encontro pessoal, elas visam também a uma troca e aprendizagem mútua no âmbito espiritual, eclesial, da política educacional e de desenvolvimento.

Formatos de desenvolvimento e de política de desenvolvimento

Através de seu trabalho relacionado ao desenvolvimento, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera pretende contribuir para um desenvolvimento humano sustentável em todo o mundo que associe a proteção dos sistemas e recursos naturais com as dimensões da superação da pobreza, direitos humanos e equilíbrio social. Comprometida com o evangelho de Jesus Cristo, ela atua em diálogo com suas igrejas parceiras e com abertura ecumênica. A ELKB promove essa tarefa apoiando financeiramente o trabalho de formação na área de política do desenvolvimento na Baviera, fomentando projetos relacionados

ao desenvolvimento nas igrejas parceiras e através de programas de encontros ecumênicos em parcerias de prazo mais longo.

O trabalho de formação na área de política do desenvolvimento é um instrumento para orientar ativamente a responsabilidade pelo mundo e objetiva promover processos de mudança de pensamento. Ele elucida e informa sobre as conexões econômicas e políticas globais no contexto de suas amplas interdependências. O trabalho de formação em política do desenvolvimento visa mostrar a pessoas interessadas e engajadas possibilidades de ação e dar-lhes instrumentos para participar da sociedade civil. Fomentando esse trabalho, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera pretende concretamente

informar a opinião pública sobre as repercussões da ação humana e promover o processo conciliar de justiça, paz e integridade da criação. Além disso, visa-se despertar interesse pelos problemas e esperanças das pessoas no Sul e introduzir as perspectivas e posições de grupos populacionais desfavorecidos das regiões das igrejas parceiras na discussão pública, política e eclesial da sociedade civil.

Com o formato do apoio financeiro a projetos relacionados ao desenvolvimento, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera implementou

mais um instrumento para o desenvolvimento humano sustentável no marco da caminhada conjunta com as igrejas parceiras no discipulado de Cristo. Fazendo isso, seu objetivo é assegurar as bases de subsistência das pessoas desfavorecidas, pobres e marginalizadas e superar estruturas injustas. O modelo desse tipo de apoio é uma corresponsabilidade e participação claramente perceptíveis dos grupos-alvo. Por meio dos projetos de desenvolvimento, pretende-se que as pessoas marginalizadas, desfavorecidas e excluídas alcancem uma situação jurídica melhor. As mulheres devem ser levadas em consideração, promovidas e fortalecidas de modo especial. Pretende-se que nas igrejas parceiras também sejam iniciados, intensificados e perenizados processos educacionais relacionados ao desenvolvimento. Em todas as ações deve-se levar em conta a proteção do meio ambiente e das bases naturais da subsistência. Além disso, procura-se fazer com que, na caminhada conjunta, as igrejas parceiras sejam apoiadas para participar da construção da sociedade civil em seus países. Elas também devem receber suporte em seu empenho em prol dos direitos humanos, do Estado de Direito e da participação social.

O encontro pessoal com as pessoas, grupos, comunidades, igrejas e instituições das igrejas parceiras é uma característica essencial da caminhada conjunta dos grupos de parceria da Igreja



Evangélica Luterana na Baviera. Por conseguinte, os programas de encontros ecumênicos constituem o terceiro formato importante da cooperação relacionada ao desenvolvimento. Eles são primordialmente atividades formativas para as relações de parceria e servem à promoção da consciência e comunhão ecumênica. Neste sentido, é essencial que os parceiros vivenciem em conjunto a respectiva realidade social, política e econômica e se defrontem pessoalmente com as realidades de vida dos parceiros. Além disso, no marco dos encontros se procura descobrir dependências mútuas, superar preconceitos e refletir sobre impulsos para a mudança. A máxima da justiça, paz e integridade da criação deve ser a diretriz que norteia esse formato de desenvolvimento.

Ajuda em caso de catástrofes

A ELKB apoia suas igrejas-irmãs no mundo todo com ajuda humanitária emergencial após uma catástrofe. Tanto no caso de catástrofes naturais como, p. ex., inundações, terremotos e estiagens quanto para fazer frente às consequências de guerras e expulsões a ELKB auxilia as pessoas nas regiões atingidas independentemente de religião, cor da pele e nacionalidade. Dependendo da necessidade, a ajuda imediata é seguida por assistência na reconstrução e na prevenção de catástrofes nas igrejas e organizações parceiras. A coordenação da ajuda humanitária emergen-

cial ocorre em acordo com a Diaconia – Ajuda em Caso de Catástrofes da Baviera.

Para a implementação das medidas emergenciais e para cumprimento dos padrões internacionais na ajuda humanitária emergencial a ELKB recorre principalmente à rede assistencial “Action by Churches Together” (ACT), que atua em nível mundial, tem sua sede em Genebra e conta com mais de 140 igrejas e organizações parceiras.

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

A ELKB mantém parcerias que estão regulamentadas contratualmente ou se desenvolveram ao longo da história. Estas são as relações chamadas, na sequência, de igrejas parceiras e que, via de regra, devem ser duradouras. Além disso, a ELKB tem relações com federações ecumênicas e fóruns eclesiais, assim como relações com igrejas que se referem principalmente a programas e temas.

O aspecto comum a todas essas relações é que, apesar de sua diversidade, elas se caracterizam por um alto grau de confiabilidade e comprometimento (v. 2.3.: Características das parcerias).

I. Perfis das igrejas parceiras da ELKB

EUROPA

- I.1. Hungria (ELKU)
- I.2. Ucrânia (DELKU)
- I.3. Suécia (Svenska Kyrkan, Diocese de Skara)

ÁFRICA

- I.4. Tanzânia (ELCT)
- I.5. Quênia (KELC)
- I.6. República Democrática do Congo (ELCCo)
- I.7. Moçambique (IELM)
- I.8. Libéria (LCL)

AMÉRICA LATINA

- I.9. Brasil (IECLB)
- I.10. Comunhão de Igrejas Luteranas na América Central (CILCA)
 - I.10.1. Costa Rica (ILCO)
 - I.10.2. El Salvador (SLS)
 - I.10.3. Honduras (ICLH)
 - I.10.4. Nicarágua (ILFE)

PAPUA-NOVA GUINÉ/PACÍFICO/ÁSIA ORIENTAL

- I.11. Papua-Nova Guiné (ELC-PNG)
- I.12. Hong Kong (ELCHK)
- I.13. Cingapura (LCS)
- I.14. Malásia (LCM)
- I.15. Coreia do Sul (LCK)
- I.16. Filipinas (LCP)
- I.17. Austrália (LCA)

I.1. Igreja Evangélica Luterana na Hungria (ELKU)

Direção

- Três dioceses da ELKU (Diocese Norte, Sul e Oeste), cada uma com bispo próprio.
- Bispo-presidente eleito pelo Concílio (desde 2017, Dr. Tamás Fabiny).
- Direção administrativa da ELKU a cargo do curador nacional eleito pelo Concílio (atualmente, Gerely Pröhle).
- Concílio Geral e diretorias ou presbitérios nas comunidades locais.
- Administração Nacional como instância administrativa central em Budapeste.

Estrutura

- Cerca de 250 mil membros (menos de 3 % da população húngara)
- 320 comunidades centrais e 125 comunidades filiais em 17 distritos
- 350 pastores/as (incluindo os pastorados escolares)

História

- Raízes históricas da ELKU remontam à década de 1520.
- Perda de grandes territórios após a 1ª Guerra Mundial debilitam a Igreja Luterana no país.
- Manutenção das estruturas eclesiais na época do comunismo.
- Recuperação lenta após a mudança de regime.
- Atualmente terceira maior Igreja histórica da Hungria depois da Católica Romana e da Reformada.

Âmbitos de trabalho

- Diaconia no próprio país com mais de 40 instituições para pessoas da terceira idade e com deficiência, pessoas sós, refugiados, ciganos, sem-teto e pessoas oriundas de situações familiares problemáticas.
- Auxílio diaconal no exterior para famílias cristãs que voltam ao Iraque.
- Sistema educacional com 58 instituições (universidade, ensino secundário, fundamental e profissionalizante e jardins de infância), com cerca de 15 mil alunos e 2 mil docentes
- Trabalho com crianças e jovens (festival juvenil de Széklózsza, Dia da Igreja).

Relações entre ELKB e ELKU

- Desde 1992 convênio de parceria, última renovação em 2015.
- 2 x por ano consultas em nível de direção de Igreja.
- Trabalho intensivo com projetos.
- Conferências e capacitações conjuntas.

- Inclusão dos serviços e obras nos diversos âmbitos de trabalho.
- Cooperação estreita com a Obra Diaconal da Baviera.
- Cooperação com a Associação Bávara de Jardins de Infância.
- Cooperação com obras de apoio à diáspora (AGDD).
- Cooperação com a Escola Superior Augustana.

Contribuição da ELKB

- Envio de profissionais (pastorado de Sopron), voluntários e estagiários.
- Apoio financeiro a bolsistas.
- Alocação de recursos do orçamento da ELKB para o trabalho de parceria com a Hungria (237.070 euros, estimativa para 2019).
- Adicionalmente, projetos através de coletas ou da campanha anual na Quaresma.

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a igreja parceira

- Relações desenvolvidas historicamente da época anterior à mudança de regime caracterizam um relacionamento de confiança especial entre a ELKU e a ELKB, que atualmente desemboca em uma responsabilidade comum pelo ser-igreja na in Europa.
- O aprendizado ecumênico é, na Europa, um recurso essencial para o diálogo e entendimento entre o Leste e o Oeste e se torna concreto em encontros.
- Por meio da parceria, a ELKU está inserida em debates teológicos e sociais na Alemanha e pode, de sua parte, contribuir com posições húngaras.
- Graças ao apoio financeiro, a ELKU pode disponibilizar uma ampla oferta eclesiástica e diaconal, sem depender unicamente de recursos do Estado húngaro.

Impulsos para a ELKB

- Por meio de amplas possibilidades de contato, a parceria com a ELKU é um espaço importante de contato e diálogo entre o Leste e o Oeste na casa comum da Europa.
- A parceria com a ELKU amplia a perspectiva da ELKB para a Europa oriental e possibilita, especialmente através do envio de voluntários e profissionais, que se tenha uma impressão direta de uma igreja da diáspora na Europa oriental.
- Na busca conjunta de respostas para questões teológicas e sociais na Europa, a parceria com a ELKU, caracterizada por confiança, possibilita uma riqueza adicional em termos de perspectivas – incluindo as que veem atitudes da ELKB com olhos críticos.
- A ELKU é um parceiro valioso no engajamento em prol dos refugiados na Europa.

I.2. Igreja Evangélica Luterana na Ucrânia (DELKU)

Direção

- P. Pavlo Shvarts, bispo visitador eleito pelo Concílio em 9 de outubro de 2018.
- Sínodo Nacional e seu presidente, P. Alexander Gross.
- Reconstrução incipiente de estruturas de uma direção e administração da Igreja.

Estrutura

- Cerca de 2 mil membros em todo o país (estimativa).
- 31 comunidades, das quais 7 na Crimeia.
- Cerca de 16 pastores, diaconia, pregadoras e pregadores leigos com diferentes relações de trabalho no serviço às comunidades em todo o país.

História

- Extinção completa da Igreja Evangélica Luterana Alemã na Ucrânia após 1935.
- A partir de 1990, retomada da tradição luterana e surgimento das primeiras comunidades.
- Em 1992, engajamento da EKD para a reconstrução da Igreja Luterana na Rússia.
- Paralelamente, a ELKB assume responsabilidade pela reconstrução da DELKU.
- Envio de pastores e pastores e bispos.
- Emigração constante de pastores e muitos membros das comunidades.
- Até 2015 cerca de 40 comunidades, 4 mil membros e 10 pastores.
- Grave crise intraeclesial e conflito sobre orientação teológica da Igreja no mandato do bispo Maschewski. Suspensão da parceria com a ELKB.
- Desde outubro de 2018 nova direção da Igreja e tentativa de reconciliação.

Âmbitos de trabalho

- Cultos, estudos bíblicos, trabalho com pessoas da terceira idade.
- Escolas dominicais e culto infantil.
- Acampamento anual “Glória” para jovens.

Relações entre ELKB e DELKU

- No outono de 2018 retomada cautelosa do trabalho de parceria suspenso com a DELKU, que estava suspenso desde 2015 por causa de falta de transparência na prestação de contas e uma grave crise de confiança no nível da direção da Igreja.
- Perspectiva de reformas por parte da nova direção da DELKU. Tentativa de restabelecimento de uma vida eclesial organizada, que tinha sofrido uma profunda crise sob o bispo Maschewski (comunidades foram excluídas da Igreja e pastores, demitidos).
- Reconhecimento da nova direção da Igreja em torno do bispo visitador eleito, Pavlo Shvarts, por parte da ELKB (sem retomada do apoio institucional à DELKU)
- Acompanhamento da DELKU no período de mudança pela Administração Central da EKD e do Comitê Nacional Alemão da FLM, assessoria para o processo de renovação.

Contribuição da ELKB

- Contatos e deliberações com a direção da DELKU..

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Estreita ligação histórica da DELKU com a história dos alemães na região e com a ELKB; por isso, responsabilidade histórica pela DELKU.
- Integração da DELKU na Europa e dentro da Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa.
- Intercâmbio teológico entre o Leste e o Oeste da Europa como contribuição para o perfil ecumênico da DELKU.

Impulsos para a ELKB

- Solidariedade vivida com uma das regiões mais pobres e afetadas pela guerra na Europa.
- Contribuição para a manutenção da tradição luterana de língua alemã na Ucrânia.
- Contatos com os alemães provenientes da Rússia na Ucrânia – uma ponte para os 250 mil que se mudaram para a Baviera e agora são membros da ELKB

I.3. Igreja da Suécia: Svenska Kyrkan, Diocese de Skara

Direção

- Bispo Åke Bonnier, eleito em 2012 para um mandato de 10 anos.

Estrutura

- Uma de 13 dioceses da Igreja da Suécia (Svenska Kyrkan).
- Mais de 70 % de todos os 530 mil habitantes na Diocese são membros da Svenska Kyrkan.
- 11 “contratos” (= fusão de alguns pastorados) e 43 “pastorados” (= associações de comunidades; dados de 2014).
- Profissionais em tempo integral: 2.100, dos quais cerca de 220 são pastoras e pastores e 80 diáconas e diáconos; estas são as duas categorias profissionais com ordenação.
- Equipes multiprofissionais com pastoras e pastores, pedagogas e pedagogos, profissionais de música sacra e também zeladoras e zeladores.
- Muitos dos funcionários e funcionárias nos cemitérios, grande parte dos quais pertencem à Igreja

História

- Primeira Diocese fundada na Suécia; a tradição menciona o ano de 1014.
- A Reforma luterana na Suécia foi um processo longo, e só em 1593 um Concílio, independente do rei, então católico, adotou a Confissão de Augsburg.
- 2004: início das relações entre ELKB e Diocese de Skara.

Âmbitos de trabalho

- Nos pastorados, campos de trabalho pastoral e comunitário como na ELKB.
- O trabalho diaconal faz parte do trabalho feito nos pastorados (associações de comunidades).
- Grande valorização da música sacra.
- Quase tantos profissionais de música sacra quanto pastoras e pastores.
- O trabalho com voluntários está sendo organizado atualmente.

Relações da ELKB com a Diocese de Skara

- A ELKB e a Igreja da Suécia são membros da FLM.
- A ELKB e a Diocese de Skara têm contextos sociais semelhantes, mas culturas e estruturas muito diferentes, “têm um relacionamento muito dinâmico, animam-se mutuamente e aprendem uma da outra”.
- A parceria envolve todos os níveis da vida eclesial e é desenvolvida de múltiplas formas, entre outras por um programa de intercâmbio periódico com profissionais de diversas categorias, em encontros no trabalho com jovens, de comunidades/distritos com “pastorados”, de instituições eclesiais e por encontros periódicos dos bispos e outras pessoas que fazem parte da direção das igrejas.
- Em 2010: “Declaração de Intenções” entre as duas igrejas; 2016: continuação em um “Convênio de Parceria”. 2020: avaliação desse convênio para verificar sua atualidade.

Impulsos para a ELKB

- Fundamentalmente, a atitude do “tillsammans”, que se manifesta na cooperação natural de equipes multiprofissionais, entre outras coisas.
- Poucos níveis hierárquicos, mas com competências decisórias bem definidas.
- Grande valorização da música sacra.
- Corporate identity de toda a Svenska Kyrkan.
- Reforma de prédios de igrejas para transformá-los em centros comunitários integrados.

Impulsos para a Diocese de Skara

- Trabalho com voluntários.
- Know-how na área de ensino religioso.
- Nossa autocompreensão como pessoas luteranas.
- Cooperação com os municípios.

I.4. Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia – Evangelical Lutheran Church in Tanzania (ELCT)

Direção

- Bispo-presidente: Dr. Fredrick O. Shoo (desde 2015)

Estrutura

- Membros: cerca de 6,5 milhões
- Dioceses: 26
- Número de pastores/pastoras: cerca de 1.400

História

- Fundada em 1963 por sete igrejas luteranas independentes na então Tanganica.
- Desde 1964 envio de pessoal.
- Em 1972 assunção do trabalho da Missão de Leipzig no norte da Tanzânia com a fundação da então Obra Missionária da Baviera.
- Desde 1973 contatos da ELKB com todas as dioceses da ELCT pela participação no fórum conjunto da ELCT e suas parceiras, chamado “Lutheran Coordination Service” (LCS), com ênfase nas dioceses do sul e nordeste do país.
- Desde 1998 a ELKB é membro da “Lutheran Mission Cooperation” Tanzania (LMC).
- Em 2012/13 assinatura de um convênio de parceria entre ELCT e ELKB

Âmbitos de trabalho

- Missão no próprio país e nos países vizinhos
- Saúde
- Jardins de infância
- Crianças e jovens
- Mulheres
- Responsabilidade diaconal
- Formação profissionalizante
- Escolas secundárias
- Ensino superior

Relações entre ELKB/MEW e ELCT

- Relação com a ELKB desde 1962 a pedido da Federação Luterana Mundial.

Contribuição da ELKB

- 19 profissionais (em 22 funções): arquiteto, médico/médica, fisioterapeuta, diácono/a, professor/a, pastor/a, professora de ensino religioso, assistente social, técnicos, entre outros.
- Sete jovens voluntários foram enviados por Mission EineWelt para a ELCT.
- Dois jovens voluntários da ELCT colaboram na ELKB.

Apoio financeiro da ELKB no ano de 2018

- 510.000 euros ao ano por meio da Lutheran Mission Cooperation (LMC).

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- ELKB e ELCT estão ligadas há mais de 55 anos por uma parceria confiável.
- A ELCT é de longe o maior parceiro da ELKB em termos numéricos.
- Base contratual: a ELKB é membro do Lutheran Coordination Service (LMC) desde 1998.
- Desde 2012/13 existe um convênio de parceria oficial entre ELCT e ELKB.

Impulsos para a ELKB

- Processos de aprendizado mútuo há muitos anos através de numerosos grupos de parceria em nível de decanato e comunidade.
- As pessoas que vêm da ELCT contribuem com uma visão menos administrativa de igreja.
- No trabalho de parceria no contexto africano a ELCT nos mostra que é possível ter uma visão ampla apesar dos recursos reduzidos.
- Há décadas a ELCT vem dando exemplos de como a Igreja pode se engajar por refugiados e migrantes em seu próprio âmbito.
- Numerosos colaboradores que voltam para seu local de origem na Baviera ou na Tanzânia contribuem com uma nova visão do mundo e da vida.
- Em grau crescente, a ELCT está levantando sua “voz profética” e se engajando no diálogo com o universo da política e a sociedade civil.

I.5. Igreja Evangélica Luterana do Quênia – Kenya Evangelical Lutheran Church (KELC)

Direção

- Bispo Zachariah Wachira Kahuthu (desde 1995)

Estrutura

- Membros: cerca de 44 mil
- Comunidades: cerca de 20
- Pastoras e pastores: cerca de 17

História

- A partir de 1960: Luteranos da Tanzânia se estabelecem em Mombasa e Nairóbi e solicitam apoio da Igreja Luterana na Tanzânia (ELCT).
- 1965: Primeiros passos para a fundação de uma Igreja Luterana em Mombasa e Nairóbi por parte da ELCT.
- 1968: O ex-Sínodo do Quênia é registrado como membro da Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia.
- 1989: Registro do Sínodo do Quênia como Igreja independente: Igreja Evangélica Luterana do Quênia (KELC).
- 1992: Fundação oficial da KELC com instalação de Kahuthu como presidente da Igreja e aceitação como membro da Federação Luterana Mundial ainda no mesmo ano.
- 1995: Eleição de Kahuthu como primeiro bispo da KELC.

Âmbitos de trabalho

- Departamentos de educação cristã, jovens e mulheres
- Engajamento na área de abastecimento de água
- Trabalho sociodiaconal com meninas de rua no Pangani Lutheran Children Centre (PLCC) em Nairóbi
- Programas de alfabetização
- Escola bíblica
- Escolas dominicais

Relações entre ELKB/MEW e KELC

- Desde o início da década de 1970 a pedido da ELCT.

Contribuição da ELKB

- 1 pastor e 1 professora
- 1 pastora da KELC trabalha na ELKB
- Apoio financeiro através de Mission Eine Welt: 26.000 euros como verba para programas e
- 27.000 euros como verba para projetos (formação e capacitação de colaboradores/as).

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Parceria com uma Igreja parceira africana no âmbito da FLM (Communio)
- Fortalecimento da identidade luterana no contexto da multiplicidade de igrejas e denominações existentes no Quênia
- Base contratual: a ELKB é membro do Joint Mission Board Kenya (JMCK).

Impulsos para a ELKB

- As pessoas cristãs da KELC mostram como se pode organizar o cristianismo luterano em uma situação de diáspora com recursos financeiros relativamente pequenos.
- No projeto para meninas no PLCC se vivencia exemplarmente o engajamento diaconal em prol de pessoas carentes de forma inspiradora.

1.6. Igreja Evangélica Luterana no Congo – Église Évangélique Luthérienne au Congo (EELCo)

Direção

- Bispo René Mwamba Sumaili; reeleito em 25.06.2016 pelo Concílio Geral para um mandato de 6 anos.

Estrutura

- 122.050 membros
- Cerca de 190 comunidades com cerca de 419 pontos de pregação
- Cerca de 90 pastoras e pastores

História

- 1968: Início da formação de uma pequena comunidade luterana, motivado pelo programa de rádio “Voice of the Gospel”, transmitido da Tanzânia.
- 1969: Visita de uma delegação da ELCT no Zaire. Kalemie se torna a sede da nova Igreja sob o nome de “Eglise Évangélique Luthérienne au Zaire”.
- 1970: Reconhecimento provisório da Igreja pelo governo do Zaire.
- 1976: Primeiro missionário da ELCT no Zaire.
- 1977: Fundação do comitê conjunto da Igreja luterana no Congo (JCC).
- 1980: Reconhecimento estatal definitivo da Igreja Evangélica Luterana no Zaire.
- 1982: Primeiro colaborador da ELKB no Congo.
- 1986: Filiação à Federação Luterana Mundial.
- 1990: Transferência da sede da Igreja de Kalemie para Lubumbashi.
- 1992: Ngoy Kasukuti se torna o primeiro bispo da Igreja Evangélica Luterana no Zaire.
- 1994: Início de uma formação teológica própria em Kimbeimbe.
- 1997: Mudança de nome de Igreja Evangélica Luterana no Zaire para Igreja Evangélica Luterana no Congo (EELCo).
- 1997: Ordenação da primeira pastora da EELCo.
- 2002: Reforma estrutural da EELCo com a criação de cinco dioceses.
- 2003: Eleição do bispo Daniel Kabamba Mukala como primeiro bispo-presidente da EELCo.
- 2004: Início de conflitos em torno da direção da Igreja.
- 2008: Programa central de formação de mulheres em Kimbeimbe.
- 2014: Fim dos conflitos em torno da direção da EELCo, criação de mais três dioceses.
- 2016: Início da consolidação da administração da EELCo.

Âmbitos de trabalho

- Programa de formação de mulheres
- Programas contra HIV/Aids e epilepsia

- Programa de combate à pobreza
- Trabalho com mulheres, homens e jovens
- Escolas primárias para crianças Bashimbi (minoridade étnica)
- Escolas fundamentais, secundárias e jardins de infância em grande parte operadas pelas comunidades.
- Centros de saúde em Malemba-Nkulu e em Kalemie
- Programas para órfãos
- Programas para a construção de igrejas nas comunidades

Relações da EELCo com a ELKB

- Igreja setentrional, ELCT
- Filiação da EELCo à Lutheran Communion in Central & Eastern Africa, All Africa Conference of Churches, Federação Luterana Mundial, Conselho Mundial de Igrejas.

Contribuição da ELKB

- Colaboradores/as (diácono e assistente social)
- Apoio financeiro: até o término da consolidação da administração da Igreja,
- 36.000 euros para administração financeira.

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Engajamento a pedido da ELCT.
- Acompanhamento da Igreja parceira também em épocas de crise.
- Estabelecimento de prioridades nos âmbitos da saúde e das mulheres por solicitação da EELCo, para intensificar e qualificar esses âmbitos de trabalho.
- Filiação da ELKB/Mission EineWelt ao “Joint Committee for Kongo” da EELCo.

Impulsos para a ELKB

- As pessoas que voltam contribuem com uma nova visão da vida e do mundo com base em experiências interculturais.
- O trabalho comunitário da EELCo nos mostra como o trabalho da Igreja também pode ter continuidade mesmo nas mais adversas condições estruturais e políticas.
- Quatro relações de parceria com Bad Windsheim, Feuchtwangen, Nuremberg e o Convento Evangélico de Heilsbronn contribuem com impulsos substanciais para a edificação de comunidades dentro da ELKB.
- Nossas comunidades ampliam sua consciência e são espiritualmente enriquecidas através de encontros diretos.

I.7. Igreja Evangélica Luterana em Moçambique (IELM)

Direção

- Bispo Eduardo Sinalo; eleito em 14.05.2016 pelo Conselho para um mandato de 5 anos

Estrutura

- 12.600 membros
- 13 comunidades com 111 pontos de pregação
- 17 pastoras e pastores

História

- 1964: O Serviço Luterano Mundial apoia refugiados de Moçambique na Tanzânia.
- 1977: O tanzaniano Geoffrey Sawaya se torna diretor do escritório do Serviço Mundial em Maputo.
- 1980: Em 5 de março de 1980 ocorre o primeiro culto luterano em Maputo.
- 1987: Fundação do “Conselho Missionário Conjunto de Moçambique” (Joint Mission Board Mozambique), cujos membros são igrejas luteranas da Tanzânia, do Zimbábue, da África do Sul, do Brasil, da Baviera e dos EUA. A Federação Luterana Mundial e a Comunhão Luterana na África Austral (LUCSA) têm status de observadores.
- 1989: Fundação da IELM.
- 1992: Ordenação dos dois primeiros pastores locais.
- 1994: Reconhecimento oficial da IELM pelo Estado.
- 1998: Primeiro colaborador da ELKB na IELM.
- 2000: Direção da IELM por Luciano Nehama, primeiro pastor local. Início de uma crise de liderança dentro da Igreja.
- 2003: A unidade volta a ser alcançada e a direção da IELM fica com o P. Hendricks Mavunduse de Zimbábue.
- 2004: Assassinato da missionária brasileira Irmã Doraci Edinger em Moçambique.
- 2006: O Rev. José Mabasso se torna pastor-presidente da IELM.
- 2009: 5 estudantes do programa de formação de diáconos são ordenados para o ministério pastoral, entre os quais há uma mulher. Em agosto, Elisa Manuel Cuniwa se torna a primeira pastora da IELM.
- 2011: Instalação do Rev. José Mabasso como primeiro bispo da IELM.
- 2016: Instalação do Rev. Eduardo Sinalo como segundo bispo da IELM.

Âmbitos de trabalho

- Trabalho de educação cristã nas comunidades (por causa do grande número de membros novos).
- Escolas dominicais
- Formação e capacitação de colaboradores voluntários e profissionais.
- Qualificação de dirigentes
- Projetos diaconais, p. ex. construção de poços, construção de escolas e postos de saúde
- Grupos de autoajuda e eventos na luta contra HIV/Aids concentrados em Chimoio e em seu entorno.
- Trabalho com mulheres e jovens.

Relações da IELM com a ELKB/MEW

- ELCA, ELCSA, IECLB, ELCZim
- Filiação da LCL ao Conselho Cristão de Moçambique, à Lutheran Communion in Southern Africa, à All Africa Conference of Churches, à Federação Luterana Mundial.

Contribuição da ELKB

- Financiamento de um pastor sul-africano na IELM (Intercâmbio Sul-Sul)
- Apoio financeiro através de Mission EineWelt: 23.000 euros de subsídio para programas e
- 10.000 euros para projetos

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Engajamento com base em pedido da ELCT como único parceiro da Alemanha
- Apoio às igrejas lusófonas para inseri-las melhor na Communion
- Estabelecimento de prioridades nas áreas de edificação de comunidade e qualificação de dirigentes por solicitação da IELM, para intensificar e melhorar esses âmbitos de trabalho.
- Filiação da ELKB/Mission EineWelt ao “Joint Mission Board” da IELM.

Impulsos para a ELKB

- Uma relação de parceria tripartite entre IELM, ELKB e IECLB abre novas perspectivas e possibilidades do trabalho de parceria da ELKB.
- Uma vida confiável de communion com um parceiro de muitos anos na região reconhece o trabalho missionário da ELCT e mostra a importância de apoiar igrejas minoritárias.

I.8. Igreja Luterana na Libéria – Lutheran Church in Liberia (LCL)

Direção

- Bispo D. Jensen Seyenkulo; reeleito em 30.04.2017 pela “Biannual Convention” para um mandato de cinco anos.

Estrutura

- 71 mil membros
- 59 comunidades com 350 pontos de pregação
- 81 pastoras e pastores

História

- A partir de 1860: trabalho luterano na Libéria por parte de missionários americanos.
- 1947: Fundação da LCL.
- 1975: Pedido à então Obra Missionária por meio da FLM e da VELKD para apoiar o trabalho missionário da LCL na região de Pallipo, no sudeste do país. Para esse fim, participação no Joint Board (“Partners in Mission”) da LCL.
- 1997: Parceria com o Decanato de Münchberg.
- 1998: Primeira colaboradora da ELKB enviada à LCL.
- 1989-2003: Guerra civil na Libéria com forte engajamento da LCL pela paz e reconciliação.
- A partir de 2004: Reconstrução do trabalho e das estruturas da LCL com a ajuda da ELKB.
- 2014/15: Epidemia de ebola na Libéria.
- 2017: Primeiros voluntários da LCL na ELKB.
-

Âmbitos de trabalho

- Departamento para trabalho de educação cristã
- Escolas dominicais
- 29 escolas no sistema escolar da LCL
- Programas de formação e assistência agrícola
- Hospitais em Phebe e Zorzor com formação de atendentes e produção própria de soluções para perfusão.
- Trabalho eclesialístico na cidade (formação profissional em especial para mulheres)
- Programas de alfabetização
- Departamento de tradução da Bíblia para línguas locais
- Programas para o enfrentamento de traumas e trabalho de reconciliação (para ex-soldados, funcionários do governo, estudantes e refugiados)

- Programas de formação para teólogos/as atuantes em comunidades e formação teológica básica para voluntários
- Trabalho com mulheres, homens e jovens

Relações da LCL com a ELKB/MEW

- ELCA, CoS, Promissio
- Filiação da LCL no Liberian Council of Churches, Inter-Religious Council of Liberia, Lutheran Communion in Central & Western Africa, All Africa Conference of Churches, Federação Luterana Mundial, Conselho Mundial de Igrejas.

Contribuição da ELKB

- 2 colaboradores/as (professor e diácona)
- Apoio financeiro através de Mission EineWelt: 37.000 euros de subsídio para programas e 34.900 euros para projetos.

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Engajamento com base em solicitação da FLM como único parceiro da Alemanha.
- Fortalecimento de uma Igreja parceira no âmbito da FLM (Communio), que prova ser um pilar de sustentação em um contexto extremamente frágil em termos sociais e políticos.
- Estabelecimento de prioridades nas áreas de juventude, escola, comunidade e saúde a pedido da LCL, para intensificar e qualificar esses âmbitos de trabalho.
- Filiação da ELKB/Mission EineWelt a “Partners-in-Mission” da LCL

Impulsos para a ELKB

- Uma relação de parceria tripartite entre LCL, ELKB e ELCA (Sínodo de Upper Susquehanna) abre novas perspectivas e possibilidades do trabalho de parceria da ELKB.
- Uma parceria em nível de decanato com Münchberg e a atuação de voluntários Sul-Norte da LCL contribuem com impulsos substanciais para a edificação de comunidade dentro da ELKB.
- A cada semana a LCL ora pela ELKB em sua devoção matutina.
- Em muitos anos marcados por guerra e crises, a LCL nos mostra como, ainda assim, possibilidades para o trabalho da Igreja podem ser aproveitadas de modo flexível e eficiente.
- As pessoas que voltam contribuem com uma nova visão da vida e do mundo com base em experiências interculturais.

I.9. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

Direção

- Pastora presidente Sílvia Beatrice Genz

Estrutura

- 643.693 membros
- 1.808 comunidades em 18 sínodos
- 1.229 pessoas ordenadas (além de pastoras e pastores, no Brasil diáconas e diáconos, catequistas, missionárias e missionários também são ordenadas/os.)

História

- 1824: Primeiras comunidades evangélicas formadas por imigrantes da Alemanha, Suíça e Holanda.
- 1875 – 1914: Principal período de imigração, com o surgimento de um grande número de comunidades independentes de imigrantes.
- 1886: Formação do Sínodo Riograndense (região eclesiástica) e de três outros sínodos nos anos subsequentes.
- 1949: Federação Sinodal (14.9.49)
- 1968: Os sínodos se unem para formar a IECLB (23. - 27. out. 1968 – Concílio da Igreja em São Paulo).
- 1997: Nova estrutura: Igreja formada por 18 sínodos com grande autonomia.

Âmbitos de trabalho

- Missão no próprio país e em Moçambique e Angola, formação e capacitação das obreiras e obreiros da Igreja (três Faculdades de Teologia), educação (jardins de infância e escolas), trabalho com crianças e jovens, grupos de mulheres (OASE), cumprimento da responsabilidade diaconal em centros sociais e creches para a população economicamente desfavorecida, acompanhamento de diversos povos indígenas por meio do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) da IECLB, assessoria para pequenos agricultores através de um centro de apoio (CAPA), organização de instituições diaconais na Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

Relações entre ELKB/MEW e IECLB

- Há desde 1980 um convênio de parceria com a ELKB (renovado a cada 10 anos), e desde 1995 um convênio tripartite com as igrejas luteranas na América Central (CILCA).
- Numerosos grupos de parceria em nível de decanatos e comunidades

Contribuição da ELKB

- Intercâmbio de pastoras e pastores: 5 pastoras e pastores do Norte para o Sul e 5 do Sul para o Norte.
- Intercâmbio de voluntários e estudantes: 1 voluntário/a e 2 estudantes do Sul para o Norte.
- 151.495,80 euros como subsídio para programas e 48.351 euros para 5 pastorados missionários, 29.950 euros para o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), além de apoio financeiro para projetos específicos mediante solicitação.

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Desde a partida do pastor bávaro Otto Kuhr em 1897 há vínculos, e uma parceria confiável existe há décadas.
- Impulsos mútuos para a edificação de comunidade e prática comunitária, teologia e diaconia através do trabalho de parceria e intercâmbio de pessoal.

Base contratual

- 2010 em Neu-Ulm: terceira renovação/extensão do Convênio de Parceria de 1980.

Impulsos para a ELKB

- As pessoas que vêm da IECLB contribuem com uma visão menos administrativa de igreja, pois trabalham como pastoras e pastores de comunidade em uma hierarquia eclesial horizontal.
- A IECLB mostra que a orientação missionária faz parte da essência da Igreja e como a diaconia pode funcionar em contato intenso com a comunidade eclesial.
- Há décadas a IECLB vem dando exemplos de como pode ser uma Igreja que funciona como totalidade apesar da autonomia das comunidades. Um exemplo disso é a Campanha Vai e Vem, que motiva comunidades financeiramente mais fortes a disponibilizar recursos para poder apoiar comunidades financeiramente mais fracas.
- A IECLB representa um modelo de como se pode combater a polarização política colocando o diálogo no centro.
- A ELKB pode aprender da IECLB como é possível lidar com a diversidade étnica (cooperação com o COMIN).

I.10. Comunhão das Igrejas Luteranas na América Central (CILCA)

I.10.1. Igreja Luterana na Costa Rica (ILCO)

Direção

- Pastor-presidente Gilberto Quesada, eleito em 2018 pela Assembleia Geral para um mandato de 3 anos.

Estrutura

- 1.200 membros
- 16 comunidades e pontos de apoio missionário
- 5 pastoras e pastores e 2 pastoras e pastores em formação

História

- 1965: Envio de um missionário para a Costa Rica pelo “Conselho das Igrejas Luteranas na América Central”.
- 1988: Fundação da Iglesia Luterana Costarricense (ILCO).
- 2000: Eleição do primeiro presidente da Igreja, Melvin Jimenez.
- 2007: Melvin Jimenez é ordenado bispo.
- 2015: Melvin Jimenez se torna político, e o pastor Gilberto Quesada se torna presidente da Igreja; reorientação em termos de conteúdo: fortalecimento da edificação de comunidade.

Âmbitos de trabalho

- Edificação de comunidade, formação e capacitação teológica, trabalho diaconal e com direitos humanos junto à população indígena, migrantes, sem-terra, trabalhadoras e trabalhadores de plantações, LGBTI e grupos marginalizados da população, programa de psicotraumatologia.

Relações contratuais entre ELKB/MEW e CILCA

- Vínculo através da CILCA (desde 1995 convênio tripartite entre CILCA, ELKB e IECLB)

Contribuição da ELKB

- Um pastor na ILCO e um docente na UBL (Universidad Biblica Latinoamericana).
- Intercâmbio de voluntários: 3 voluntários, 2 estudantes bávaros na UBL
- Apoio financeiro: 8.000 euros como subsídio para programas, verbas para projetos

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Parceria com a CILCA
- Perspectivas de sustento e fortalecimento do direito à autodeterminação de grupos marginalizados
- Fortalecimento da edificação de comunidade e da identidade luterana nas comunidades mediante assistência organizacional e estrutural
- Acompanhamento e promoção do trabalho de parceria

Base contratual

- 2015: Renovação dos convênios de parceria com a ELKB

Impulsos para a ELKB

- Na área do trabalho com direitos humanos a ELKB obtém informações de primeira mão e estímulos para seu próprio trabalho nas mesmas áreas (p. ex., tema da migração, LGBTI).
- A ELKB pode aprender da ILCO como é possível lidar com a diversidade étnica.
- Os grupos de parceria são espiritualmente enriquecidos, e o horizonte teológico é ampliado através do intercâmbio.
- Por meio do acompanhamento da edificação de uma igreja jovem surgem impulsos para a própria edificação de comunidades.

I.10.2. Igreja Luterana em El Salvador (ILS)

Direção

- Bispo Dr. Medardo Gómez, fundador da Igreja e bispo desde 1986

Estrutura

- 20 mil membros
- 62 comunidades e postos de missão em cinco microrregiões
- 40 pastoras e pastores

História

- 1952: Fundação da primeira comunidade luterana em Pasaquina.
- 1971: Fundação do “Sínodo Luterano Salvadoreño”.
- 1986: Consagração episcopal de Medardo Gómez.

- 1988: Início dos contatos com a Igreja Luterana em El Salvador pela Juventude Evangélica de Munique.

Âmbitos de trabalho

- Edificação de comunidade e missão, acompanhamento de migrantes, trabalho de pacificação entre gangues de jovens e a sociedade por meio do Conselho Cristão para a Paz (IPAZ), programas na área da saúde, jardins de infância, acompanhamento de crianças, jovens e mulheres, responsabilidade diaconal por sem-teto, educação (escolas secundárias e formação teológica), programa na área de traumatologia.

Relações entre ELKB/MEW e ILS

- Vínculo contratual através da CILCA

Contribuição da ELKB

- 1 pastor da ELKB (colaboração no programa de capacitação teológica)
- 1 técnico voluntário por tempo limitado
- 1 voluntária de El Salvador em Munique
- Apoio financeiro: 8.000 euros como subsídios para programas, verbas para projetos

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Parceria com a CILCA
- Situação política e social particularmente difícil (violência praticada por gangues de jovens e altas taxas de migração)
- Apoio a projetos de pequeno porte para criar perspectivas de sustento
- Tratamento psicológico de experiências de violência
- Apoio à formação e capacitação teológica para fortalecer a identidade luterana em meio ao avanço de igrejas pentecostais.
- Qualificação dos funcionários e funcionárias na área administrativa
- Acompanhamento e promoção do trabalho de parceria de comunidades e decanatos para consolidar as parcerias.

Base contratual

- 2015: Renovação dos convênios de parceria com a ELKB

Impulsos para a ELKB

- Por meio da parceria, os estímulos teológicos de Medardo Gómez para uma “teologia da vida” ganham espaço também na ELKB.
- Através do intercâmbio de jovens, pessoas jovens da ELKB tomam conhecimento de estratégias de sobrevivência em um contexto de violência.
- Em nível mundial, El Salvador é um dos países mais fortemente afetados pela mudança climática. A percepção de seus efeitos subsidia a discussão sobre sustentabilidade na ELKB.
- A atuação das colaboradoras e colaboradores da Baviera e de El Salvador nas comunidades da respectiva outra Igreja produzem um enriquecimento espiritual e ampliam o horizonte.

I.10.3. Igreja Cristã Luterana em Honduras (ICLH)

Direção

- Pastor-presidente Rolando Ortez, eleito em 2016 pela Assembleia Geral e reeleito em 2018 para mais um mandato de dois anos.

Estrutura

- 1.200 membros
- 9 comunidades e 3 pontos de apoio para a missão
- 8 pastoras e pastores

História

- 1951: Fundação da primeira comunidade em San Nicolas/Olancho pelo Sínodo de Missouri.
- 1983: Reconhecimento oficial como Igreja.
- 1994: Apoio por parte da FLM, integração na Comunhão das Igrejas Luteranas na América Central.
- 2005: Reorientação visando mais democracia e corresponsabilidade.
- 2009: Ordenação das primeiras pastoras e pastores hondurenhos.
- 2017: Reorganização como Igreja Cristã Luterana em Honduras.

Âmbitos de atuação

- Edificação de comunidade e missão, acompanhamento de mulheres, programas na área da saúde, jardins de infância, responsabilidade diaconal por crianças e jovens, formação teológica, programa de psicotraumatologia.

Relações entre ELKB/MEW e ICLH

- Vinculação por meio da CILCA (desde 1995, convênio tripartite entre CILCA, ELKB e IECLB)

Contribuição da ELKB

- Apoio financeiro: 8.000 euros como subsídios para programas, verbas para projetos

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Parceria com a CILCA
- Situação política e social muito difícil, altas taxas de violência, emigração para os EUA
- Perspectivas de sustento através de projetos de pequeno porte, tratamento psicológico de experiências de violência
- Fortalecimento da edificação de comunidade e da identidade luterana nas comunidades através de assistência organizacional e estrutural
- Acompanhamento e promoção do trabalho de parceria

Base contratual

- 2015: Renovação dos convênios de parceria com a ELKB

Impulsos para a ELKB

- Na área do trabalho com direitos humanos a ELKB obtém informações de primeira mão (p. ex., sobre exploração de matérias-primas, violência contra mulheres e feminicídio).
- A ELKB obtém uma nova perspectiva pela comunicação das experiências da ICLH como Igreja minoritária no entorno de violência e pobreza.
- Através de testemunhos de fé e cultos em conjunto ocorre um enriquecimento espiritual (p. ex., por teaching-preaching).

I.10.4. Igreja Luterana na Nicarágua “Fé e Esperança” (ILFE)

Direção

- Bispa Dra. Victoria Cortez, fundadora da Igreja e, desde então, primeira presidente e depois bispa

Estrutura

- 10 mil membros
- 42 comunidades e pontos de apoio para a missão
- 42 pastoras e pastores

História

- 1983: Fundação das primeiras comunidades por refugiados da Igreja Luterana de El Salvador.
- 1990: Fundação da Iglesia Luterana “Fe y Esperanza” (ILFE).
- 2000: Cisão da Igreja por causa de conflitos internos, fundação da IELNIC.
- 2004: Instalação da presidente da Igreja Victoria Cortez como bispa.

Âmbitos de trabalho

- Edificação de comunidade e missão, projetos diaconais, apoio a mulheres necessitadas, programas na área da saúde (p. ex., HIV), crianças e jovens, escolas secundárias e formação teológica (em especial para pastoras e pastores voluntários), programa de psicotraumatologia.

Relações entre ELKB/MEW e ILFE

- Vinculação contratual por meio da CILCA

Contribuição da ELKB

- Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores: 2 voluntários na Nicarágua, 1 especialista nicaraguense em direitos humanos atuante na Baviera.
- Apoio financeiro: 8.000 euros como subsídios para programas, verbas para projetos

Fundamentação do engajamento da ELKB e perspectivas que se abrem para a Igreja parceira

- Parceria com a CILCA
- Situação política e social particularmente difícil
- Perspectivas de sustento através de fornos de baixo consumo de energia e projetos agrícolas para melhorar a situação econômica dos pequenos agricultores
- Tratamento psicológico de experiências de violência
- Acompanhamento e promoção do trabalho de parceria de comunidades e decanatos para consolidar as parcerias

Base contratual

- 2015: Renovação dos convênios de parceria com a ELKB

Impulsos para a ELKB

- A ELKB pode aprender da concepção de “missão integral” como o trabalho comunitário e projetos diaconais podem se enriquecer mutuamente e como a teologia pode ser contextualizada.
- Através de projetos de compensação em áreas rurais da Nicarágua para diminuir a emissão de dióxido de carbono, conexões na área da proteção climática ficam claras e pessoas são conscientizadas sobre as consequências de um estilo de vida danoso ao meio ambiente.
- As muitas pessoas voluntárias que voltam contribuem com uma nova visão da vida e do mundo com base em experiências interculturais.
- Os grupos de parceria são espiritualmente enriquecidos, e o horizonte teológico se amplia por meio do intercâmbio.

I.11. Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné (ELC-PNG)

Direção

- Bispo Dr. Jack Urame (desde 2016)

Estrutura

- Cerca de 1,2 milhão de membros
- Cerca de 6 mil comunidades
- Cerca de 110 decanatos
- 17 distritos eclesiais
- Cerca de 700 pastores
- Milhares de evangelistas e anciãos atuam em comunidades de base

História

- 1886: Chegada de Johann Flierl.
- 1956: 70 anos após o início da atividade missionária é fundada a “Evangelical Church of New Guinea” em Simbang.
- 1976: Mudança de nome da Igreja para ELC-PNG e filiação à FLM.
- 1998: Criação de uma estrutura para parcerias com o “Partners Forum” como instância central de cooperação que conta atualmente com a participação de seis igrejas parceiras internacionais, “Lutheran Overseas Partner Churches” (LOPC) (ex- New Guinea Coordination Committee – NGCC). LOPC tem uma administração básica própria e insere suas atividades no “Partners Forum” comum a elas.

Âmbitos de trabalho da Igreja

Há três setores de trabalho conjunto da Igreja: Teologia/Comunidade, Questões Sociais/Serviços e Finanças/Administração/Logística. Cada um destes, por sua vez, é coordenado por um dos 3 membros da instância executiva: bispo, vice-bispo e secretário-geral.

- Formação teológica em 3 seminários para pastores (com cerca de 200 estudantes), um treinamento de evangelistas (com cerca de 75 estudantes) e um “Church College”
- Evangelização e edificação de comunidade – com os subdepartamentos de trabalho com jovens, atividades missionárias, formação cristã básica, unidades exteriores/decanatos, “Social Concern”, trabalho com música, além disso (ainda) trabalho com mulheres – e outros mais.
- Departamento de Educação – Lutheran Education Service
- Serviços de saúde – Lutheran Health Service
- Trabalho de desenvolvimento – Lutheran Development Service
- Departamento Financeiro, subordinado à Igreja (e a LOPC): Escritório de Projetos (“Project Office”)

- Recursos Humanos: gestão de pessoal, gestão de postos de trabalho, bolsas de capacitação, etc.

Relações entre ELKB/MEW e ELC-PNG

Desde o início do trabalho missionário em 1886, quase 450 missionários/as foram enviados de Neuendettelsau para PNG. Mission EineWelt (MEW), sendo atualmente o mais forte dos parceiros, colabora em muitos departamentos da Igreja. Nossos/as colaboradores/as ecumênicos/as servem à promoção de competências no testemunho e no serviço. O apoio a programas e projetos da ELC-PNG por parceiros de LOPC serve à execução de programas específicos que a Igreja não pode realizar em termos de capacidades ou/e financeiros ou para os quais solicita acompanhamento e assessoria. A base e o objetivo de nossa comunhão são o fortalecimento da vida espiritual e o desenvolvimento de capacidades pessoais e materiais em todos os níveis necessários para resolver problemas e assegurar a viabilidade futura.

Desde novembro de 2017/janeiro de 2018 isto está documentado e fortalecido por um convênio de parceria entre nossas igrejas celebrado nos respectivos concílios.

Contribuição da ELKB

Colaboradores e colaboradoras; situação no início de 2018

- 7 pastores/pregadores e diáconos, 1 piloto, 4 médicas e médicos, 1 consultor financeiro, 1 consultor na área de mídia, gerente de primeiros socorros no posto de um distrito (planejado para 2018). Um pastor da ELC-PNG atua em uma função no setor encarregado de Papua-Nova Guiné, Pacífico e Ásia Oriental na Baviera.

Apoio financeiro no ano de 2018

- Estimativa de orçamento de 451.000,00 euros no marco do compromisso de parceiros de LOPC e administrado pela Secretaria de Finanças da LOPC para programas e projetos da ELC-PNG, o equipamento e programas dos colaboradores e colaboradoras no exterior bem como o trabalho conjunto dos parceiros de LOPC.

Assessoria por meio de trabalho em comissões

- Em questões de teologia intercultural, ensinamento bíblico, comunhão, testemunho.
- Na área de estruturas de direção da Igreja.
- Em questões administrativas.
- Programas e projetos avulsos que venham a surgir.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Responsabilidade mútua e comum na edificação de comunidade, discurso sobre teologia e cultura, educação, tarefas sociodionais e missão.

- Moldar e qualificar uma comunhão de compromisso historicamente longa.
- Promoção da ELC-PNG em sua orientação espiritual e teológica, sua consolidação interna e em seu mandato como maior Igreja luterana no âmbito do Pacífico e inversamente para a ELKB.
- Empenho por uma reconciliação fundamentada no evangelho em meio a toda diversidade e, com isso, os processos de aprendizado que isso desencadeia para nós.
- Estímulo para um trabalho mais qualificado de divulgação junto à opinião pública.
- Promoção de competência relevante para o desenvolvimento para enfrentar conflitos sociais, religiosos e espirituais, associada com o fortalecimento de uma identidade luterana.
- Solidariedade com pessoas em regiões marginalizadas aos olhos do mundo.
- Empenho em prol dos princípios do processo conciliar.
- Apoio através de bolsas de estudo para pessoas que têm responsabilidade na educação e direção.
- Aproveitar em nossa Igreja experiências básicas da cosmovisão e forma de vida sob as condições de uma cultura primária.
- Partilha e aprendizado mútuo nos mais diversos níveis como modalidade de cooperação na atualidade.
- Fomento mútuo da competência missionária.

Base contratual

- Convênio de parceria entre ELKB e ELC-PNG desde 2017.

Impulsos para a ELKB

- Credibilidade da ELKB em função da parceria confiável.
- Processos de aprendizado mútuo são fomentados pelo acompanhamento de numerosos grupos de parceria: consciência de dependência mútua em comunidades e grupos de ação.
- Promoção de competência intercultural por meio de encontros (programas de intercâmbio) e presença de colaboradoras e colaboradores da oikumene de Deus por vários anos.
- Trabalho de divulgação de informações sobre o âmbito do Pacífico junto à opinião pública conscientiza nossa Igreja e sociedade a respeito de uma região marginalizada.
- Por meio da oração e de encontros a espiritualidade evangélica de nossas comunidades é enriquecida.
- As muitas pessoas que voltam contribuem com uma nova visão da vida e do mundo com base em experiências interculturais.

I.12. Igreja Evangélica Luterana de Hong Kong e Seminário Teológico Luterano (ELCHK e LTS)

Direção

- Bispo Ben CHANG Chun-Wa (desde 2014)

Estrutura

- 19 mil membros
- 51 comunidades
- 65 pastores e pastoras
- 55 evangelistas

História

- 1831: Início do trabalho missionário luterano na China
- 1913: Construção do LTS em Shekou, Província de Hubei
- 1948: Transferência do LTS para Hong Kong (guerra civil na China)
- 1954: Fundação da ELCHK como Igreja de refugiados (guerra civil)
- 1957: Filiação à FLM
- Década de 1970: primeiros contatos com MEW

Âmbitos de trabalho

- Trabalho comunitário
- Trabalho educacional em jardins de infância e escolas
- Trabalho diaconal
- Disseminação de literatura pela Editora Taosheng
- Trabalho missionário na China e no Camboja

LTS (direção: Dr. Simon Chow)

- Importância suprarregional para todo o Sudeste da Ásia na formação e capacitação teológica
- 21 docentes para cerca de 500 estudantes de cerca de 10 países
- Maior biblioteca teológica da Ásia, com um acervo de 85 mil volumes

Relações entre ELKB/MEW e ELCHK/LTS

- Desde meados dos anos 1970 foram enviados teólogos da ELKB para o LTS, e desde 1994 para a ELCHK.

Contribuição da ELKB

- Obreiros: 2 pastores como docentes no LTS

Apoio financeiro no ano de 2018

- Apoio ao engajamento missionário da ELCHK: 10.000,00 euros
- Apoio de uma “Cátedra de Mandarim” no LTS: 20.000,00 euros
- Divulgação de literatura teológica na República Popular da China pela Editora Taosheng: 5.000,00 euros
- Institute of Sino-Christian Studies: 15.000,00 euros

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Fortalecimento de uma Igreja parceira no âmbito da FLM (communio) que, como Igreja minoritária, afirma-se em um entorno fortemente secularizado ou multirreligioso.
- Aprofundamento e propagação de ideias centrais da Reforma.
- Fortalecimento da identidade luterana e do encontro Sul-Sul.
- Intercâmbio teológico mútuo através de programas de estudos e encontros.
- Função multiplicadora singular do LTS no âmbito da capacitação para igrejas em toda a região do Sudeste da Ásia e além dela (estudantes vêm de mais de 10 países diferentes).

Impulsos para a ELKB

- Convênio de parceria do LTS com a Universidade Friedrich Alexander de Erlangen (doutorado).
- Ampliação da consciência em nossas comunidades pelo trabalho de divulgação e colaboradores e colaboradoras que regressam de Hong Kong.
- As pessoas que voltam contribuem com uma nova visão da vida e do mundo com base em experiências interculturais.

I.13. Igreja Luterana em Cingapura (LCS)

Direção

- Bispo Terry Kee (desde 2009)

Estrutura

- 3 mil membros
- 6 paróquias com 13 comunidades
- 22 pastores e pastoras

História

- 1952: Início da missão luterana na Malásia (na época ainda incluía Cingapura)
- 1960: Início do trabalho missionário em Cingapura
- 1963: Fundação da Lutheran Church in Malaysia and Singapore (LCMS)
- 1977: Peter Foong se torna o primeiro bispo
- 1997: Fundação da LCS com a separação da Malásia
- 1999: Filiação à FLM

Âmbitos de trabalho

- Trabalho missionário em comunidades
- Trabalho sociodiaconal
- Trabalho missionário na Tailândia, China e Camboja
- Missão entre trabalhadores imigrantes da Tailândia
- Missão entre marinheiros

Relações entre ELKB/MEW e LCS

- Intermediadas desde 1978 pela FLM

Contribuição da ELKB

Colaboradoras e colaboradores

- Um diácono na missão internacional entre marinheiros

Apoio financeiro no ano de 2018

- Para diversos projetos missionários da LCS: 15.000,00 euros
- Para a missão entre marinheiros: 20.000,00 euros

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Fortalecimento de uma Igreja parceira no âmbito da FLM (communio) que, como Igreja minoritária, afirma-se em um entorno fortemente secularizado ou multirreligioso.
- Aprofundamento e propagação de ideias centrais da Reforma.
- Fortalecimento da identidade luterana.
- Grande irradiação missionária muito além das fronteiras de Cingapura com as oportunidades específicas que se abrem no marco da missão internacional entre marinheiros.

Impulsos para a ELKB

- O trabalho de divulgação feito por nosso obreiro despertou a consciência pública para os efeitos sociodionais negativos em nível global no âmbito da navegação marítima e da pesca.
- A presença de um obreiro serve de ponto de ligação entre nossas relações de parceria na Ásia e no Pacífico, assim como para pessoas em viagem enviadas oficialmente pela ELKB.

I.14. Igreja Luterana na Malásia (LCM)

Direção

- Bispo Aaron Yap (desde 2013)

Estrutura

- 7 mil membros
- 66 comunidades
- 70 pastores e pastoras

História

- 1952: Início da missão luterana na Malásia (na época ainda incluía Cingapura).
- 1963: Fundação da Lutheran Church in Malaysia and Singapore (LCMS).
- 1971: Filiação à FLM.
- 1977: Peter Foong se torna o primeiro bispo malaio.
- 1997: Cisão e autonomia da Lutheran Church in Singapore.
- 2002: Inserção estrutural do trabalho diaconal como manifestação essencial da Igreja.
- 2009: Inauguração do “Luther Centre” como nova sede da direção da Igreja.
- 2017: Primeiro culto ecumênico com a Igreja Católica Romana no marco das celebrações da Reforma.

Âmbitos de trabalho

- Trabalho missionário nas comunidades
- Orang Asli Mission
- Comunicação cristã
- Trabalho sociodiaconal
- Trabalho evangelístico/diaconal entre trabalhadores/as imigrantes do Nepal
- Missão em Mianmar, Vietnã, China, Madagascar

Relações entre ELKB/MEW e LCM

- Intermediadas desde 1978 pela FLM

Contribuição da ELKB

- Obreiros: Um pastor (cursos de capacitação para pastores e pastoras e colaboradores voluntários)
- Apoio financeiro no ano de 2018:
Apoio específico de 53.000 euros aos seguintes programas missionários da LCM
Grassroot Ministry
Orang Asli Mission
Orang Asli Humanitarian Aid
China Teaching Mission
Vietnam Teaching Mission
Myanmar Mission

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Fortalecimento de uma Igreja parceira no âmbito da FLM (communio) que, como Igreja minoritária, afirma-se em um entorno fortemente muçulmano.
- Aprofundamento e propagação de ideias centrais da Reforma.
- Fortalecimento da identidade luterana.
- Apoio ao grande engajamento missionário e diaconal muito além das próprias fronteiras.

Impulsos para a ELKB

- Duas parcerias com os decanatos de Gunzenhausen e Hof e a atuação de voluntários
- Sul-Norte vindos da LCM contribuem com impulsos substanciais para a edificação de comunidade dentro da ELKB.
- Por meio da oração e de encontros a espiritualidade evangélica de nossas comunidades é enriquecida.
- As pessoas que voltam contribuem com uma nova visão da vida e do mundo com base em experiências interculturais.
- Nossas comunidades ampliam sua consciência e são espiritualmente enriquecidas através do trabalho de divulgação e de encontros diretos.

I.15. Igreja Luterana na Coreia (LCK)

Direção

- Presidente JIN Young-Seok

Estrutura

- 3.500 membros
- 50 comunidades
- 62 pastores

História

- 1958: Início do trabalho missionário da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri
- 1969: Fundação da Igreja
- 1972: Filiação à FLM e primeiros contatos com MEW

Âmbitos de trabalho

- Trabalho comunitário
- Instituto de Edificação de Comunidade
- Universidade Luterana
- Trabalho diaconal

Relações entre ELKB/MEW e LCK

- Intermediadas desde a década de 1970 pela FLM

Contribuição da ELKB

Obreiros:

- Um pastor (docente na Universidade Luterana)
- Apoio financeiro no ano de 2018:

Inexistência de apoio financeiro direto, mas incentivo para a estruturação do trabalho diaconal através de oportunidades de qualificação para um pastor da LCK de 2016 a 2018 em estreita cooperação com na Escola Superior Augustana e a Instituição Diaconal de Neuen-dettelsau.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Fortalecimento de uma Igreja parceira no âmbito da FLM (communio) que, como Igreja minoritária, afirma-se em meio ao imbróglio de inúmeras denominações, seitas e religiões não cristãs.
- Aprofundamento e disseminação de ideias centrais da Reforma também dentro de outras igrejas protestantes da Coreia.
- Fortalecimento da identidade luterana.
- Além da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri, a LCK mantém especificamente contato com a ELKB, para evitar um certo isolamento.

Impulsos para a ELKB

- Nossas comunidades ampliam sua consciência e são espiritualmente enriquecidas através do trabalho de divulgação e de encontros diretos.

I.16. Igreja Luterana nas Filipinas (LCP)

Direção

- Presidente Antonio Reyes (desde 2014)

Estrutura

- Cerca de 65 mil membros
- Cerca de 200 comunidades e pontos de pregação
- Cerca de 50 pastoras e pastores
- Cerca de 25 diáconas e diáconos

História

- 1946: Início do trabalho missionário da Igreja Luterana do Sínodo de Missouri
- 1957: Fundação da Igreja
- 1967: Independência da Igreja
- 1973: Filiação à FLM
- 1992: Cisão da Igreja em “LCP1” e “LCP2”
- 2011: Convenção nacional para a reconciliação – restabelecimento de uma só LCP, dirigida pelo presidente James Cerdenola.
- 2014: Antonio Reyes é eleito segundo presidente da LCP reunificada.

Âmbitos de trabalho

- Trabalho missionário nas comunidades
- Formação teológica
- Trabalho com música
- Envio de pessoal à Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné (atualmente três pastores e um gerente)
- Escolas e serviços sociodíacos
- Children’s Ministry Programme (desde 2018)

Relações entre ELKB/MEW e LCP

- Apoio financeiro e assessoria de conteúdos na formação teológica.
- Acompanhamento intensivo do processo de reconciliação após a cisão na Igreja.
- Apoio a programas Sul-Sul. Criação de uma Mesa-Redonda em 2015.

Contribuição da ELKB

Obreiros:

- Um pastor como docente no Seminário Teológico da LCP.

Apoio financeiro no ano de 2018

- 30.000 euros
- O Instituto Asiático de Liturgia e Música, que oferece formação profissional a músicos de igrejas protestantes da Ásia Oriental, recebe um aporte de 4.000 euros. Atualmente se estão avaliando suas atividades e perspectivas de um engajamento a longo prazo.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Meados da década de 1980: Solicitação de atuação na LCP por parte da FLM em face de suas crises estruturais e de liderança.
- Solicitação de apoio por parte da LCP na área de formação e assessoria com vistas a seu futuro.
- Solicitação de presença e apoio de outras igrejas luteranas.
- Solidariedade com pessoas cristãs nesse país preso entre corrupção e pressões da globalização, que na LCP provêm, em sua maioria, de camadas pobres da população.
- Apoio a uma formação contextual em música e liturgia importante na Ásia.

Impulsos para a ELKB

- Nossas comunidades ampliam sua consciência e são espiritualmente enriquecidas através do trabalho de divulgação e de encontros diretos.

I.17. Igreja Luterana da Austrália (LCA)

Direção

- Bispo John Henderson (desde 2013)

Estrutura

- 70 mil membros (cerca de 130 mil associados; na contagem oficial do governo, mais de 200 mil)
- Cerca de 330 comunidades
- Cerca de 300 pastores

História

Desde 1838, luteranos alemães emigrados por razões religiosas se estabeleceram no sul da Austrália. A partir de 1861, missionários foram enviados de Neuendettelsau à Austrália ou ao então Sínodo Emanuel para o trabalho na diáspora e para a missão entre os nativos. Alguns deles se tornaram missionários na Nova Guiné, sendo Johann Flierl o primeiro deles. Alguns dos 57 missionários enviados de Neuendettelsau para lá assumiram responsabilidades na Igreja Luterana da Austrália. Em 1967, os sínodos com orientação teológica diversa se uniram para formar a Lutheran Church of Australia (LCA), com sede em Adelaide.

Âmbitos de trabalho

- Missão e parceria com a ELC-PNG e igrejas na Ásia Oriental
- Trabalho comunitário e educacional com e entre aborígenes na “Finke River Mission”
- Formação teológica no Australian Lutheran College
- Mídia e comunicação
- Departamento de Educação e Formação Escolar (com mais de 30 mil alunas e alunos de alto nível)
- “Lutheran Laypeoples League” com prestação de diversos serviços
- Programas sociodiaconais
- Serviço Luterano Mundial

Relações entre ELKB/MEW e LCA

- Memorando de Entendimento para cooperação na missão e com igrejas parceiras: out. 2016.
- Acordos e cooperações no Programa de Parceria entre Igrejas, atuante em Papua-Nova Guiné, com o apoio do Serviço Luterano Mundial da Austrália.
- A LCA, assim como MEW, é membro da cooperação de Lutheran Overseas Partners Churches (LOPC) com a ELC-PNG; o secretário e tesoureiro para essa cooperação de LOPC com a ELC-PNG vêm da LCA; esse tesoureiro coordena a transferência de recursos provenientes da Baviera para a ELC-PNG; tradicionalmente, MEW tinha enviado seus colaboradores e

colaboradoras para Papua-Nova Guiné a Adelaide para uma fase de orientação linguística e cultural, e atualmente o faz visando à integração técnica e articulação de competências para nossas médicas e médicos na ELC-PNG.

- Representantes da LCA participam repetidamente de programas e grupos de estudo de MEW.
- Representantes da LCA e de MEW cooperam periodicamente em consultas conjuntas com igrejas parceiras na Ásia Oriental.

Contribuição da ELKB

- Um pastor que trabalha com aborígenes nas áreas de língua, questões interculturais, educação básica, literatura para uso nas comunidades – desde o início de 2018.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Um relacionamento de amizade e parceria no interesse das cooperações mencionadas visa destacar a incumbência comum que elas têm como igrejas luteranas. A LCA, como “Igreja luterana isolada” (citação) na região, vê com bons olhos uma convivência amistosa entre as duas igrejas, o que está qualificado por uma boa tradição. A sobrevivência da então missão de Neuendettelsau na Nova Guiné após as duas guerras mundiais documentou uma solidariedade histórica e espiritualmente profunda, que adquire nova importância no presente por meio de projetos missionários e ecumênicos conjuntos.
- As preocupações do processo conciliar são bem representadas nesse que é o maior país do Pacífico e constituem um desafio comum.
- A concepção de educação integral da LCA pode enriquecer nosso trabalho educacional

Base contratual

- Memorando de Entendimento entre ELKB e LCA desde 2016.

Impulsos para a ELKB

- Nossas comunidades ampliam sua consciência e são espiritualmente enriquecidas através do trabalho de divulgação e de encontros diretos – justamente por meio de estudos: nos últimos 15 anos, cerca de 150 representantes da LCA estiveram como participantes de grupos de estudo em Mission EineWelt / Papua-Nova Guiné, Pacífico e Ásia Oriental para conhecer nossa Igreja.
- Partes da logística para a preparação de colaboradores e colaboradoras e seu assessoramento em situações de crise ocorrem por intermédio da LCA.
- A LCA pode acolher estudantes de teologia da ELKB no Australian Lutheran College para a realização de estudos.
- O setor de finanças de LOPC presta serviços para transferência de verbas, monitoramento e gestão financeira para projetos, programas e colaboradores, centrando-se em Papua-Nova Guiné.

II. Perfis de outras relações exteriores da ELKB

EUROPA

- II.1. Campanha da Quaresma da ELKB – “Apoio mútuo na Europa”
- II.2. Mesa-Redonda da EKBB
- II.3. Grupo Regional do Sudeste da Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE)
- II.4. Church of England
- II.4.1. Diocese de Hereford – Parceria com o Distrito Eclesiástico de Nuremberg
- II.4.2. Diocese de Chichester e Distrito Eclesiástico de Bayreuth

ORIENTE MÉDIO

- II.5. Christian Aid Program Nohadra Iraq (CAPNI)

ÁFRICA

- II.6. Expressões regionais da Federação Luterana Mundial
- II.7. Programa de Relações entre Cristãos e Muçulmanos na África (PROCMURA)

AMÉRICA DO NORTE

- II.8. Evangelical Lutheran Church of America (ELCA)

AMÉRICA LATINA

- II.9. Igreja Evangélica Luterana no Chile (IELCH)
- II.10. Hora de Obrar – Fundação diaconal da Igreja Evangélica no Rio da Prata (IERP)

PAPUA-NOVA GUINÉ/PACÍFICO/ÁSIA ORIENTAL

- II.11. Mekong Mission Forum (MMF)
- II.12. China Christian Council (CCC) e Amity Foundation
- II.13. Federation of Evangelical Lutheran Churches in Malaysia and Singapore (FELCMS)

GLOBAL

- II.14. ACT Alliance

II.1. Campanha da Quaresma da ELKB – “Apoio mútuo na Europa”

História

Desde o início da década de 1990, a ELKB lança na época da Quaresma, em toda a Baviera, um convite a partilhar uma parte de sua riqueza com as pessoas do leste da Europa. Iniciada como “Ofereida da Quaresma”, a campanha anual “Apoio mútuo” esteve direcionada para a diversos países e contextos do leste da Europa: Hungria, Romênia, República Tcheca, Polônia, Ucrânia, Sérvia e outros. Além do apoio a projetos diaconais e do auxílio para montar estruturas diaconais básicas, o foco da campanha também incluía a reforma de prédios de que comunidades precisavam para seu trabalho e seus cultos. Apesar do grande engajamento voluntário dos membros de comunidades, as igrejas têm dificuldade de conservar os prédios existentes com recursos próprios. Desde o início, era objetivo da Campanha fortalecer as redes de articulação na Europa e promover uma convivência solidária. Desde que começou, ela pretendia fazer com que as pessoas se encontrem e, por isso, sempre inicia com um evento internacional de fim de semana em uma comunidade ou um decanato na Baviera.

Estado atual

O apoio mútuo solidário na Europa constitui atualmente o cerne da Campanha da Quaresma, e por isso agora o título da campanha é “Apoio mútuo na Europa”. Ela está ancorada nas relações ecumênicas com o leste da Europa cultivadas pela ELKB de diversas formas. Em termos de concepção, está previsto que a partir de 2019 das igrejas-membro do Grupo Sudeste da Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE) tenham, em princípio, o direito de solicitá-la. Com isso, ela está inserida em um marco ecumênico claramente definido e articulada com o engajamento da ELKB na região.

No fim de semana de abertura, entre 50 e 100 convidados internacionais vêm para um decanato da Baviera (em 2019, isso ocorreu no de Passau, com culto festivo em Ortenburg) e realizam, junto com alemães, um programa cultural, musical e espiritual.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

No marco das relações ecumênicas, a Campanha da Quaresma representa um instrumento valioso de cooperação no leste da Europa para a ELKB. Na região, ela possibilita auxiliar com precisão exatamente onde existe uma necessidade especial. Isto ajuda as igrejas, com frequência muito pequenas, a solicitar apoio também para projetos de pequeno porte. Através da cooperação no nível de projetos, a ELKB obtém uma percepção direta da situação da política eclesial local e das circunstâncias de vida das pessoas na Europa oriental. Desse modo pode se desenvolver uma convivência marcada pela confiança na Europa. Através da Campanha da Quaresma surgem contatos pessoais entre a Baviera e a Europa oriental, que muitas vezes são cultivadas de forma duradoura ao longo do tempo.

Impulsos para a ELKB

- A ELKB aprofunda suas relações ecumênicas com o leste da Europa.
- A ELKB aprende a compreender conexões existentes na Europa e a refletir teologicamente sobre elas a partir de perspectivas múltiplas.
- A ELKB faz parte de um trabalho transfronteiriço de reconciliação na Europa.
- A ELKB pode dar uma contribuição para uma Europa mais justa e solidária.
- A ELKB pode, mediante a articulação com o Grupo Sudeste da Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE), dar uma contribuição visível para a comunhão da Concórdia de Leuenberg vivida na prática.

II.2. Mesa-Redonda da EKBB

História

A Igreja Evangélica dos Irmãos Morávios (EKBB) tem uma ligação histórica de parceria com muitas igrejas e organizações eclesiais na Alemanha e na Suíça. A partir dos diálogos sobre projetos de grande porte surgiu, em 2006, a Mesa-Redonda como rede internacional de apoiadoras e apoiadores. Nos encontros se discutem em conjunto projetos da EKBB e se fecham acordos para seu financiamento.

Uma parte substancial dos projetos diz respeito a imóveis – sobretudo igrejas e casas pastorais. Em consonância com o perfil da igreja, esses imóveis são usados intensivamente até hoje para fins comunitários e também, em especial, diaconais, para que ela se faça presente como igreja nas regiões rurais e urbanas do país. Visto que os danos da época do regime comunista ainda produzem, em parte, seus efeitos e em alguns locais estão se desenvolvendo atividades comunitárias e diaconais novas, reformas e construções se fazem constantemente necessárias. Com seus cerca de 70 mil membros, a EKBB não poderia fazer isso sozinha nessas dimensões.

Outros projetos discutidos na Mesa-Redonda dizem respeito ao trabalho educacional, à diaconia, projetos de publicação e eventos eclesiais de maior porte.

Estado atual

A ELKB participa assiduamente dessa Mesa-Redonda, que tratou recentemente de apoio a projetos com um montante total de 412.200 euros (em 2018). Um exemplo do apoio dado pela ELKB é a ajuda para a construção de um centro de atendimento diurno de pessoas da terceira idade em Peštice, que obteve da União Europeia um montante de 852.260 euros e, com o auxílio da ELKB, conta também com um espaço que é usado como igreja e para atividades comunitárias.

Fundamentação e perspectiva do engajamento da ELKB

Como territórios vizinhos, a Baviera e a República Tcheca têm uma relação especial. Neste caso, o trabalho de reconciliação tem grande importância. Por isso, a ELKB tem interesse em uma boa vizinhança, que também é cultivada por meio de uma parceria entre o Distrito Eclesiástico de Bayreuth e o distrito da Boêmia ocidental da EKBB.

Na República Tcheca, apenas cerca de 15% da população são membros de uma igreja cristã. Assim, a Baviera tem o Estado mais secular da Europa como seu vizinho. Com seu trabalho diaconal e espiritual, a EKBB dá uma contribuição importante para o testemunho cristão na sociedade tcheca da qual a Europa em seu conjunto se beneficia. Para a ELKB, ela é uma parceira de diálogo sobre questões atuais na Europa que devem ser enfrentadas em conjunto.

Impulsos para a ELKB

- A ELKB aprofunda suas relações ecumênicas com o leste da Europa.
- A ELKB faz parte de um trabalho de reconciliação entre a Baviera e a República Tcheca.
- A ELKB apoia o testemunho cristão em um país vizinho fortemente secularizado.
- A ELKB pode dar uma contribuição para uma Europa mais justa e solidária.

II.3. Grupo do Sudeste da Europa da GEKE

História

Em 1975, a ELKB decidiu criar o Grupo Regional do Sudeste da Europa como forma concreta de engajamento em consonância com a Concórdia de Leuenberg. Desde o início, ele serviu ao entendimento para além da “Cortina de Ferro” e tratou de questões teológicas, políticas e sociopolíticas no diálogo entre o leste e o oeste da Europa. Encontros periódicos realizados em Gallneukirchen/Áustria criaram um clima de fraternidade e sororidade e possibilitaram uma cooperação intensiva. Um grande número de bispas e bispos e membros das direções das igrejas participou dos encontros, que também contaram com um número crescente de pastoras e pastores bem como de outros colaboradores e colaboradoras das igrejas como delegados e delegadas.

Estado atual

Atualmente cerca de 30 igrejas fazem parte do Grupo Regional, que é dirigido por uma equipe coordenadora sob a gerência do Departamento de Ecumenismo (C3.3). Em seus períodos de encontros a cada seis anos, o Grupo Regional se dedica à reflexão teológica sobre uma área temática conjunta e acordada com a GEKE. O último trabalho apresentado por ele foi um estudo abrangente sobre educação, que reflete e sistematiza teologicamente, com um alcance

ecumênico, os contextos educacionais dos respectivos países e igrejas. Sob o título “Educação para o futuro: a ação educacional das igrejas evangélicas no sul, centro e leste da Europa”, ele será apresentado à assembleia geral da GEKE em Basileia em 2018.

Fundamentação e perspectiva do engajamento da ELKB

O trabalho teológico ecumênico na Europa é uma tarefa central da ELKB. Só em conjunto e em diálogo poderão surgir respostas para questionamentos no nível da Europa. Em um processo de aprendizado conjunto, o Grupo Regional do Sudeste da Europa representa uma constante na qual a ideia de comunio ganha forma. Sob o modelo da “diversidade reconciliada” da GEKE, o objetivo do trabalho do Grupo Regional não é chegar sempre à maior uniformidade possível, e sim, na troca de ideias sobre diversas posturas e convicções, estruturar uma caminhada de aprendizagem ecumênica conjunta.

Uma outra contribuição do trabalho regular do Grupo Regional reside no fato de que também as igrejas do Sudeste da Europa ficam articuladas em rede.

Impulsos para a ELKB

- A ELKB se informa diretamente e de primeira mão sobre as situações das igrejas-membro e seus contextos regionais.
- No diálogo teológico, a ELKB fica articulada com questões comuns de nossa época na Europa.
- A ELKB contribui para o êxito do processo da Concórdia de Leuenberg na região.

II.4. Church of England

II.4.1. Diocese de Hereford – parceria com o Distrito Eclesiástico de Nuremberg

Histórico e forma de trabalho

Em 31/10/1991, o decano do Distrito Eclesiástico Hermann von Loewenich e o Bispo de Hereford, John Oliver, assinaram solenemente em St. Lorenz, Nuremberg, em um culto com santa ceia, a Declaração de Meissen. Esse é o primeiro documento oficial da parceria dos distritos eclesiásticos. Já antes havia contatos em nível pessoal e comunitário, especialmente entre Schwabach e Pontesbury, bem como entre Langwasser (Comunidade Paul Gerhardt) e Ludlow (desde 1975 já havia retiros comunitários no País de Gales, desde 1982 contato com Hereford, e desde 1989 contatos anuais com Ludlow, principalmente através de coro de trombones e coral de igreja ou visitas de delegações de Ludlow na Comunidade Paul Gerhardt).

A partir de 1996, ambos os lados criaram uma minicomissão de três pessoas que coordena e prepara todas as atividades e contatos da parceria e mantém o contato no período entre os

encontros. Seus respectivos secretários (até 1996 o decano Schirmer, de Altdorf; desde 1996 o decano Stark, de Schwabach; a partir de 2004 o decano Butz, de Nürnberg-Süd; a partir de 2013 a decana Schürmann, de Gräfenberg, mais tarde Nürnberg-Ost; desde 2018 a decana Ursula Brecht, de Neustadt/Aisch) são membros da minicomissão. A Administração Central da ELKB/Departamento de Ecumenismo está inserida no fluxo de informações. Cerca duas vezes ao ano o Grupo de Trabalho da Parceria se encontra em Nuremberg, junto ao bispo regional. Ele é formado por cerca de 20 pessoas interessadas (pastoras e pastores de comunidade, voluntários, docentes da escola Löhe), que, em suas comunidades/instituições, dão vida à parceria e participam cada vez mais dos encontros também em nível de distrito eclesiástico em Nuremberg ou Hereford. Esse grupo é o fórum de informações, discussão e troca de ideias sobre todas as atividades locais e questões teológicas.

Estado atual

- Diálogos teológicos e encontros em Nuremberg (o último em 28-31/5/2001 sob o tem “Missão em um mundo secular”).
- Visitas às conferências diocesanas trianuais por parte de delegações de Nuremberg: em 1996 (complementada por diálogos teológicos sobre a Declaração de Meissen e a de Porvoo), 1999, 2002, 2005.
- Viagens conjuntas aos Dias da Igreja com uma delegação anglicana (p. ex., Leipzig - Frankfurt - Berlim [ecumênico] - Munique [ecumênico], às vezes com um estande da parceria em Dias da Igreja (em Leipzig, em 1997) e contribuições para o conteúdo (organização e preparação conjunta de um Fórum “Parceria com a Inglaterra” em 1997, em Leipzig, um painel de discussão sobre a cultura de comemorações na Inglaterra e na Alemanha em 2010, em Munique [ecumênico]).
- Intercâmbio de pessoas ordenadas: p. ex., Walter Dummert (2009, em Leominster), Brian Curnew (2009, em Oberasbach), Stefanie Reuther (2009-2012, em Leominster), Brigitte Malik (2013-2017, em Ludlow), Judy Dinnen (2017, em Hilpoltstein).
- Viagens de intercâmbio de grupos de comunidades e curates, encontro de jovens (com LUX Junge Kirche), “Peregrinação a Lutero” para Wittenberg, encontros de corais em Erlangen-Bishop’s Castle, encontro de grupos de mulheres de zonas rurais em Hereford.
- Culto em 31/10/2017 com a participação do bispo Richard Frith em Weißenburg.
- Parcerias de comunidades: entre outras, Förrenbach-Canon Pyon e Langwasser-Ludlow.

Perspectivas e impulsos para a ELKB

Adesão de novas comunidades, também rurais, no distrito eclesiástico para parcerias com comunidades da diocese rural de Hereford. Apoio a projetos como encontros de corais, encontros de comunidades, explorações conjuntas ou cultos especiais no marco da parceria entre distritos eclesiásticos. No contexto das forças críticas em relação à Europa, ela serve à perspectiva da coesão.

II.4.2. Diocese de Chichester e Distrito Eclesiástico de Bayreuth

Histórico e forma de trabalho

Nesta parceria estão associados o Distrito Eclesiástico de Bayreuth, a Arquidiocese de Bamberg, a Diocese de Chichester e a Igreja Evangélica de Berlim-Brandemburgo-Alta Lusácia Silesiana (EKBO). A história desta parceria remonta à época do nacional-socialismo e se baseia na amizade entre George Bell, então bispo de Chichester, e Dietrich Bonhoeffer. Para lembrar essa amizade famosa, em 1984 ocorreu um Colóquio sobre Bell em Chichester. Já em 1982, o então bispo Eric Kemp visitou Marktredwitz e a tapeçaria de lá e encomendou um grande tapete para a parede da catedral. Por ocasião dessa visita, o Distrito Eclesiástico Evangélico Luterano de Bayreuth ofereceu uma recepção oficial em Bad Alexandersbad, em que o decano Naether, representando o então decano do Distrito Johannes Meister, aceitou com gratidão o convite de Eric Kemp para intensificar as relações. Uma delegação do Distrito Eclesiástico de Bayreuth participou, em 1984, do Colóquio sobre Bell em Chichester. Lá se acordou convidar também a Arquidiocese católica romana de Bamberg (por causa do caráter anglo-católico de Chichester) e a Igreja de Berlim-Brandemburgo por causa da amizade entre Bonhoeffer e Bell. Assim aconteceu, em 1985, a primeira conferência na Casa da Juventude de Neukirchen, perto de Coburgo, com delegações das quatro igrejas. Desde então ocorrem “Conferências de Coburgo” a cada dois anos alternadamente em uma das quatro igrejas.

Estado atual

Além das Conferências de Coburgo e das Conferências de Feuerstein, que ocorrem alternadamente a cada dois anos e tratam de temas teológicos e da edificação de comunidades missionárias, a relação de parceria se desenvolveu de múltiplas formas: convites e visitas de pessoas da direção das igrejas a instalações e jubileus, cultos festivos com pregadores visitantes, viagens artísticas dos coros, encontros de jovens e comunidades, a concessão do título Canon of Honour ao Prof. Klausnitzer em Bamberg e ao bispo regional Beyhl e à bispa regional Dr. Greiner em Bayreuth. Além disso, há parcerias intensivas entre comunidades.

Perspectivas e impulsos para a ELKB

Vale a pena continuar cultivando incisivamente as relações regulares de confiança entre anglicanos, luteranos, católicos e membros de igrejas unidas. Por meio da Conferência de Feuerstein se assegura a “nova geração” para a Conferência de Coburgo. Essa forma de cooperação multilateral e internacional constitui uma oportunidade singular para a ELKB.

II.5. Christian Aid Program Nohadra Iraq (CAPNI)

O engajamento da ELKB no Iraque: “To keep the hope alive!”

Histórico

O caminho da ELKB para o norte do Iraque passa por Tur Abdin. Nas décadas de 1970 e 1980, muitas pessoas da Turquia, da Síria e do Iraque vinham para a Alemanha para estudar e trabalhar aqui. A ELKB apoiou o estabelecimento de famílias cristãs (sobretudo sírio-ortodoxas) vindas do sudeste da Turquia em Augsburg. Em cooperação com a Igreja Evangélica Regional de Württemberg, representantes da ELKB visitaram Tur Abdin e, em 1995, pela primeira vez o norte do Iraque, que constitui para as pessoas cristãs da região, junto com Tur Abdin e algumas regiões da Síria, um âmbito cultural comum.

Já em 1993, o arquiandrita Emanuel Youkhana (da Igreja Assíria do Oriente) fundou, junto com outras pessoas cristãs, a organização interconfessional de assistência CAPNI (Christian Aid Program Nohadra Iraq), que a ELKB vem apoiando desde meados dos anos 1990.

Assim, o norte do Iraque se tornou o foco do trabalho da ELKB no Oriente Próximo.

Estado atual

Ao lado do Serviço Luterano Mundial e seu escritório no norte do Iraque, o CAPNI é o principal parceiro da ELKB naquele país.

Em termos geográficos, o trabalho ocorre na região autônoma curda e na planície de Ninive. Com um montante de até euros 2 milhões por ano, o apoio da ELKB no Iraque está concentrado em dois focos:

- Auxílio emergencial: principalmente para pessoas expulsas ou deslocadas dentro do país, independentemente de filiação confessional e religiosa.
- Projetos de esperança (o lema do CAPNI é “Manter viva a esperança!”).
- Reconstrução e reforma de templos e prédios que foram danificados pelo “Estado Islâmico”.
- Microcréditos para famílias visando garantir seu sustento (salão de beleza, restaurante, oficina mecânica, etc.).
- Promoção da vida cristã (literatura litúrgica e histórica; cursos para mulheres e jovens, etc.).
- Construção de uma Casa de Serviços Eclesiásticos (sede principal do CAPNI), que fortalece o papel e a presença de pessoas cristãs na região.

Perspectiva e impulsos para a ELKB

A cooperação bem como a oração e celebração para além de fronteiras confessionais simbolizam o corpo uno de Cristo, sua igreja no mundo todo. A ELKB gostaria de contribuir para que a fé cristã viva tenha um futuro na região em que nossa fé se originou. As pessoas não deveriam ter de fugir, e sim receber ajuda em sua terra natal que lhe possibilite ficar lá. Um dos principais objetivos do trabalho operacional é que os parceiros alcancem uma independência material cada vez maior. Isso está sendo tentado – além da sede principal do CAPNI – através de um outro projeto imobiliário que gere receitas para a organização mediante o recebimento de aluguéis.

Os impulsos do engajamento para a ELKB podem ser resumidos da seguinte forma

- De volta às raízes: A ELKB cuida das raízes históricas, culturais e espirituais da fé cristã e promove a conscientização de seus membros em relação à região em que nossa fé se originou.
- Nossa sociedade e nossa igreja são cada vez mais marcadas por pessoas provenientes dessa região. Os contatos diretos com essa região nos ajudam a lidar com essa nova diversidade. Nós aprendemos a partir de suas experiências dolorosas, mas também promissoras, de séculos de coexistência multiétnica e multirreligiosa.
- Os acordos e a ação conjunta com os outros parceiros do CAPNI que são de outra denominação aprofundam a vinculação ecumênica.

II.6. Expressões regionais da Federação Luterana Mundial

Histórico

Na Assembleia Geral da FLM realizada em 1984 na Hungria se aprofundou a compreensão da Federação como uma comunhão de igrejas ligadas por comunhão de púlpito e altar. Em Curitiba, em 1990, essa autocompreensão da FLM como *communio* foi confirmada. Na sequência, isso levou à implementação de ideias há muito existentes no sentido de dar mais destaque às regiões da FLM. A região da África, que é geograficamente muito extensa e conta com igrejas que estão crescendo fortemente, foi dividida em três sub-regiões: a Comunhão Luterana no Sul da África (LUCSA, surgida em 1991), a Comunhão Luterana na África Oriental e Central (LUCCEA, surgida em 2003) e a Comunhão Luterana na África Ocidental e Central (LUCCWA, também surgida em 2003). O objetivo das sub-regiões consiste no acompanhamento mútuo das igrejas-membro para responder em conjunto aos desafios e necessidades das sub-regiões.

Estado atual

No trabalho com nossas cinco igrejas parceiras africanas se torna constantemente claro que, em um mundo globalizado, os desafios já existentes e os novos não se detêm nas fronteiras nacionais. Para lidar com questões como a mudança climática, movimentos migratórios, gestão de conflitos, comunhão justa entre mulheres e homens na igreja (mas não só nela), bem como tarefas da igreja na sociedade, se necessita, via de regra, propostas de solução conjuntas. Neste sentido, as três expressões sub-regionais da *communio* luterana estão fortemente envolvidas porque oferecem a rede sub-regional e regional necessária para isso.

Nossas igrejas parceiras, por sua vez, desempenham papéis próprios e importantes nas sub-regiões: nossas igrejas parceiras na Tanzânia (ELCT), Quênia (KELC) e na República Democrática do Congo (EELCo) são membros da LUCCEA. O exemplo da ELCT mostra como uma das maiores igrejas luteranas do mundo se empenha fortemente, através da sub-região, pelos interesses das igrejas luteranas dessa sub-região que ainda não têm uma posição tão sólida. De momento, a KELC disponibiliza o secretário-geral da LUCCEA apesar de sua escassez de pessoal. A EELCo, por sua vez, conseguiu superar tempos turbulentos em função do engajamento da LUCCEA.

Nossa igreja parceira liberiana, que é a mais antiga igreja luterana no continente, é membro da LUCCEA. Ela contribui com suas importantes experiências no trabalho eclesial, e dela provém o atual presidente da LUCCEA. A LUCCEA tem grande importância para nossa igreja parceira em Moçambique. Sendo uma das duas igrejas de língua portuguesa na sub-região, a IELM se beneficia do fato de que, apesar da barreira linguística, a LUCCEA garante que também ela permaneça integrada na comunhão da sub-região.

Fundamentação e perspectiva do engajamento da ELKB

Para estruturar de modo adequado as relações de parceria com as cinco igrejas africanas mencionadas, é necessária, por causa da situação acima descrita, uma vinculação do trabalho de parceria da ELKB com as sub-regiões. Representantes dessas igrejas chamam constantemente a atenção para esse aspecto.

Impulsos para a ELKB

- A ELKB reconhece que todas as suas igrejas parceiras africanas estão estreitamente vinculadas em suas respectivas sub-regiões.
- Nas três entidades sub-regionais, a ELKB recebe apoio no propósito de promover transparência, responsabilidade e integridade mútuas no trabalho de parceria.
- Dessa forma, a ELKB pode assentar suas relações de parceria sobre um fundamento sólido.

II.7. Programa de Relações entre Cristãos e Muçulmanos na África (PROCMURA)

Histórico

O Programa de Relações entre Cristãos e Muçulmanos na África (PROCMURA) foi concebido por igrejas africanas há cerca de 75 anos. Naquela época de busca de independência por parte dos países africanos se desenvolveu a percepção de que os estados nacionais em formação não seriam homogêneos em termos de religião e só teriam futuro se pessoas cristãs e muçulmanas pudessem conviver pacificamente. Assim, em 1959 foi fundada a organização predecessora que, em 1987, se tornou o atual PROCMURA com sede em Nairóbi.

Estado atual

O PROCMURA trabalha atualmente com igrejas em mais de 20 países africanos para promover uma convivência pacífica entre pessoas cristãs e muçulmanas. Neste sentido, o trabalho do PROCMURA se baseia em dois princípios: por um lado, visa-se dar um testemunho cristão de modo responsável em um entorno marcado por cristãos e cristãs e muçulmanos e muçulmanas. O evangelho deve ser anunciado sem distorções na respectiva situação de vida de tal maneira que possa ser ouvido. Neste sentido, a vida exemplar das pessoas cristãs é uma mensagem mais importante do que somente a pregação. O segundo princípio é uma coexistência construtiva de pessoas cristãs e muçulmanas em busca de paz e convivência pacífica. Na situação mundial momentânea, portanto, o trabalho que é feito por diversos comitês regionais no marco do PROCMURA se torna cada vez mais importante. Neste sentido, busca-se definir áreas em que há necessidade de ações conjuntas de pessoas cristãs e muçulmanas, como, p. ex., trabalho de pacificação, HIV/Aids, good governance, etc.

O PROCMURA vê o cerne de suas atividades na promoção do diálogo intrarreligioso e do diálogo inter-religioso. Essa definição parte da percepção de que as igrejas deveriam ter uma boa base de autocompreensão interna antes de passarem ao nível do diálogo com outras religiões (Islã).

O PROCMURA também tematiza a mistura muitas vezes funesta de política e religião. Para a convivência pacífica das religiões não serve nem uma “politização da religião” nem uma “religionização da política”. Embora deva haver uma correlação entre política e religião, elas precisam ficar separadas.

Entre os temas não resolvidos está a questão de como extremistas religiosos poderão ser integrados em um diálogo em busca de uma desescalada.

Para lidar com questões como essas, o PROCMURA promove, por fim, estudos sobre relações entre pessoas cristãs e muçulmanas em várias faculdades africanas e incentiva as igrejas africanas a participar mais intensivamente ainda da temática do diálogo inter-religioso.

Fundamentação e perspectiva do engajamento da ELKB

O PROCMURA atua em quatro dos cinco países das igrejas parceiras africanas. Nossas igrejas parceiras na Tanzânia, no Quênia e na Libéria participam ativamente dos esforços do PROCMURA em prol de uma coexistência pacífica entre cristãs e cristãos e muçulmanas e muçulmanos. Com o apoio do PROCMURA, a ELKB auxilia as igrejas parceiras em seu empenho por uma convivência pacífica das religiões e contribui, assim, para mitigar tensões e conflitos que tenham causas religiosas. Com isso, ela promove a paz e segurança em países africanos e dá, dessa forma, uma contribuição ativa para o combate a causas do êxodo.

Impulsos para a ELKB

- A ELKB compreende as origens e razões de tensões e conflitos entre pessoas cristãs e muçulmanas na África.
- A ELKB passa a conhecer métodos e abordagens para um diálogo construtivo entre pessoas cristãs e muçulmanas que são adequados para pessoas de cultura africana.
- A ELKB faz parte de um trabalho de pacificação voltado para a África

II.8. Parcerias dos Distritos Eclesiásticos de Ansbach-Würzburg e Augsburg com sínodos da ELCA

Histórico

No tocante às parcerias de distritos eclesiais, as com os Estados Unidos são as mais antigas. Elas foram encaminhadas em 1975 pelo bispo regional Dr. Johannes Hanselmann, na época presidente da Federação Luterana Mundial, que tinha empreendido uma viagem aos EUA por ocasião do bicentenário da independência americana. Em seu transcurso, Hanselmann se viu confrontado com uma campanha publicitária da República Democrática Alemã nos EUA que exaltava a RDA como o país dos locais de atuação genuínos de Lutero e como parceiro das igrejas americanas. Junto com a Igreja Evangélica Luterana nos Estados Unidos (ELCA), a Federação Luterana Mundial (FLM) e a Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha (VELKD) se procurou corrigir essa imagem um tanto infeliz da Alemanha. Em comum acordo com o Comitê Nacional Alemão da FLM houve diversas tentativas de travar relações de parceria com sínodos da ELCA. Neste contexto deve-se mencionar a visita dos membros do Conselho Superior da Igreja Birkhölzer e Dr. Strauss, que se esforçaram especialmente para possibilitar um intercâmbio de teólogos. Infelizmente essas tentativas não obtiveram êxito.

Bem mais bem-sucedidas foram visitas feitas por bispos americanos à Baviera, que saíram em busca dos antecessores de seus sínodos locais.

No Distrito Eclesiástico de Ansbach-Würzburg, o acompanhamento da parceria é feito em três decanatos, em comum acordo com o escritório da bispa regional. No Distrito Eclesiástico de Augsburg, essa tarefa foi delegada a uma decana. A coordenação geral ocorre em estreita colaboração com o escritório do bispo regional. O Departamento de Ecumenismo está substancialmente integrado nesse trabalho.

O Distrito Eclesiástico de Augsburg-Suábia e o Sínodo Sudeste da ELCA celebraram um acordo em 4 de junho de 2000, que foi prorrogado em 2005 e 2013 e agora tem uma vigência de dez anos.

O Distrito Eclesiástico de Ansbach-Würzburg celebrou um acordo em 10 de maio de 2001 (prorrogado em 2016). Seu período de vigência é de cinco anos.

Os dois acordos se referem basicamente ao fundamento espiritual da parceria e suas perspectivas de desenvolvimento. Não foram feitos convênios juridicamente vinculantes.

Estado atual

As duas parcerias realizam visitas mútuas de delegações em intervalos regulares. O que se mostrou válido no Distrito Eclesiástico de Ansbach-Würzburg é o envio de estudantes de teologia para um estágio prático em comunidades nos EUA. No Distrito Eclesiástico de Augsburg-Suábia são feitas visitas a cada dois anos com um número crescente de comunidades participantes de ambos os lados (seis comunidades atualmente).

Perspectivas e impulsos para a ELKB

Apesar da distância geográfica, as parcerias com a ELCA têm grande importância. O número de comunidades participantes e a intensidade do encontro estão aumentando. As duas igrejas, a ELCA e a ELKB, atuam em contextos diferentes, que podem, entretanto, ser estreitamente correlacionados. Neste ponto uma troca de ideias e experiências é frutífera e pode ser aproveitada para o desenvolvimento das próprias igrejas

II.9. Igreja Evangélica Luterana no Chile (IELCH)

Histórico

1860: Fundação das primeiras comunidades no sul do Chile por imigrantes alemães evangélicos

1925: Fundação da Igreja Evangélica Alemã no Chile (possibilitada pela proclamação da separação entre Estado e igreja em uma nova Constituição). Celebração de um acordo com a EKD

1959: Mudança do nome da Igreja para “Iglesia Evangélica Luterana en Chile” (IELCH) como expressão de uma enculturação mais acentuada

1975: Cisão da Igreja por causa das tensões resultantes do engajamento político do bispo Helmut Frenz (ajuda a pessoas torturadas, assassinadas e sequestradas pelo regime sob o general Augusto Pinochet), fundação da Igreja Luterana no Chile (ILCH) por dez comunidades.

Estado atual

Apesar do malogro de uma união eclesíastica, aprofundamento dos contatos entre as duas igrejas luteranas em diversos níveis

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Surgimento das relações pela colaboração de pastoras e pastores da ELKB na IELCH
- Trabalho em prol dos direitos humanos
- Apoio à formação e capacitação teológica no marco da concepção geral da FLM para a América Latina

Impulsos para a ELKB

- Voluntários que regressam contribuem com experiências interculturais e uma visão de mundo diferente para a ELKB.
- Intercâmbio teológico, p. ex. através de cooperação com a escola superior de teologia
- “Comunidad Teológica”.
- Por meio da cooperação referente aos conteúdos em seminários, a ELKB obtém uma perspectiva mais global do trabalho em prol dos direitos humanos.

II.10. Hora de Obrar – Fundação diaconal da Igreja Evangélica no Rio da Prata (IERP)

Histórico

- 1843: Fundação da primeira comunidade da IERP em Buenos Aires e, com isso, do compromisso social da Igreja e suas comunidades.
- 1998: Criação do Departamento de Diaconia e Projetos pela Assembleia Geral da IERP, para oferecer às comunidades da Igreja apoio técnico, acompanhamento, ajuda e motivação.
- 2001: Início da busca de novas formas de contribuições financeiras para as iniciativas da diaconia e, portanto, para a garantia de sua sustentabilidade.
- 2012: Criação da fundação “Hora de Obrar” após aprovação pela Assembleia Geral da IERP.

Estado atual

Hora de Obrar toma medidas para mudar estruturas sociais que acarretem a fome, a injustiça, o desrespeito aos direitos humanos e a destruição do meio ambiente. A fundação incentiva a participação das pessoas. Seus âmbitos de trabalho são proteção do meio ambiente, saúde, educação, trabalho comunitário, atuação em prol dos direitos humanos (especialmente com migrantes e minorias desfavorecidas), trabalho com povos indígenas, pessoas com deficiência, idosos, estudantes e voluntários. Ela atua na Argentina, no Paraguai e no Uruguai.

Fundamentação e perspectiva do engajamento da ELKB

- Cooperação no programa de voluntários desde seu início.
- Parcerias temáticas (p. ex., questões referentes a soja, mudança climática, direitos humanos)
- Trabalho conjunto na formação e divulgação de temas relativos à política de desenvolvimento

Impulsos para a ELKB

- No serviço de voluntariado, o trabalho das pessoas voluntárias é refletido continuamente à luz das experiências concretas em nível local e situado em contextos globais da política de desenvolvimento. Os voluntários que regressam contribuem com uma visão de mundo diferente para a ELKB.
- Por meio do projeto MISUR (Missão Urbana), em que pessoas voluntárias também atuam, a ELKB pode conhecer uma outra forma de vinculação estreita entre trabalho pastoral e diaconal.
- Através da cooperação no conteúdo de seminários, a ELKB obtém uma perspectiva mais global de temas como proteção ambiental, alimentação e trabalho em prol dos direitos humanos.

II.11. Mekong Mission Forum (MMF)

Histórico

Com a abertura de países comunistas anteriormente fechados surgiram desafios e oportunidades inteiramente novas de fortalecimento das comunidades cristãs já existentes ou de novas que foram criadas em cinco países do Mekong: Tailândia, Vietnã, Laos, Camboja e Mianmar. Em 1998 a FLM propôs que se coordenassem melhor as atividades missionárias de diversas igrejas luteranas e organizações missionárias na região do Mekong e, dessa forma, aproveitar, em atitude de abertura ecumênica, os efeitos de sinergia daí resultantes. Assim surgiu uma rede de 16 igrejas e sociedades missionárias (nove asiáticas e sete ocidentais), que se estabeleceram em 2003 como Mekong Mission Forum. Por solicitação da FLM, Mission EineWelt participa ativamente desses processos desde a fundação do Fórum.

Estado atual

O MMF persegue os seguintes objetivos desde sua fundação:

- Formação de lideranças eclesiais
- Estudos sociorreligiosos
- Estabelecimento e promoção de trabalho sociodiaconal
- Coordenação da fundação de comunidades luteranas e promoção de seu crescimento

Para atingir esses objetivos se formaram as seguintes áreas de trabalho que são apoiadas e executadas em conjunto pelos membros do Fórum:

- Promoção da formação e capacitação teológica, em especial através de bolsas de estudo
- Apoio a atividades diaconais
- Apoio a atividades relacionadas ao desenvolvimento
- Assessoria na fundação de comunidades luteranas e acompanhamento de seu crescimento

Perspectivas e impulsos para a ELKB

- Fortalecimento de uma singular comunhão de igrejas luteranas da Ásia, Europa, Austrália e América do Norte no trabalho específico de assessoria e coordenação do crescimento de igrejas luteranas nessa região.
- Assessoria crítico-constructiva desse processo do ponto de vista de uma Igreja alemã.
- Fortalecimento da identidade luterana.
- Promoção do grande engajamento missionário e diaconal para além das próprias fronteiras confessionais.

Disso resultam os seguintes impulsos para a ELKB

- Participação em um singular processo missionário em coordenação com parceiros da Ásia Oriental nos países do Mekong
- Por meio da oração e de encontros a espiritualidade evangélica de nossas comunidades é enriquecida.
- Maior consciência e enriquecimento espiritual em nossas comunidades através de trabalho de divulgação e encontros diretos.

II.12. China Christian Council (CCC) e Amity Foundation

Histórico

Diferentemente de outras obras missionárias na Alemanha, a ELKB/MEW não tem raízes longas na história da missão na China. Com a tomada do poder pelos comunistas em 1949, a situação ficou cada vez mais difícil para muitos grupos da sociedade e para todas as comunidades religiosas presentes na China. Os últimos missionários ocidentais tiveram de deixar o país em 1952. Ainda assim, o bispo K. H. Ting buscou, tanto quanto possível, manter contato com a comunidade ecumênica internacional e, em 1956, participou de uma conferência em Tutzing. Após o final da Revolução Cultural (1966-76), a política de abertura de Deng Xiaoping possibilitou uma retomada dos contatos de pessoas cristãs na China com igrejas no exterior.

O diretor da então Obra Missionária, Horst Becker, percebeu a importância e as oportunidades dessa mudança política e, no final dos anos 1970 e início da década de 1980, estabeleceu contatos iniciais com a China, principalmente no marco do CMI. O reavivamento da igreja na China foi registrado e acompanhado com grande interesse. O bispo Ting e seu companheiro Dr. Han Wen Zhao logo se deram conta da importância de um engajamento social da igreja e fundaram a Amity Foundation em 1985. Desde o início ela não era, e até hoje continua não sendo, um subdepartamento da igreja, e sim uma organização não governamental (ONG) fundada por cristãos e cristãos chineses. Como tal, ela tinha mais facilidade para manter contatos com igrejas e sociedades missionárias na América do Norte e na Europa do que a igreja poderia ter. Por meio da Amity Foundation foi possível transferir recursos financeiros e enviar pessoas por intermédio dessa ONG para a China, inteiramente depauperada, a fim de colaborar na reconstrução do país. Assim, o primeiro programa da Amity Foundation foi o chamado “Amity Teachers Program”, por meio do qual foram encaminhadas centenas de docentes para a China a partir de 1985. Além de docentes de inglês e alemão, eles e elas eram, em especial, mediadores culturais. De 1986 até 2017, a então Obra Missionária/MEW enviou regularmente um a dois docentes para participar desse programa.

A partir de 2003 também se intensificaram muito os contatos com o Conselho Cristão da China

(CCC, na sigla em inglês) e com o Union Theological Seminary em Nanjing (NJUTS). De 2007 até 2014, em cooperação com a EKD e a Obra Missionária Evangélica (EMW, na sigla em alemão), viabilizou-se inclusive, através de Mission EineWelt, a atuação de um docente de Novo Testamento no NJUTS.

Estado atual

Sob o guarda-chuva do Conselho Cristão da China (CCC) estão registrados atualmente cerca de 25 milhões de protestantes. A eles se somam ainda cerca de 30 milhões de protestantes que se estima haver em comunidades não registradas. A ELKB/MEW continua a manter um contato estreito com o CCC, com o NJUTS e especialmente com a Amity Foundation. Em colaboração com a Obra Missionária Evangélica se acompanha e apoia particularmente a formação teológica e o incremento do trabalho diaconal. Infelizmente, há alguns anos os espaços de atuação para as religiões e a sociedade civil na China estão se tornando menores de novo, e elas se encontram sob uma vigilância mais uma vez crescente do Estado. Ainda assim, é possível apoiar constantemente capacitações teológicas pela concessão bem direcionada de bolsas de estudo. O CCC também envia constantemente participantes para cursos de estudo internacionais, como, p. ex., para a “Summer School” em Neuendettelsau, documentando, com isso, um interesse claro em continuar mantendo a relação.

O relacionamento com a Amity Foundation continua sendo muito estreito e marcado pela confiança. Assim, p. ex., desde 2013 um colaborador de MEW atua na área de divulgação no escritório da Amity Foundation em Hong Kong. Desde 2009, até cinco jovens são enviados a cada ano, no marco do Serviço Evangélico de Voluntariado Internacional, para a China para colaborar com o “Young Adult Program” da Amity Foundation.

Por intermédio do “Teaching–Preaching–Program” de MEW, viabilizou-se que uma colaboradora da Amity Foundation viajasse durante quatro semanas na Baviera para falar sobre o trabalho dessa fundação e a situação da China em numerosas comunidades, grupos de jovens e escolas. No ano de 2017 foram intermediados contatos iniciais com a Instituição Diaconal de Neuendettelsau para fomentar um intercâmbio profissional intensivo e apoiar a estruturação do trabalho diaconal na China.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

Não é mais possível deixar de perceber a crescente importância da China em termos econômicos, políticos e também eclesiais. O vácuo de valores surgido na esteira da dramática evolução da China oferece uma oportunidade singular de transmitir conteúdos cristãos. O apoio dado ao trabalho da Amity Foundation visa promover o desenvolvimento de uma sociedade civil na China. O CCC está buscando contato intensivo com outras igrejas no marco do universo ecumênico mundial. Neste sentido, é importante contribuir com a voz da tradição da Reforma e uma teologia sólida e não deixar esse campo simplesmente por conta de determinadas igrejas independentes americanas.

Impulsos para a ELKB

- Intercâmbio intensivo na área da diaconia através de congressos profissionais.
- Por meio da oração e de encontros a espiritualidade evangélica de nossas comunidades é enriquecida.
- Maior consciência e enriquecimento espiritual em nossas comunidades através de trabalho de divulgação e encontros diretos.

■ II.13 Federation of Evangelical Lutheran Churches in Malaysia and Singapore (FELCMS)

As seguintes cinco igrejas-membro da FLM fazem parte da Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas da Malásia e Cingapura (FELCMS):

- Lutheran Church in Singapore (LCS): cerca de 3.500 membros em Cingapura, de origem chinesa
- Lutheran Church in Malaysia (LCM): cerca de 9.500 membros na Malásia ocidental, de origem chinesa e com grupos étnicos indígenas (Orang Asli)
- Evangelical Lutheran Church in Malaysia (ELCM): cerca de 2.500 membros na Malásia ocidental, de origem indiana
- Basel Christian Church of Malaysia (BCCM): cerca de 65 mil membros na Malásia oriental, de origem Haca e com grupos étnicos indígenas do norte de Bornéu (sobretudo Murut)
- Protestant Church in Sabah (PCS): cerca de 42 mil membros na Malásia oriental, grupos étnicos indígenas do norte de Bornéu (sobretudo Rumus)
- Sabah Theological Seminary (STS)

Histórico

A “Federation of Evangelical Lutheran Churches in Malaysia and Singapore” (FELCMS) foi fundada nos anos 1980 com o objetivo de fortalecer a identidade luterana das igrejas-membro e do seminário de teologia e intensificar sua cooperação. Entretanto, em meados da década de 1990 os primeiros e animadores passos tomaram um rumo um tanto desfavorável, e a Federação só existia ainda no papel. A partir de 2008, a cooperação foi retomada por iniciativa do bispo Philip Lok (LCM) e do bispo Terry Kee (LCS) e ganhou nova vida em grau crescente. A Igreja Luterana da Austrália e MEW acompanharam intensivamente esse processo para fortalecer essa rede regional.

Até o ano de 2013, ocorreram a cada ano consultas internacionais de missão em separado da Igreja Luterana de Cingapura (LCS), da Igreja Luterana da Malásia (LCM) e da Basel Christian Church of Malaysia (BCCM) com seus parceiros internacionais da Austrália, dos Estados Unidos e da Baviera.

Estado atual

Em 2014, essas três consultas foram juntadas em uma só e, ao mesmo tempo, elevadas ao nível da FELCMS, fazendo com que também a Evangelical Lutheran Church in Malaysia (ELCM) e a Protestant Church in Sabah (PCS) pudessem ser integradas na rede de consultas internacionais de missão. Desde então estão ocorrendo diálogos intensivos e periódicos sobre possibilidades concretas de cooperação, como, p. ex., um encontro de jovens em conjunto, a manutenção do “Lutheran Study Centre” (LSC) no Sabah Theological Seminary (STS) ou o desenvolvimento de estratégias comuns em face dos desafios específicos existentes no entorno da Malásia dominado pelo Islã. Já faz cinco anos que essa rede regional se estabilizou, e há um intercâmbio animado de experiências, desafios, numerosos materiais para grupos de culto infantil, ensino confirmatório, cursos sobre a fé, etc. Em encontros intensivos, as cinco igrejas trocam ideias entre si e com seus parceiros internacionais sobre como se pode promover a edificação comunitária e a autonomia das comunidades e sobre como elas podem se apoiar mutuamente.

Fundamentação e perspectivas do engajamento da ELKB

- Fortalecimento de igrejas-membro e redes regionais no âmbito da FLM (communio), que estão se afirmando como igrejas minoritárias em um entorno fortemente secularizado e multirreligioso (Cingapura) ou em um entorno fortemente muçulmano (Malásia).
- Aprofundamento e disseminação de ideias centrais da Reforma.
- Fortalecimento da identidade luterana.
- Promoção do grande engajamento missionário e diaconal para além das próprias fronteiras.

Impulsos para a ELKB

- O trabalho de divulgação de nosso colaborador conscientiza a opinião pública sobre as distorções sociodiaconais globais na área da navegação marítima e da pesca.
- Duas parcerias de decanatos com Gunzenhausen e Hof e atuação de dois voluntários Sul-Norte da
- LCM contribuem com impulsos substanciais para a edificação de comunidades dentro da ELKB.
- A FELCMS é um exemplo muito bom de como igrejas de origem, cultura, línguas, porte e capacidade financeira diferentes podem se enriquecer espiritualmente e se apoiar umas às outras.

II. 14 ACT Alliance

Histórico

No início dos anos 1990 se consolidou entre as federações ecumênicas mundiais (CMI, FLM) a percepção de que muitas igrejas-membro são afetadas, em grau crescente, por situações de catástrofes. Entretanto, essa situação não podia ser vista independentemente da situação ecumênica e inter-religiosa reinante no respectivo país, pois as catástrofes não se detêm diante de fronteiras estabelecidas por seres humanos.

Por essa razão, em 1995 foi fundada a organização ecumênica “ACT International” como organização assistencial humanitária das igrejas sob o guarda-chuva do CMI. Como se pretendia cooperar mais intensivamente também na área do desenvolvimento, em 2007 surgiu a “ACT Development” como plataforma comum para questões relacionadas ao desenvolvimento. No ano de 2010 foi fundada, a partir dessas duas organizações, a “ACT Alliance” com sede junto ao CMI em Genebra.

Estado atual

Atualmente a ACT Alliance consiste de 150 igrejas e organizações eclesiásticas que atuam em 125 países espalhados pelo mundo. Desde 2014, Mission EineWelt representa a ELKB como membro com status de observador. Muitas das igrejas parceiras da ELKB ou suas organizações voltadas para o desenvolvimento também são membros. O objetivo da ACT Alliance é produzir mudanças positivas e duradouras na vida de pessoas pobres e desfavorecidas, independentemente de sua religião, postura política, sexo, raça ou nação. Os focos do trabalho são ajuda humanitária em caso de catástrofes, defesa de direitos e promoção do desenvolvimento duradouro.

Com a progressiva mudança climática e situações políticas cada vez mais voláteis em nível global, as catástrofes humanitárias também estão aumentando de modo claramente perceptível. O trabalho da ACT Alliance é apoiado por mais de 25 mil colaboradoras e colaboradores das organizações-membro no mundo inteiro. Nesse contexto se observam, tanto quanto possível, os mais elevados códigos e padrões internacionais. Para as três áreas de trabalho mencionadas são arrecadados anualmente cerca de US\$ 3 bilhões. Os escritórios responsáveis nas regiões e em Genebra reservam as capacidades necessárias para, em curto prazo, acompanhar e supervisionar, de modo apropriado e profissional, a implementação e a prestação de contas de solicitações em caso de catástrofes (“ACT-Appeals”).

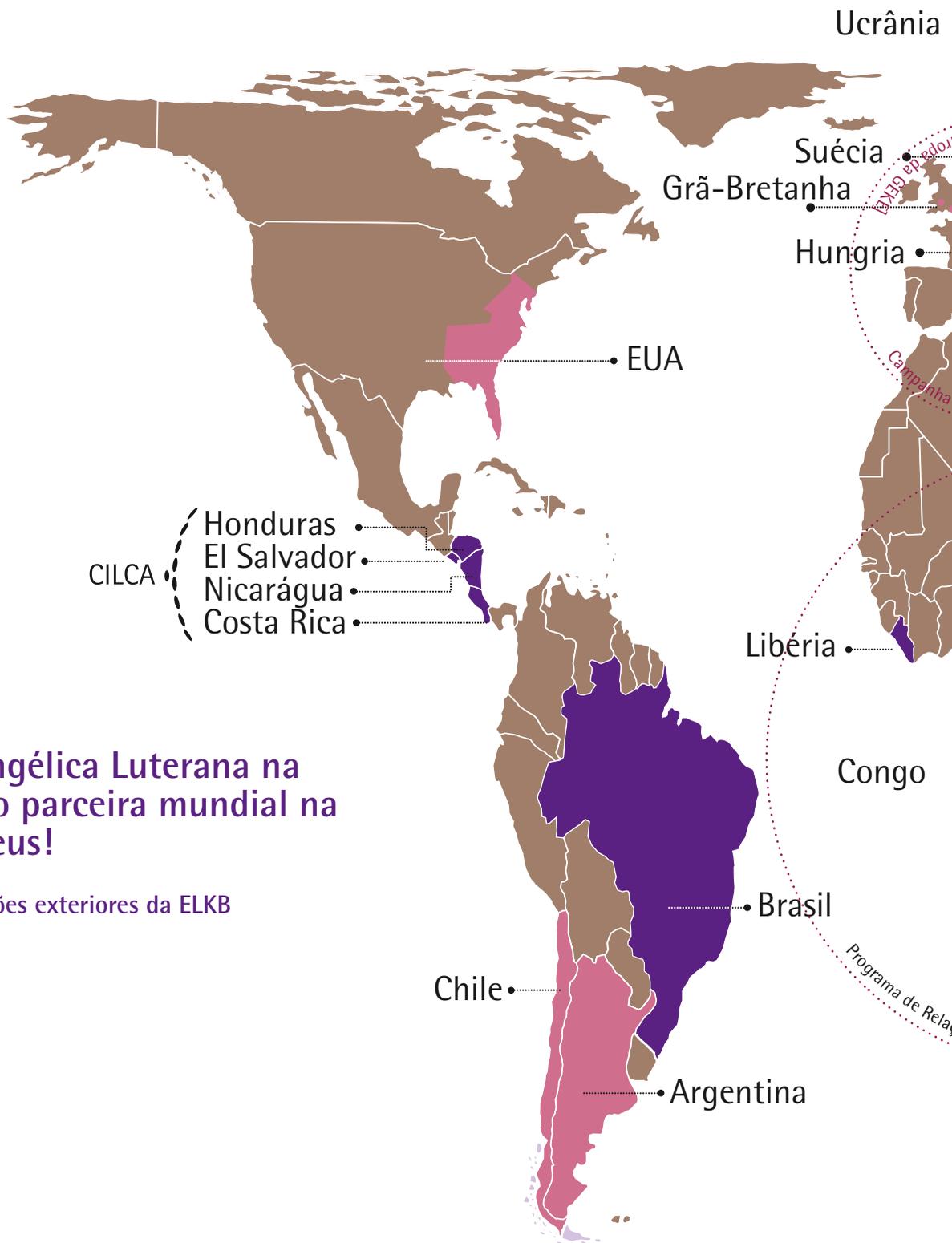
Fundamentação e perspectiva do engajamento da ELKB

A proximidade para com o trabalho da ACT Alliance é de importância decisiva, pois muitos países ou igrejas-membro estão situadas em regiões geográficas muito vulneráveis. No caso de uma catástrofe, os “Fóruns ACT” dos membros já existentes nos países dos parceiros elaboram um plano de intervenção conjunto, contendo definições claras sobre competências regionais,

temáticas e de conteúdo dos membros do Fórum na implementação desse plano. (Exclui-se expressamente uma distribuição ou divisão segundo critérios confessionais, religiosos ou étnicos.) Via de regra, um apoio financeiro por parte da ELKB ocorre por solicitação dos parceiros que também colaboram nos fóruns nacionais. Assim as atividades da igreja ou organização parceira ou da FLM/Serviço Mundial podem ser apoiadas de modo bem direcionado.

Impulsos para a ELKB

- Através de uma associação estreita com a rede interconfessional de ajuda em caso de catástrofes do CMI, a ELKB dispõe de uma plataforma funcional para oferecer, de maneira eficiente e bem direcionada, ajuda com fundamento cristão e humanitário em caso de catástrofes.
- A ACT Alliance possibilita um emprego bem direcionado e executado segundo critérios elevados de compliance dos recursos disponibilizados pela ELKB para ajuda em caso de catástrofes.
- Em seu trabalho, a ELKB pode se apoiar em regras da ACT Alliance para promover a proposta de transparência, responsabilidade e integridade mútua no trabalho de parceria.
- A associação na aliança da ACT fortalece a cooperação com as igrejas-membro na área da ajuda em caso de catástrofes e da cooperação para o desenvolvimento, além de situá-la em uma rede maior, mundial e ecumênica.

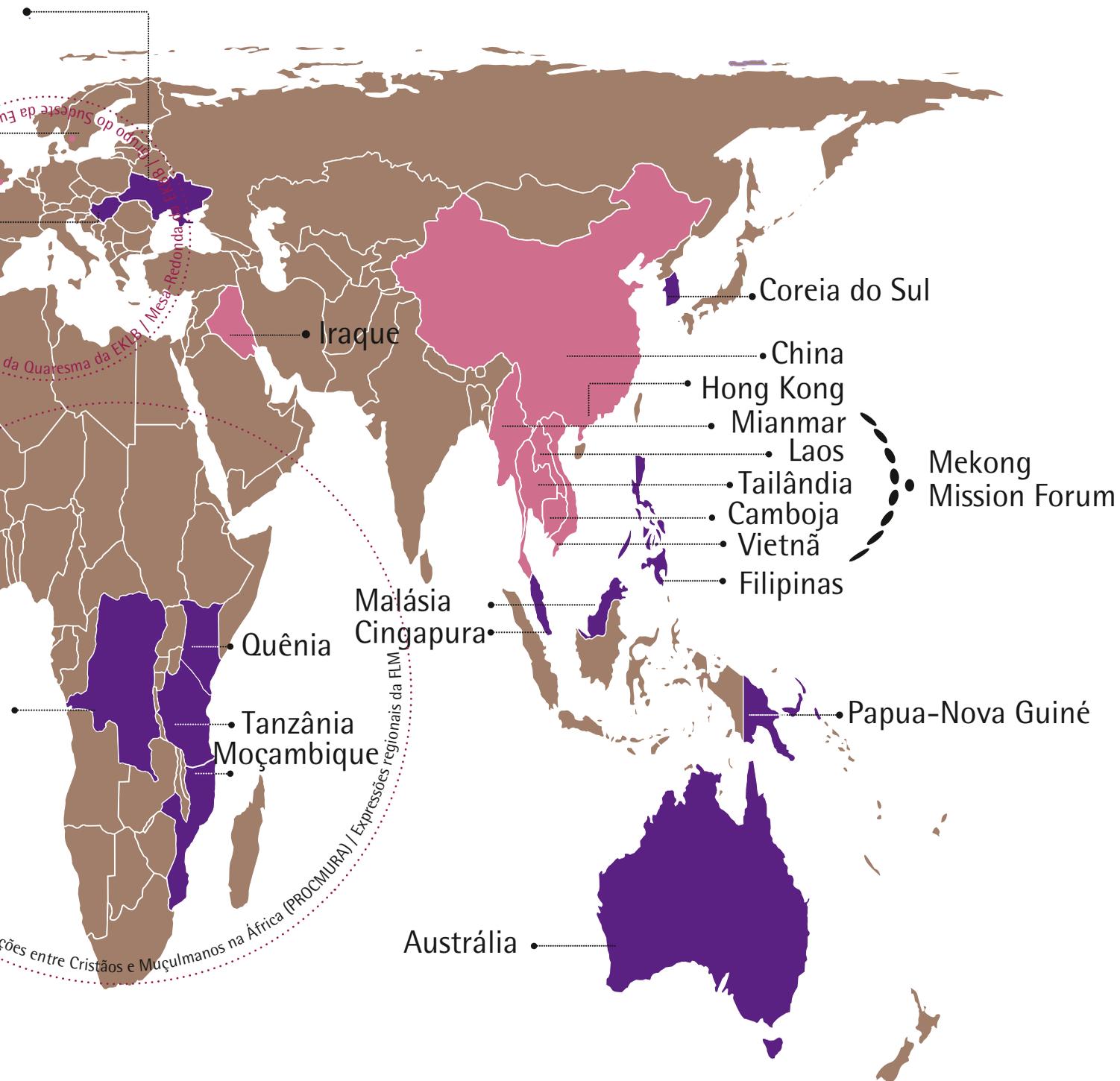


A Igreja Evangélica Luterana na Baviera como parceira mundial na missão de Deus!

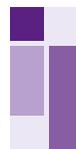
III. Mapa das relações exteriores da ELKB

Igrejas parceiras e outras relações exteriores





Igreja Evangélica Luterana
da Baviera



NUM RELANCE

IV. Relações com fóruns, federações e outras associações

Além das parcerias em sentido mais estrito descritas nos perfis, que são reguladas por convênios ou surgiram do trabalho missionário proveniente da Baviera, as relações ELKB se dão na comunhão mundial da igreja, em diversos fóruns, associações ou federações de igrejas. Nelas, a ELKB está presente, acompanhando e estruturando essas relações, diretamente ou através de sua estreita ligação com as igrejas parceiras.

Concretamente, esses fóruns, federações e associações podem ser listados da seguinte forma:

IV.1. Mesas-Redondas/Cooperações/Instituições	
África	<p>LMC (Lutheran Mission Cooperation - Associação dos parceiros com a Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia)</p> <p>JMCK (Joint Mission Committee for Kenya - Associação dos parceiros com a Igreja Evangélica Luterana do Quênia)</p> <p>JCC (Joint Committee for Congo - Associação dos parceiros com a Igreja Evangélica Luterana no Congo)</p> <p>JMB (Joint Mission Board for Mozambique - Associação dos parceiros com a Igreja Evangélica Luterana em Moçambique)</p> <p>PIM (Partners in Mission Meeting - Associação dos parceiros com a Igreja Evangélica Luterana da Libéria)</p>
América Latina	<p>Hora de Obrar (Fundação Diaconal da Igreja Evangélica no Rio da Prata)</p>
Papua-Nova Guiné	<p>LOPC (Lutheran Overseas Partners Cooperation - Associação dos parceiros do Norte com a Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné)</p>
Pacífico	<p>ICP (International Coalition for Papua)</p> <p>PTC (Pacific Theological College)</p>
Ásia Oriental	<p>FELCMS (Federação das Igrejas Luteranas na Malásia e em Cingapura - neste marco há relações estreitas com a Basel Christian Church of Malaysia e com o Sabah Theological Seminary)</p> <p>CCC (China Christian Council)</p> <p>Amity Foundation</p> <p>AILM (Asian Institute for Liturgy and Music)</p> <p>LCP (Lutheran Church in the Philippines) Mesa-Redonda/Conferência Regional</p>
Oriente Próximo	<p>CAPNI (Christian Aid Program Nohadra Iraq - desde 2017 Mesa-Redonda anual dos 15 parceiros da Alemanha, Suécia, Suíça e Hungria)</p> <p>MECC (Middle East Council of Churches)</p> <p>Syria Contact Group dos membros da ACT Mesa-Redonda no Iraque</p> <p>Ecumenical Institute for the Middle East, Beirute</p>
Europa Central e Oriental	<p>Mesa-Redonda da Igreja dos Irmãos Morávios (EKBB)</p> <p>Grupo do Sudeste da Europa da GEKE</p> <p>Campanha da Quaresma da ELKB</p>

IV.2. Relações em fóruns regionais em que a ELKB atua com as igrejas parceiras ou no marco da Federação Luterana Mundial e da VELKD

África	LUCEA (Lutheran Communion in Central and Eastern Africa) LUCSA (Lutheran Communion in South Africa) LUCCWA (Lutheran Communion in Central and Western Africa) JCMWA (Joint Christian Ministry in West Africa – por incumbência da VELKD) PROCURA (Programme for Christian-Muslim Relations in Africa)
América Latina	CILCA (Comunhão de Igrejas Luteranas da América Central) COL (Conferencia de Líderes de América Latina)
Sudeste da Ásia	MMF (Mekong Mission Forum)

IV.3. Relações ecumênicas

IV.3.1. Associações ecumênicas

- **LWB** (FLM Federação Luterana Mundial)
- **CMI** (Conselho Mundial de Igrejas)
- **WSCF** (World Student Christian Federation)

- **PCC** (Pacific Conference of Churches)
- **MECC** (Middle East Council of Churches)
- **KEK** (Conferência de Igrejas Europeias)
- **GEKE** (Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa)
- **Campanha da Quaresma Ecumênica da Europa Central e Oriental**
- **Declaração de Meissen**
- **EKMOE** (Conferência Evangélica para a Europa Central e Oriental)
- **EMOK** (Comissão Evangélica para o Oriente Médio da EKD)

IV.3.2. No marco de Associações Ecumênicas temos relações com determinadas igrejas ou federações

Pacífico	PPC (Pacific Conference of Churches)
Europa	GEKE (Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa)
Europa/EUA	TEC (The Episcopal Church in USA e Convocation europeia) – a caminho da comunhão eclesiásticas plena

IV.3.3. No marco dessas associações há parcerias de distritos eclesiásticos

- com as dioceses de Hereford e Chichester na Church of England
- com a Evangelical Lutheran Church in America, South Eastern Synod e Upper Susquehanna Synod (ELCA)
- com o Distrito da Boêmia Ocidental da EKBB

IV.3.4. Outras relações no marco dessas associações

- com a Diocese de Bristol na Church of England
- com a Church of Scotland

V. Tabela das relações exteriores da ELKB

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
EUROPA					
<p>Igreja Evangélica Luterana na Hungria (ELKU)</p> <p><i>(veja pág. 60)</i></p>	<p>Convênio de parceria firmado em 1992 após queda da "Cortina de Ferro", primeiro por 3 anos e depois sempre renovado a cada 5 anos.</p>	<p>Seção C3</p> <p>Parcerias entre comunidades</p> <p>Parcerias entre escolas</p> <p>Parcerias entre jardins de infância</p> <p>Capacitações para escolas e jardins de infância</p> <p>Intercâmbio de voluntários pela Obra Diaconal</p> <p>Parceria na área da diaconia</p> <p>Intercâmbio de bolsistas com a Escola Superior Augustana</p> <p>Consultas em nível de direção de igreja</p> <p>Cooperação em projetos e programas (Campanha da Quaresma, Encontros Cristãos, implantação de igrejas)</p>	<p>149.772 Recursos orçamentários</p> <p>131.575 Coleta para a Hungria</p>	<p>Envio de pastoras e pastores para Sopron</p>	<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>Conferência de Igrejas Europeias (KEK)</p> <p>Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
EUROPA					
<p>Igreja Evangélica Luterana na Ucrânia (DELKU)</p> <p><i>(veja pág. 62)</i></p>	<p>Por solicitação da EKD, em 1991, estabelecimento de uma relação visando à estruturação da igreja na Ucrânia.</p> <p>Em 2015, suspensão da parceria por resolução do Conselho da ELKB.</p> <p>A partir de 2018, por resolução do mesmo Conselho, reativação da parceria com o apoio de FLM-DNK-EKD.</p>	<p>Seção C3</p> <p>Suspensão da co-operação temática e institucional entre a ELKB e a DELKU.</p> <p>Parcerias de comunidades e distritos eclesiais:</p> <p>Munique – Kiev Regensburg – Odessa Nuremberg – Charkow</p>	<p>Atualmente não há apoio financeiro à DELKU</p>	<p>Atualmente não há envio de pessoal à DELKU</p>	<p>Não há informações seguras sobre as articulações da DELKU.</p>
<p>Svenska Kyrkan, Diocese de Skara, Suécia</p> <p><i>(veja pág. 64)</i></p>	<p>Desde 2008 há um programa de intercâmbio. Obreiros e obreiras das duas igrejas e diversos profissionais nelas atuantes se visitam para aprendizado mútuo.</p> <p>Além disso, ocorrem encontros e intercâmbios nos mais diversos níveis, como trabalho com jovens, música sacra, viagens de estudo à outra igreja, bem como um projeto internacional conjunto para jovens da Suécia, Baviera, África do Sul e Palestina.</p>	<p>Seção C 3</p> <p>A primeira Declaração de Intenções foi subscrita em 2010. Desde 2016 há um acordo entre a Diocese de Skara e a ELKB, que será reavaliado em 2020.</p> <p>Intercâmbio tanto em nível de direção de igreja quanto através de diversas formas de parceria em nível local.</p>	<p>Não há apoio financeiro para a outra igreja ou para a diocese</p>	<p>Não há apoio financeiro para a outra igreja ou para a diocese</p>	<p>Não há apoio financeiro para a outra igreja ou para a diocese.</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
EUROPA					
Igreja Evangélica dos Irmãos Morávios (EKBB) <i>(veja pág. 102)</i>	Ajuda na reconstrução após a Revolução de Veludo	Seção C3 Participação na "Mesa-Redonda da EKBB" Parceria entre o Distrito Eclesiástico de Bayreuth e o Distrito da Boêmia Ocidental da EKBB	25.828 Recursos orçamentários Além disso, apoio a projetos pontuais		Conselho Mundial de Igrejas (CMI) Conferência de Igrejas Europeias (KEK) Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE)
Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE) <i>(veja pág. 103)</i>	Em 1975, fundação do Grupo Regional do Sudeste da Europa pela ELKB	Seção C3 Gerência do Grupo Regional do Sudeste da Europa	124.014 Recursos orçamentários		Conselho Mundial de Igrejas (CMI) Conferência de Igrejas Europeias (KEK) Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE)
Campanha da Quaresma da ELKB: "Apoio mútuo na Europa" <i>(veja pág. 101)</i>	Surgiu para apoiar as pequenas igrejas evangélicas na diáspora após a queda da "Cortina de Ferro" como campanha solidária de ajuda a diversos âmbitos de trabalho eclesial e diaconal. Realizada anualmente em diferentes formatos e com diferentes parceiros no leste da Europa.	Seção C3 Em cooperação com a Obra Diaconal da Baviera e com AGDD (GAW e MLV) Cooperação com diversos decanatos e comunidades na Baviera para o fim de semana de abertura em toda a ELKB.	146.948 Recursos de coletas e doações		Cooperação com as igrejas-membro do Grupo do Sudeste da Europa da GEKE

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
EUROPA					
Programas de intercâmbio: Inglaterra	Nos anos 1990 se iniciaram diversos programas de intercâmbio de pastoras e pastores no âmbito da poimênica para estudantes. Da Baviera, participaram o Distrito Eclesiástico de Ansbach-Würzburg e o Decanato de Augsburg, e, da Inglaterra, as dioceses de Coventry, Bath and Wells e Bristol. A relação com a Diocese de Bristol se mantém até hoje.	Seção C 3 Diversas parcerias locais Intercâmbio em nível de direção de igreja Convênio de cooperação com Bristol	Até agora a Diocese de Bristol financia a atuação de pastoras e pastores da Baviera; no futuro está previsto um financiamento conjunto (estágio especial de preparação para o pastorado com custos de moradia e trabalho assumidos por Bristol)	5 pastoras/pastores na Diocese de Bristol	Conferência de Igrejas Europeias (KEK) Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE) Federação Luterana Mundial (FLM)
	Escócia	A isso se somou, no início dos anos 2000, uma cooperação com a Igreja da Escócia, em um intercâmbio de pastores e pastoras no marco da cooperação da GEKE.	Diversas parcerias locais Intercâmbio em nível de direção de igreja	3 pastoras na Escócia 1 pastora no âmbito da ELKB (Regensburg)	Conferência de Igrejas Europeias (KEK) Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE)
Parcerias de distritos: Hereford <i>(veja pág. 104)</i> Chichester <i>(siehe Seite 106)</i>	Parceria deste Distrito com o de Nuremberg Parceria deste Distrito com o de Bayreuth, a Arquidiocese de Bamberg, a EKBO	Setor C3 Nos distritos, diversas parcerias com comunidades Cooperação de jovens pastoras e pastores e de sacerdotes (Chichester)	Total: 10.000 Recursos orçamentários Os distritos eclesiais dispõem, cada um, de 5.000 por ano para organizar as parcerias.	3 pastoras em Hereford	Conferência de Igrejas Europeias (KEK) Declaração de Meissen

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
ORIENTE PRÓXIMO					
<p>Iraque Cooperação com o Christian Aid Program Nohadra Iraq (CAPNI) e o Kirkuk Center for Torture Victims; contatos com igrejas locais (sem cooperação direta em projetos); foco local: Região Autônoma do Curdistão e Planície de Nínive (Província de Mosul/Ninewa)</p> <p><i>(veja pág. 107)</i></p> <p>Síria Ajuda emergencial e reconstrução passando pelo Iraque</p> <p>Libano Cooperação com a World Student Christian Federation (WSCF)</p>	<p>Na década de 1990 surgiram, em função da presença de refugiados na Baviera e do trabalho da Comissão sobre a Ortodoxia da ELKB, contatos com a região de Tur Abdin/Turquia. A partir de 1997, viagens de solidariedade levaram também a contatos com pessoas cristãs do Iraque. A partir da ajuda a pessoas retornadas para Tur Abdin como primeiro foco do projeto, o trabalho se deslocou em 2003, após a Guerra do Iraque, cada vez mais para o norte do país. A partir de 2007, em função dos recursos especiais do HF6, foi possível executar amplos programas de ajuda e reconstrução. Com a eclosão da guerra na Síria e a crise das pessoas cristãs do Oriente Próximo, a cooperação se ampliou – partindo do Iraque – também para a Síria e o Líbano.</p>	<p>Seção C3</p> <p>Conexão pontual com o GT sobre a Ortodoxia, assessor para o Islã, pontes</p> <p>Grande interesse em comunidades por informações dessa região (palestras, notícias, tema "Pessoas cristãs perseguidas")</p>	<p>511.845 Recursos orçamentários</p> <p>Também recursos para ajuda emergencial em montantes variáveis e doações de comunidades</p>		<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Middle East Council of Churches (MECC) Igreja Evangélica na Alemanha (EKD)</p> <p>Obra Missionária Evangélica (EMW)</p> <p>Igreja de Württemberg, Igreja Reformada Suíça e Igreja de Hesse</p> <p>Wings of Hope</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
EUA					
<p>Parcerias de distritos:</p> <p>Sínodo de Uppersusquehanna</p> <p>Sínodo do Sudeste</p> <p><i>(veja pág. 111)</i></p>	<p>As duas parcerias em nível de distrito eclesiástico surgiram porque bispos americanos saíram em busca dos antecessores de seus sínodos locais na Europa.</p>	<p>Seção C 3</p> <p>Distrito de Ansbach-Würzburg</p> <p>Distrito de Augsburg</p> <p>Em cada caso, diferentes parcerias entre comunidades, intercâmbio de jovens</p>	<p>Total: 10.000 Recursos orçamentários</p> <p>Os distritos eclesiásticos dispõem, cada um, de 5.000 por ano para organizar as parcerias.</p>	<p>Estudantes de teologia fazem estágios práticos nos EUA</p>	<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p>
<p>The Episcopal Church (TEC)</p> <p><i>(veja pág. 125)</i></p>	<p>Relações e contatos entre bispos ao longo de muitos anos em nível local levaram a um diálogo com objetivo de acordar uma comunhão eclesiástica plena.</p>	<p>Seção C 3</p> <p>3 comunidades da Convocation of the Episcopal Churches in Europe no contexto da ELKB.</p> <p>Contatos e diálogos desde 20102 com a participação de igrejas e associações relevantes no respectivo contexto luterano e anglicano.</p>			<p>Em analogia com os acordos sobre comunhão eclesiástica plena entre luteranos e igrejas episcopais nos EUA e no Canadá</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
ÁFRICA					
<p>Tanzânia</p> <p>Evangelical Lutheran Church in Tanzania – ELCT</p> <p>(Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia)</p> <p>Dividida em 26 dioceses</p> <p><i>(veja pág. 66)</i></p>	<p>Surgida por meio de trabalho missionário</p> <p>Participação da ELKB a pedido da então Igreja Luterana na Tanganica do Sul com base em resolução do Concílio da ELKB em 1962</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>Convênio entre ELCT e ELKB; assinado em 2012 no Concílio em Hof, e em 2013 na Tanzânia</p> <p>31 parcerias de decanatos</p> <p>6 parcerias de comunidades</p> <p>12 parcerias de grupos de jovens</p> <p>5 instituições eclesiais</p>	<p>510.000</p> <p>Para formação teológica e programas-chave</p> <p>ca. 400.000 para projetos, incluindo o apoio ao trabalho dos colaboradores e colaboradoras enviados da Baviera na Tanzânia</p>	<p>Colaboradores e colaboradoras da ELCT e da ELKB enriquecem a igreja para a qual foram enviados e, ao retornar, sua igreja de origem</p> <p>Na Tanzânia: 19 colaboradores de longo prazo e 7 voluntários (1 ano) da Baviera.</p> <p>Na Baviera: 2 pastores 1 pastora 2 voluntários (1 ano)</p> <p>Numerosas visitas mútuas em nível de decanato e comunidade</p> <p>Enriquecimento do trabalho da Escola Superior Augustana e da Faculdade de Teologia da FAU por meio de seminários conjuntos de estudantes da Tumaini University, de Makumira</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance</p> <p>Conferência Pan-Africana de Igrejas (AACC)</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conselho Luterano na África (LUCA)</p> <p>Comunhão Luterana na África Central e Oriental (LUCCEA)</p> <p>Conselho Nacional de Cristãos na Tanzânia (CCT)</p> <p>Lutheran Mission Cooperation (LMC)</p>
<p>Quênia</p> <p>Kenya Evangelical Lutheran Church – KELC</p> <p>(Igreja Evangélica Luterana do Quênia)</p> <p><i>(veja pág. 68)</i></p>	<p>Fundada a partir de 1968 por migrantes da Tanzânia como Sínodo da ELCT no Quênia</p> <p>Colaboração da ELKB a pedido da ELCT Igreja independente desde 1992</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>1 parceria de decanato</p> <p>3 parcerias de comunidades</p> <p>1 parceria de grupos de jovens</p>	<p>26.000</p> <p>Programas-chave</p> <p>30.000</p> <p>Apoio a projetos</p>	<p>No Quênia: 1 pastor 1 professora</p> <p>Na Baviera: 1 pastora</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>Conferência Pan-Africana de Igrejas (AACC)</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conselho Luterano na África (LUCA)</p> <p>Comunhão Luterana na África Central e Oriental (LUCCEA)</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas do Quênia (NCCK)</p> <p>Joint Mission Committee for Kenya (JMCK)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
ÁFRICA					
<p>Congo (DRC)</p> <p>Église Évangélique Luthérienne au Congo – EELCo</p> <p>(Igreja Evangélica Luterana no Congo)</p> <p>(veja pág. 70)</p>	<p>A partir de 1967 fundação da EELCo por grupos de ouvintes da rádio “Voz do Evangelho” da ELCT</p> <p>A partir de 1977 colaboração da ELKB a pedido da der ELCT</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>3 parcerias de decanatos</p> <p>1 instituição eclesialística</p>	<p>38.000 Apoio a programas</p> <p>40.100 Apoio a projetos</p> <p>No início de 2016, a cooperação financeira com a EELCo na área de apoio a programas foi suspensa por falta de transparência na administração financeira da igreja parceira.</p> <p>Desde 2017 só são apoiados projetos e programas específicos (mais informações se encontram no Perfil).</p>	<p>1 diácono 1 assistente social</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance</p> <p>Conferência Pan-Africana de Igrejas (AACC)</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conselho Luterano na África (LUCA)</p> <p>Comunhão Luterana na África Central e Oriental (LUCCEA)</p> <p>Joint Committee for Congo (JCC)</p>
<p>Moçambique</p> <p>Igreja Evangélica Luterana em Moçambique – IELM</p> <p>(veja pág. 72)</p>	<p>A partir de 1975 trabalho da FLM com refugiados</p> <p>Desde 1987 colaboração da ELKB mediante coordenação pela VELKD</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p>	<p>23.000 Apoio a programas</p> <p>10.000 Apoio a projetos</p>	<p>Financiamento de um colaborador ecumênico (pastor) da África do Sul no marco de uma Cooperação Sul-Sul-Norte</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>Conferência Pan-Africana de Igrejas (AACC)</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conselho Luterano na África (LUCA)</p> <p>Comunhão Luterana no Sul da África (LUCSA)</p> <p>Joint Mission Board Mozambique (JMB), com cooperação em parceria de, entre outras, IECLB, IELM e ELKB</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
ÁFRICA					
Libéria Lutheran Church in Liberia – LCL (Igreja Luterana na Libéria) <i>(veja pág. 74)</i>	Desde 1975 em coordenação com a VELKD	Através de Mission EineWelt 1 parceria de decanato	37.000 Apoio a programas 34.900 Apoio a projetos	1 professor de ensino religioso 1 diácona	Conselho Mundial de Igrejas (CMI) ACT Alliance Conferência Pan-Africana de Igrejas (AACC) Federação Luterana Mundial (FLM) Conselho Luterano na África (LUCA) Comunhão Luterana na África Central e Ocidental (LUCCWA) Conselho Nacional de Igrejas da Libéria (LCC) Conselho Inter-Religioso da Libéria (IRCL) Partners-in-Mission (Joint Board, PIM), com a cooperação em parceria de, entre outras, ELCA (Sinodo de Upper Susquehanna, LCL e ELKB)

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
ÁFRICA					
Regional – África Ocidental Joint Christian Ministry in West Africa – JCMWA (Ministério Cristão Conjunto na África Ocidental) <i>(veja pág. 125)</i>	Desde 1979 colaboração na rede por mandato da VELKD	Através de Mission EineWelt	7.200 Apoio a programas		Federação Luterana Mundial (FLM) Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha (VELKD)
Regional – África Central e Ocidental Comunhão Luterana na África Central e Ocidental (LUCCWA) <i>(veja pág. 108)</i>	Desenvolvimento da presença luterana no Continente Africano – a pedido da FLM	Através de Mission EineWelt	7.500 Apoio a programas		Federação Luterana Mundial (FLM) Conselho Luterano na África (LUCA)
Regional – África Central e Oriental Comunhão Luterana na África Central e Oriental (LUCCEA) <i>(veja pág. 108)</i>	Desenvolvimento da presença luterana no Continente Africano – a pedido da FLM	Através de Mission EineWelt	7.500 Apoio a programas		Federação Luterana Mundial (FLM) Conselho Luterano na África (LUCA)
Regional – África Austral Comunhão Luterana na África Austral (LUCSA) <i>(veja pág. 108)</i>	Desenvolvimento da presença luterana no Continente Africano – a pedido da FLM	Através de Mission EineWelt	7.500 Apoio a programas		Federação Luterana Mundial (FLM) Conselho Luterano na África (LUCA)
Continental Program for Christian-Muslim Relations in Africa – PROCMURA (Programa de Relações entre Cristãos e Muçulmanos na África) <i>(veja pág. 110)</i>	Em 1959, fundação da rede Participação da ELKB desde início dos anos 1970 Rede continental com estruturas consolidadas em 18 países	Através de Mission EineWelt	6.000 Apoio a programas 8.800 Apoio a projetos		Múltiplas articulações com igrejas cristãs e organizações muçulmanas em nível mundial

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
AMÉRICA LATINA					
<p>Brasil</p> <p>Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB</p> <p><i>(veja pág. 76)</i></p>	<p>Em 1897, primeiro envio de bávaros ao Brasil pela Associação Gotteskasten</p> <p>Na sequência, pela Associação Martim Lutero</p> <p>Formação pela Sociedade Missionária, e a partir de 1972 pela Obra Missionária da Baviera</p> <p>Em 1974, assessor para a América Latina na ELKB Desde 1980, convênio de parceria entre IECLB e ELKB renovado a cada 10 anos</p> <p>Em 1995, convênio tripartite de ELKB/IECLB com a CILCA</p> <p>Em 1980, acordo administrativo entre EKD e ELKB sobre o intercâmbio de pastoras e pastores Envio de pessoal por intermédio da EKD</p> <p>Desde 2007, parte de Mission Eine-Welt Desde 2015, envio direto de pessoal</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>2 parcerias de decanatos</p> <p>17 parcerias de comunidades</p> <p>2 instituições</p> <p>Associação Martim Lutero</p> <p>Escola Superior Augustana</p> <p>Juventude rural evangélica</p> <p>Fundação Lieselotte e Rosina Heinrich</p>	<p>48.351 para comunidades missionárias</p> <p>151.495 para edificação de comunidade e missão</p> <p>29.950 para o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN)</p> <p>50% da coleta de ação de graças pela colheita da ELKB</p>	<p>Sul-Norte: 5 pastoras e pastores 1 voluntário/a</p> <p>Norte-Sul: 5 pastoras e pastores</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conferência de Lideranças Luteranas na América Latina (COL)</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)</p> <p>Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
AMÉRICA LATINA					
<p>Argentina</p> <p>Iglesia Evangélica del Rio de la Plata – IERP</p> <p>(Igreja Evangélica no Rio da Prata)</p> <p><i>(veja pág. 114)</i></p>	<p>Em 1960, a ligação com a IERP surgiu por intermédio da IECLB. Pastores da ELKB trabalharam na IERP</p> <p>Pelo envio de pessoal da ELKB por meio da EKD surgiram outras ligações.</p> <p>Desde 2008 há outros contatos pelo envio de voluntários</p> <p>Em 2012 foi criada a Fundação Diaconal Hora de Obrar, e a cooperação sei aprofundou em temas da política de desenvolvimento</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>1 parceria entre comunidades</p> <p>Coalizão contra a Impunidade Nuremberg</p>	<p>15.149 para o trabalho missionário em bairros pobres de Buenos Aires</p>	<p>Sul-Norte: 1 voluntária</p> <p>Norte-Sul: 4 voluntários</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas (WCRC)</p> <p>Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa (GEKE)</p> <p>Conferência de Lideranças Luteranas na América Latina (COL)</p> <p>Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)</p>
<p>Chile</p> <p>Iglesia Evangélica Luterana en Chile – IELCH</p> <p>(Igreja Evangélica Luterana no Chile)</p> <p><i>(veja pág. 113)</i></p>	<p>Em 1970 surgiram relações pelo envio de pastores bávaros do Brasil para o Chile.</p> <p>Pastoras e pastores chilenos foram formados no Brasil.</p> <p>Pastoras e pastores brasileiros trabalharam no Chile.</p> <p>Pastoras e pastores da Baviera trabalharam no Chile.</p> <p>Outros contatos surgem através do envio de voluntários.</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p>		<p>Norte-Sul: 3 voluntários</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conferência de Lideranças Luteranas na América Latina (COL)</p> <p>Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
AMÉRICA LATINA					
América Central Comunión de Iglesias Luteranas de Centro América – CILCA (Comunhão de Igrejas Luteranas na América Central) <i>(veja pág. 78)</i>	<p>Trabalho de solidariedade e com jovens por parte da ELKB em Munique e Nuremberg em época de guerra civil</p> <p>Convênio de parceria entre ELKB e CILCA desde 1995</p> <p>Convênio trilateral ELKB- IECLB-CILCA desde 1995</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>Associação Vamos</p> <p>Grupos de solidariedade e lojas de Eine-Welt</p> <p>Fundação Annette e Wolfgang Döbrich</p>	<p>82.165 para convênio tripartite ou projetos</p> <p>8.000 para as atividades conjuntas da CILCA</p>	veja países em separado	veja países em separado
Costa Rica Iglesia Luterana Costarricense – ILCO (Igreja Luterana na Costa Rica) <i>(veja pág. 78)</i>	<p>Através do convênio com a CILCA</p> <p>Através do trabalho com as pessoas que migraram da Nicarágua</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>1 parceria de decanatos</p> <p>1 parceria de comunidades</p> <p>Associação Martim Lutero</p>	8.000 para projetos eclesiais	Norte-Sul: 2 pastores (vagas em projetos) 3 voluntários	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conferência de Lideranças Luteranas da América Latina (COL)</p> <p>Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)</p>
El Salvador Sínodo Luterano Salvadoreño – SLS (Igreja Luterana em El Salvador) <i>(veja pág. 79)</i>	<p>Trabalho de solidariedade e com jovens por parte da ELKB em Munique e Nuremberg em época de guerra civil</p> <p>Através do convênio com a CILCA</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>1 parceria de decanatos</p> <p>1 parceria de comunidades</p> <p>1 parceria de grupos de jovens</p> <p>Grupos de solidariedade</p> <p>Associação Martim Lutero</p>	8.000 para projetos eclesiais	Sul-Norte: 1 voluntária Norte-Sul: 1 pastor 1 técnico voluntário por prazo limitado	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>ACT Alliance</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Conferência de Lideranças Luteranas na América Latina (COL)</p> <p>Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
AMÉRICA LATINA					
Honduras Iglesia Cristiana Luterana de Honduras – ICLH (Igreja Cristã Luterana de Honduras) <i>(veja pág. 81)</i>	Envio de pastoras e pastores pelo Conselho das Igrejas Luteranas da América Central e do Panamá Colaboração de um diácono da ELKB Através do convênio com a CILCA	Através de Mission EineWelt	8.000 para projetos eclesiais		Conselho Mundial de Igrejas (CMI) ACT Alliance Federação Luterana Mundial (FLM) Conferência de Lideranças Luteranas na América Latina (COL) Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)
Nicaragua Iglesia Luterana de Nicaragua "Fe y Esperanza" – ILFE (Igreja Luterana na Nicarágua "Fé e Esperança") <i>(veja pág. 82)</i>	Surgida originalmente da igreja de refugiados de El Salvador Grupo de Solidariedade de Nuremberg Através do convênio com a CILCA	Através de Mission EineWelt 1 parceria de decanatos 1 parceria de comunidades		Sul-Norte: 1 assessor para questões de direitos humanos Norte-Sul: 2 voluntários	Conselho Mundial de Igrejas (CMI) ACT Alliance Federação Luterana Mundial (FLM) Conferência de Lideranças Luteranas na América Latina (COL) Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)
Conferência de Líderes de América Latina – COL (Conferência de Lideranças Luteranas da América Latina) <i>(veja pág. 125)</i>	Colaboração por mandato da Federação Luterana Mundial Grupo para a Bolívia da loja da Praça de São Lourenço Equador – Associação Cristã de Moços Erlangen	Através de Mission EineWelt		Norte-Sul: 3 voluntários na Bolívia	Federação Luterana Mundial (FLM)

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
PAPUA-NOVA GUINÉ, PACÍFICO, ÁSIA ORIENTAL					
<p>Papua-Nova Guiné</p> <p>Evangelical Lutheran Church of Papua New Guinea – ELC-PNG (Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné)</p> <p><i>(veja pág. 85)</i></p>	<p>Surgida através de trabalho missionário a partir de 1886</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>Convênio de parceria entre a ELC-PNG e a ELKB assinado em 2017 no Concílio de Amberg</p> <p>30 parcerias de decanatos</p> <p>4 parcerias entre grupos de jovens</p>	<p>151.000 para projetos e programas</p> <p>300.000 para instalação e infraestrutura de colaboradores e subsídios por intermédio de "Lutheran Overseas Partner Churches" – LOPC)</p>	<p>Colaboradores da ELC-PNG e da ELKB enriquecem as igrejas parceiras e a própria igreja após seu retorno.</p> <p>Em Papua-Nova Guiné:</p> <p>5 pastoras e pastores como docentes em centros de formação teológica</p> <p>3 diáconas e diáconos no trabalho com jovens e comunidades</p> <p>3 médicas e médicos</p> <p>1 assessor financeiro</p> <p>1 assessor de mídia</p> <p>1 piloto</p> <p>1 instrutor de pilotos</p> <p>3 especialistas sêniores</p> <p>4 voluntários e Papua-Nova-Guiné:</p> <p>2 pastores</p> <p>2 voluntários</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>Federação Luterana Mundial (LFLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência de Lideranças de Igrejas Asiáticas (ACLIC)</p> <p>Partners Forum / LOPC</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas</p> <p>Cooperações regionais, como, p. ex., com GKI / West-Papua</p> <p>Conferência de Igrejas do Pacífico (PCC)</p>
<p>Pacífico, outras relações</p> <p>Conferência de Igrejas do Pacífico (PCC)</p> <p>Pacific Theological College – PTC (Escola Superior de Teologia do Pacífico)</p> <p>South Pacific Association of Theological Seminaries</p> <p>(Associação de Seminários Teológicos do Pacífico Sul)</p> <p><i>(veja pág. 125)</i></p>	<p>Desde 1991, acordada com a EMW por solicitação da Conferência de Igrejas do Pacífico</p> <p>Surgida a partir de relações com o PTC</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p>	<p>10.000 Apoio a programas</p>	<p>1 pastor como docente no PTC</p> <p>1 voluntária</p>	<p>Conferência de Igrejas do Pacífico (PCC)</p> <p>Diversas cooperações regionais</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
PAPUA-NOVA GUINÉ, PACÍFICO, ÁSIA ORIENTAL					
Regional Pacific Council of Churches – PCC (Conselho de Igrejas do Pacífico) <i>(veja pág. 125)</i>	Fundação em 1961 em Samoa, sede em Suva/Fiji	Através de Mission EineWelt Status de visitante nessa conferência que ocorre a cada 5 anos			Estruturalmente ligada ao Conselho Mundial de Igrejas A ELC-PNG é membro da PCC.
Hong Kong Evangelical Lutheran Church of Hong Kong – ELC-HK (Igreja Evangélica Luterana de Hong Kong) <i>(veja pág. 88)</i>	Surgida desde meados dos anos 1970 a partir de seminários de estudos sobre Lutero na Baviera	Através de Mission EineWelt 1 parceria universitária entre o Lutheran Theological Seminary (LTS) e a Universidade de Erlangen-Nürnberg (FAU)	10.000 para projetos de edificação de comunidade 5.000 para disseminação de literatura 20.000 para uma cátedra no LTS	2 pastores como docentes no LTS	Federação Luterana Mundial (FLM) Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS) Conferência Asiática de Lideranças de Igrejas (ACLIC) Federação de Igrejas Luteranas em Hong Kong Int. Cooperative Mission Forum (Joint Board) Forte integração na região do Sudeste da Ásia Parcerias com diversas universidades/seminários na Europa e nos EUA
Cingapura Lutheran Church in Singapore – LCS (Igreja Luterana em Cingapura) <i>(veja pág. 90)</i>	Surgida desde meados dos anos 1970 a partir de seminários de estudos sobre Lutero na Baviera	Através de Mission EineWelt	15.000 para programas missionários da LCS 20.000 para a Missão Luterana Internacional aos Marinheiros	1 diácono na Missão aos Marinheiros	Federação Luterana Mundial (FLM) Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS) Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC) Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas na Malásia e em Cingapura (FELCMS) International Mission Consultations

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
PAPUA-NOVA GUINÉ, PACÍFICO, ÁSIA ORIENTAL					
Malásia Lutheran Church in Malaysia – LCM (Igreja Luterana na Malásia) <i>(veja pág. 92)</i>	<p>Surgida desde meados dos anos 1970 a partir de seminários de estudos sobre Lutero na Baviera</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>2 parcerias de decanatos</p> <p>1 parceria de comunidades</p>	<p>53.000 para programas missionários e de edificação de comunidade da LCM</p>	<p>1 pastor para formação e capacitação de dirigentes de comunidades e pastores/as</p> <p>1 voluntária da Malásia na Baviera</p>	<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC)</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas</p> <p>Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas na Malásia e em Cingapura (FELCMS)</p> <p>International Mission Consultations (Joint Boards)</p>
Basel Christian Church Malaysia – BCCM (através da FELCMS) <i>(veja pág. 118)</i>	<p>Surgida desde meados dos anos 1970 a partir de seminários de estudos sobre Lutero na Baviera</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p>	<p>22.500 para edificação de comunidade e fortalecimento do culto</p>		<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC)</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas</p> <p>Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas na Malásia e em Cingapura (FELCMS)</p> <p>International Mission Consultations (Joint Boards)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
PAPUA-NOVA GUINÉ, PACÍFICO, ÁSIA ORIENTAL					
<p>Evangelical Lutheran Church in Malaysia – ELCM</p> <p>(Igreja Evangélica Luterana na Malásia)</p> <p>(através da FELCMS)</p> <p>(veja pág. 118)</p>	<p>Surgida desde meados dos anos 1970 a partir de seminários de estudos sobre Lutero na Baviera</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p>	<p>Bolsas de doutorado na área de diaconia</p>		<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC)</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas</p> <p>Federação das Igrejas Evangélicas Luteranas na Malásia e em Cingapura (FELCMS)</p> <p>International Mission Consultations (Joint Boards)</p>
<p>Protestant Church in Sabah</p> <p>(através da FELCMS)</p> <p>(veja pág. 118)</p>	<p>Desde 2012, através de ligação com a Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas na Malásia e em Cingapura (FELCMS)</p>	<p>Através de Mission EineWelt</p>	<p>15.000 para apoiar jardins de infância da Igreja contra islamização crescente de grupos populacionais indígenas</p>		<p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC)</p> <p>Conselho Nacional de Igrejas</p> <p>Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas na Malásia e em Cingapura (FELCMS)</p> <p>International Mission Consultations (Joint Boards)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
PAPUA-NOVA GUINÉ, PACÍFICO, ÁSIA ORIENTAL					
Coreia do Sul Lutheran Church in Corea – LCK (Igreja Luterana na Coreia) <i>(veja pág. 94)</i>	<p>Surgida desde o início dos anos 1970 a partir de seminários de estudos sobre Lutero por meio da FLM</p> <p>O então assessor para a Ásia da FLM, Dr. Wong-Jong Ji, foi por muito tempo colaborador da então Obra Missionária, e, nessa época, iniciou e forjou as relações de nossa igreja com a Ásia.</p>	Através de Mission EineWelt	Apoio para a estruturação de um trabalho diaconal na Igreja	1 pastor com docente na Universidade Lutero	<p>Conselho Luterano Internacional (CLI)</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC)</p>
China China Christian Council – CCC (Conselho Cristão da China) <i>(veja pág. 116)</i>	Estabelecimento dos primeiros contatos por parte da Obra Missionária no início dos anos 1980 após a re-abertura da China	Através de Mission EineWelt			Conselho Mundial de Igrejas (CMI)
Amity Foundation <i>(veja pág. 124)</i>	Acompanhamento da criação da Amity Foundation em 1985	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>Desde 2017, ligações mais estreitas pela Instituição Diaconal de Neuendettelsau</p>		<p>1 sinólogo na área de comunicação do escritório de Hong Kong</p> <p>5 voluntários no “Young Adult Program”</p>	<p>Conselho Mundial de Igrejas (CMI)</p> <p>Rede Europeia dos Parceiros de Amity (ENAP)</p> <p>ACT Alliance</p>
Filipinas Lutheran Church in the Philippines – LCP (Igreja Luterana nas Filipinas) <i>(veja pág. 96)</i>	Primeiros contatos nos anos 1990 por solicitação da FLM	<p>Através de Mission EineWelt</p> <p>1 parceria de comunidades</p>	15.000 para diversos programas	1 docente visitante	<p>Conselho Luterano Internacional (CLI)</p> <p>Federação Luterana Mundial (FLM)</p> <p>Igrejas Luteranas na Ásia (LUCAS)</p> <p>Conferência Asiática de Líderes de Igrejas (ACLIC)</p>

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
PAPUA-NOVA GUINÉ, PACÍFICO, ÁSIA ORIENTAL					
Austrália Lutheran Church in Australia – LCA (Igreja Luterana na Austrália) <i>(veja pág. 98)</i>	A partir de 1862, envio de missionários para acompanhar emigrantes alemães. A relação com a LCA não só remonta a esse período inicial da constituição de comunidades dos imigrantes luteranos na Austrália, mas continuou sendo, ao mesmo tempo, a mais diversificada e sólida relação de parceria na Região da Ásia/Pacífico, com interesse marcante, de ambos os lados, pelo resultado do engajamento ecumênico e missionário.	Através de Mission EineWelt Desde 2017, "Memorandum of Understanding" Parcerias entre escolas		1 pastor na área da Finke River Mission/ Austrália Central como "support pastor" entre os aborígenes	Conselho Nacional de Igrejas da Austrália (NCCA) Federação Luterana Mundial (FLM) Conselho Luterano Internacional (ILR)
Região do Mekong (Camboja, Laos, Mianmar, Tailândia, Vietnã) Através do Mekong Mission Forum <i>(veja pág. 115)</i>	Impulsionada pela Assembleia Geral da FLM de 1997 em Hong Kong Primeiros passos por mandato da FLM desde 1998 Desde 2002, "Mekong Mission Forum da FLM" (MMF)	Através de Mission EineWelt	35.000 Para o Network Implementation Committee (NIC) para bolsas de estudo, seminários, pesquisa, mídia		Federação Luterana Mundial (FLM) Relação com a Conferência Cristã da Ásia (CCA)
Continental Asian Church Leaders Conference da FLM – ACLC (Conferência Asiática de Líderes de Igrejas)	Fundação por parte da FLM	Através de Mission EineWelt Status de convidada nessa Conferência que se reúne a cada 2 anos			Exceto a China, todas as igrejas acima mencionadas são membros ou têm um status fixo de convidadas na ACLC.

Classificação geográfica e organizacional	Gênese da relação de parceria	Localização na ELKB	Apoio financeiro (em euros) Situação: janeiro de 2018	Intercâmbio de colaboradoras e colaboradores	Articulação na comunhão ou no contexto ecumênico mundial
EM NÍVEL MUNDIAL					
ACT Alliance (Action by Churches Together) Sede em Genebra. Além disso, agências e fóruns regionais. <i>(veja pág. 120)</i>	Desde 2014 a ELKB tem status de observadora através de Mission EineWelt.	Através de Mission EineWelt e Seção C3 Os recursos para ajuda em caso de catástrofes disponibilizados pela ELKB são, em sua maior parte, implementados através de ACT Alliance.	315.806 para ajuda em caso de catástrofes previstos no orçamento Recursos adicionais da ELKB podem ser usados conforme a possibilidade e necessidade.		Tanto o CMI quanto a FLM são membros fundadores. Além disso, muitas igrejas parceiras da ELKB ou suas agências de desenvolvimento são membros de ACT Alliance

OUTRAS QUESTÕES IMPORTANTES

VI. Lei Eclesiástica sobre Ecumenismo, Missão, Serviço de Desenvolvimento e Parceria

O Concílio da ELKB resolveu promulgar a seguinte Lei Eclesiástica:

Preâmbulo

A Igreja Evangélica Luterana na Baviera vive na comunhão da igreja una, santa, universal e apostólica. Junto com as igrejas cristãs do âmbito ecumênico mundial, ela participa da incumbência dada por Deus de transmitir, em palavra e ação, a mensagem do amor de Deus em Jesus Cristo que cria reconciliação e paz. A missão e o ecumenismo fazem parte das características essenciais e expressões de vida da igreja.

A Igreja Evangélica Luterana na Baviera colabora na busca da unidade visível da cristandade (Jo 17.21). Ela chama as pessoas para a comunhão com o trino Deus para que, pela fé e pelo batismo, elas se tornem membros do corpo de Cristo, e cumpre dessa maneira sua incumbência missionária (Mt 28.18-20). Através do trabalho em parceria e do serviço de desenvolvimento, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera assume a responsabilidade de compartilhar com outros os bens espirituais e materiais que lhe foram confiados e de atuar em busca de estruturas justas na economia e na sociedade (Mt 6.33).

I. Disposições básicas

§ 1 Corresponsabilidade por ecumenismo, missão, serviço de desenvolvimento e parceria

(1) A Igreja Evangélica Luterana na Baviera, como parte da igreja mundial una, se considera chamada a assumir corresponsabilidade pelo ecumenismo, pela missão, pelo serviço de desenvolvimento e pela parceria e a cumpre especialmente em suas relações com as igrejas a ela ligadas e por sua colaboração em associações e grupos de trabalho eclesiais confessionais e supraconfessionais bem como com outras organizações e associações não eclesiais na medida em que isso seja compatível com sua incumbência.

(2) Ela está ciente de seu compromisso com as tarefas referentes ao ecumenismo, à missão, ao serviço de desenvolvimento e à parceria. Na medida de suas possibilidades, toma parte nas tarefas da diaconia ecumênica, do trabalho educacional relacionado ao serviço de desenvolvimento e à ajuda intereclesial; para essa finalidade, coopera com a Obra Diaconal da Baviera e seus membros.

§ 2 Cumprimento das tarefas

As tarefas da Igreja Evangélica Luterana na Baviera na área de atuação do ecumenismo, da missão, do serviço de desenvolvimento e da parceria são cumpridas pelas seguintes instâncias, além dos órgãos diretivos da Igreja:

- a) pelas comunidades eclesiais e decanatos, em distritos eclesiais bem como grupos por trabalho e iniciativas locais e suprarregionais
- b) por instituições especiais, como, particularmente, "Mission EineWelt – Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão da Igreja Evangélica Luterana na Baviera", departamentos e comissões.

§ 3 Participação no nível das comunidades eclesiais e decanatos bem como nos distritos eclesiais

- (1) A incumbência referente ao ecumenismo, à missão, à parceria e ao serviço de desenvolvimento é realizada, no nível das comunidades eclesiais e dos decanatos bem como dos distritos eclesiais, especialmente por meio de cultos e atividades comunitárias, campanhas de doações e parcerias. Isso acontece mediante apoio mútuo e colaboração com os órgãos diretivos da Igreja e as respectivas instituições, departamentos e comissões. As comunidades eclesiais e decanatos ajudam a encontrar colaboradores apropriados para o serviço nas igrejas parceiras.
- (2) Nos decanatos, as pessoas encarregadas da missão, das parcerias e do serviço de desenvolvimento devem acompanhar as comunidades eclesiais no cumprimento de sua responsabilidade pelo trabalho referente à missão e ao desenvolvimento. Elas devem promover as parcerias das comunidades e decanatos. Junto com as pastoras e os pastores encarregados

da missão nos decanatos, constituem uma Conferência (Conferência de Missão e Parcerias), que se reúne anualmente para deliberar em conjunto.

- (3) Nas comunidades e decanatos, o trabalho ecumênico deve ser promovido especialmente por pessoas encarregadas dele. As pessoas encarregadas do ecumenismo nos decanatos constituem uma Conferência (Conferência das Pessoas Encarregadas do Ecumenismo), que se reúne anualmente para deliberar em conjunto.

§ 4 Promoção de grupos de trabalho e outros grupos

A Igreja Evangélica Luterana na Baviera e as organizações a ela vinculadas promovem a formação e atividade de grupos de trabalho e iniciativas que despertem o interesse pelo ecumenismo, a missão e o serviço de desenvolvimento, participem do trabalho de parcerias e cumpram tarefas no marco do Processo Conciliar de Justiça, Paz e Integridade da Criação.

II. Âmbitos de trabalho nas áreas de atuação do ecumenismo, da missão, do serviço de desenvolvimento e da parceria

§ 5 Conferência nas áreas de ecumenismo, missão, serviço de desenvolvimento e parcerias

- (1) Na área de atuação de ecumenismo, missão, serviço de desenvolvimento e parceria, uma Conferência promove, apoia e acompanha a comunicação, o fluxo de informações e a cooperação das instituições, comissões e serviços da igreja constituída e das entidades jurídicas independentes atuantes nessa área.
- (2) Essa Conferência deve representar o espectro das instituições, comissões e serviços da igreja constituída e das entidades jurídicas independentes atuantes nessa área. Ela tem a seguinte composição:
 - a) as pessoas delegadas dos âmbitos de trabalho ou subáreas de atuação ou as pessoas nomeadas pela direção estratégica e operacional da área de atuação,
 - b) o diretor ou a diretora operacional da área de atuação,
 - c) dois representantes sinodais enviados pelo Concílio da ELKB, dos quais ao menos um é membro do Comitê de Missão Mundial e Ecumenismo, como membros com direito a voto e

- d) o diretor estratégico ou a diretora estratégica da área de atuação como membro consultivo. O número de membros com direito a voto não deve ser superior a doze. A composição da Conferência precisa ser confirmada pelo Conselho da ELKB.
- (3) A Conferência é a instância de coordenação para essa área de atuação. No caso de decisões de caráter fundamental referentes ao ecumenismo, à missão, ao serviço de desenvolvimento e à parceria, é preciso solicitar o posicionamento do Conselho da ELKB e do Concílio da ELKB. Para decisões que se enquadrem na competência dos órgãos diretivos da Igreja, ela pode elaborar propostas de resoluções. Além disso, a Conferência pode encaminhar estímulos e recomendações aos órgãos diretivos da Igreja e às instâncias especializadas. Ela deve procurar fazer com que os recursos disponíveis para o trabalho referente ao ecumenismo, à missão, ao serviço de desenvolvimento e à parceria sejam usados em sintonia mútua.
- (4) Questões mais concretas são regulamentadas mediante documento normativo.

S 6 Administração Central da ELKB

- (1) Sem prejuízo da competência dos órgãos diretivos da Igreja, a Administração Central da ELKB é responsável pela direção operacional de toda a área de atuação do ecumenismo, da missão, do serviço de desenvolvimento e da parceria.
- (2) Ela coordena especialmente a colaboração em associações ecumênicas internacionais (Federação Luterana Mundial, Conselho Mundial de Igrejas, Conferência de Igrejas Europeias, Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa) e a cooperação com outras igrejas, bem como a participação no trabalho ecumênico das associações de igrejas na Alemanha (Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha, Igreja Evangélica na Alemanha). Além disso, a Administração Central da ELKB leva a cabo especialmente o diálogo interconfessional e é responsável pelas consultas dos órgãos diretivos da Igreja Evangélica Luterana na Baviera com as direções das igrejas parceiras.

§ 7 Mission EineWelt – Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão da Igreja Evangélica Luterana na Baviera

- (1) Para o cumprimento de sua incumbência, há na Igreja Evangélica Luterana na Baviera a instituição chamada “Mission EineWelt – Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão”, que leva a cabo as relações de parceria da Igreja Evangélica Luterana na Baviera com igrejas situadas na África, no Pacífico/Ásia Oriental e na América Latina. O Centro apoia essas igrejas em seu testemunho e serviço, particularmente no cumprimento de suas tarefas na missão e evangelização, na cooperação ecumênica e na edificação de comunidade, nas tarefas diaconais e em outras relacionadas ao desenvolvimento.
- (2) Para cumprir de suas tarefas, ele promove o intercâmbio de pessoal com as igrejas parceiras e entre elas, participa do apoio financeiro a essas igrejas e coopera nas respectivas organizações nacionais e internacionais.
- (3) Ele pode assumir outras tarefas temporalmente limitadas na cooperação eclesiástica internacional, na medida em os recursos necessários para isso tenham sido disponibilizados. Parcerias novas e com maior duração necessitam da aprovação do Concílio da ELKB.
- (4) A instituição contribui para o trabalho da Igreja Evangélica Luterana na Baviera com sua experiência nos âmbitos de trabalho ou nas subáreas da área de atuação “Ecumenismo, Missão, Serviço de Desenvolvimento e Parceria”. Dentro da Igreja, o Centro promove e fortalece a compreensão e responsabilidade pelo trabalho referente à missão, ao desenvolvimento e à parceria, especialmente através de trabalho de divulgação, formação e acompanhamento de projetos de trabalho referentes a essa área nas comunidades eclesiais, nos decanatos e nos distritos. Ele participa da articulação do trabalho de construção de um só mundo e realiza trabalho de lobby e defesa de direitos.
- (5) “Mission EineWelt” é uma instituição vinculada à Igreja Evangélica Luterana na Baviera e tem sua sede em Neuendettelsau. Ela está sob a supervisão do Conselho da ELKB. No marco dos regulamentos da Igreja, ela tem a responsabilidade própria e liberdade necessária para cumprir as tarefas definidas nesta lei eclesiástica.

(6) A instituição é dirigida por um órgão colegiado que é assistido por um curatório. Questões mais concretas sobre sua estrutura e suas tarefas, seus órgãos e a composição destes estão regulamentadas em um documento normativo promulgado mediante consulta com a Conferência da área de atuação (§ 5).

III. Disposições finais

§ 8 Entrada em vigor

- (1) Esta Lei Eclesiástica entra em vigor no dia 1º de janeiro de 2007. Ao mesmo tempo deixa de vigorar a Lei Eclesiástica sobre Missão e Ecumenismo de 7 de dezembro de 1995 (Kirchliches Amtsblatt, p. 319).
- (2) O Comitê Regional de Missão e Ecumenismo formado segundo a Lei Eclesiástica de 7 de dezembro de 1995 continua exercendo suas funções até a constituição da Conferência da Área de Atuação (§ 5). De igual modo, o estatuto da Obra Missionária da Igreja Evangélica Luterana na Baviera de 11 de abril de 1997 (Kirchliches Amtsblatt, p. 165, 223) permanece em vigor até a promulgação do documento normativo segundo o § 7, alínea 6, 2.
- (3) Com a entrada em vigor desta Lei Eclesiástica a instituição vinculada à Igreja "Mission EineWelt – Centro de Parceria, Desenvolvimento e Missão da Igreja Evangélica Luterana na Baviera" substitui as instituições vinculadas à Igreja "Obra Missionária da Igreja Evangélica Luterana na Baviera", "Serviço de Desenvolvimento Eclesiástico da Igreja Evangélica Luterana na Baviera" e "Representante da Igreja Evangélica Luterana na Baviera para a América Latina".

Munique, 11 de dezembro de 2006

Dr. Johannes Friedrich

Bispo Regional

VII. Siglas

ACT:	Action by Churches Together
AILM:	Asian Institute for Liturgy and Music
BfdW:	Pão para o Mundo
CAPNI:	Christian Aid Program for Nohadra / Northern Iraq CCC: China Christian Council
CILCA:	Comunhão das Igrejas Luteranas na América Central
CMI:	Conselho Mundial de Igrejas
COL:	Conferencia de Líderes de América Latina
CoS:	Church of Sweden
DELKU:	Igreja Evangélica Luterana Alemã na Ucrânia
DKH:	Diaconia Ajuda em Caso de Catástrofes
EKBB:	Igreja Evangélica dos Irmãos Morávios ELCCo: Igreja Evangélica Luterana no Congo
ELC-HK:	Igreja Evangélica Luterana - Hong Kong ELCMoz: Igreja Evangélica Luterana em Moçambique
ELC-PNG:	Igreja Evangélica Luterana de Papua-Nova Guiné ELCT: Igreja Evangélica Luterana na Tanzânia
ELKRAS:	Federação das Igrejas Evangélicas Luteranas na Rússia, na Ucrânia, no Cazaquistão, nas Repúblicas da Ásia Central e no Cáucaso Meridional
ELKU:	Igreja Evangélica Luterana na Hungria EMOK: Comissão Evangélica para o Oriente Médio
FLCMS:	Federation of Evangelical Lutheran Churches in Malaysia and Singapore
GEKE:	Comunhão de Igrejas Evangélicas na Europa
IECLB:	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
ICLH:	Igreja Cristã Luterana em Honduras
ILCO:	Igreja Luterana na Costa Rica
ILFE:	Igreja Luterana na Nicarágua "Fe y Esperanza"
JCMWA:	Joint Christian Ministry in West Africa
KEK:	Conferência de Igrejas Europeias
KELC:	Igreja Evangélica Luterana do Quênia

LCA:	Igreja Luterana na Austrália
LCL:	Igreja Luterana na Libéria
LCM:	Igreja Luterana na Malásia
LCP:	Igreja Luterana nas Filipinas
LCS:	Igreja Luterana em Cingapura
LMC:	Lutheran Mission Cooperation
LOPC:	Lutheran Overseas Partners Churches
LUCCEA:	Lutheran Communion in Central and Eastern Africa
	Lutheran Communion in Southern Africa
LUCCWA:	Lutheran Communion in Central and Western Africa
	Middle East Council of Churches
MEW:	Mission EineWelt
MMF:	Mekong Mission Forum
PTC:	Pacific Theological College
SLS:	Igreja Luterana em El Salvador
	WSCF: World Student Christian Federation

VIII. Compliance

Um documento sobre compliance está em elaboração

Ele abrange:

1. Administração e encaminhamento de doações
2. Conjunto de regras para o apoio financeiro a parceiros no exterior
3. Introdução de um Code of Conduct para colaboradores/as da ELKB enviados/as para atuação em igrejas parceiras, para parceiros de projetos, etc.

Expediente

Editor

Evangelisch-Lutherische Kirche in Bayern
Abteilung C Ökumene und Kirchliches Leben
Katharina-von-Bora-Str. 7-13
80333 München
www.bayern-evangelisch.de

© 2021 Evangelisch-Lutherische Kirche in Bayern

Leiaute: www.dialogbuero.de

Impressão: Nova Print

Tradução: Luís Sander

Revisão: Gerlinde Merklein-Weber

Crédito das fotos:

Heinz Dunkenberger-Kellermann: p. 37, 49

Hans-Martin Gloël: Título (1, 2, 5), p. 6, 44, 53/2, 55, 58/2

Mission EineWelt:

Jan-Philipp van Olfen: Título (4); Luan Longo: p. 13;

Jasmin Gärtner: p. 36; Charlotte Aign: p. 53/1

Michael Martin: Título (3), p. 26/1, 26/2, 31, 33, 42, 47, 52, 58/1

Todos os direitos reservados.

